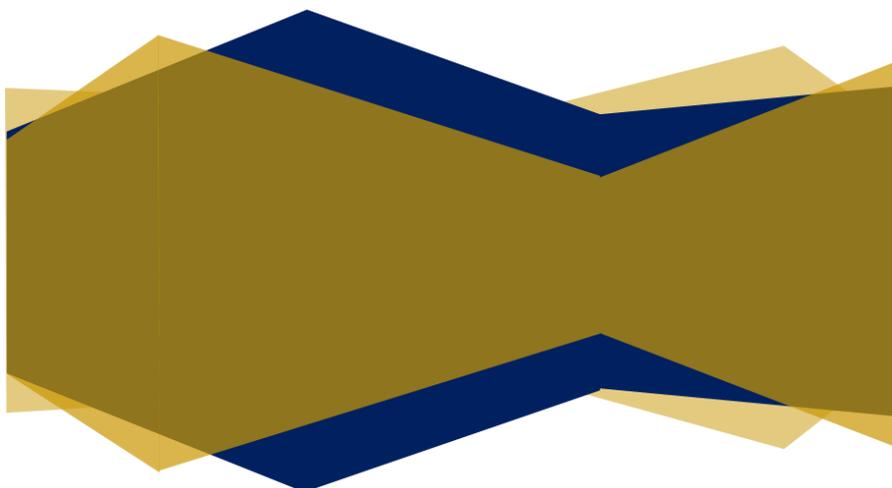


Faculdade Metropolitana da Amazônia

Projeto Pedagógico de Curso

Curso de Bacharelado em Educação Física



2017

PROCESSO

Mantenedora

Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia – EUROAM.

Mantida

Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ.

Endereço de Funcionamento do Curso

Avenida Visconde de Souza Franco, nº72 – Bairro Reduto, Município Belém, Estado PA,
CEP 66053-000.

Último Ato normativo do Curso de Graduação

Bacharelado em Educação Física - Portaria Sese nº 246, de 30/06/2016, D.O.U de
01/07/2016 (reconhecimento).

SUMÁRIO

O CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	05
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	08
1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL	08
1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	11
1.2.1 Políticas Institucionais de Ensino	11
1.2.1.1 Ensino de Graduação	13
1.2.1.2 Ensino de Pós-Graduação	14
1.2.2 Políticas Institucionais de Pesquisa/Iniciação Científica	16
1.2.3 Políticas Institucionais de Extensão	18
1.2.4 Monitoria	19
1.2.5 Parcerias institucionais	20
1.3 OBJETIVOS DO CURSO	20
1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	22
1.5 ESTRUTURA CURRICULAR	24
1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES	27
1.7 METODOLOGIA	52
1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	54
1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	62
1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	67
1.11 APOIO AO DISCENTE	73
1.11.1 Formas de Acesso	75
1.12 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	76
1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	78
1.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS E ENSINO- APRENDIZAGEM	80
1.15 NÚMERO DE VAGAS	85
1.16 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE	85
1.17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS – RELAÇÃO ALUNO/USUÁRIO	86
1.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE	87
2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL	89
2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	89
2.2 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)	91
2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR (A)	94
2.4 REGIME DE TRABALHO DO(A) COORDENADOR(A)	95
2.5 CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DO CURSO	95
2.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	95
2.7 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES	98
2.8 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	98
2.9 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	98
2.10 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	99
2.11 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	99
2.12 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	100

2.13 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE	101
3. INFRAESTRUTURA	101
3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL	102
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	102
3.3 SALA DOS PROFESSORES	103
3.4 SALA DE AULA	104
3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	104
3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA	106
3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	107
3.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	108
3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE	110
3.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE	112
3.11 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS	115
3.12 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	117
4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	118
4.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO	118
4.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	120
4.3 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	120
4.4 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	120
4.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	123
4.6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	123
4.7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM HORAS	123
4.8 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	124
4.9 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	124
4.10 DISCIPLINA DE LIBRAS	126
4.11 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	126
4.12 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	126
5. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL	128
5.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	128
5.2 CONTEXTO EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARÁ	130
5.3 A FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ	135
5.3.1 Missão	135
5.3.2 Visão Estratégica	135
5.3.3 Princípios Institucionais	136
5.4 TRAJETÓRIA HISTÓRICA	137
5.5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	138
5.6 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO	139
5.7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	140
5.8 PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	142
5.9 REGISTROS ACADÊMICOS	143
6. CONTEXTO REGIONAL	144
6.1 ESTADO DO PARÁ	144
6.2 CONTEXTO REGIONAL PARA O CST EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	148

7. INSTALAÇÕES GERAIS	151
7.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	151
7.2 AUDITÓRIO	151
7.3 INFRA ESTRUTURA PARA CPA	152
7.4 BIBLIOTECA	152
7.4.1 Espaço Físico	153
7.4.2 Instalações do Acervo	154
7.4.3 Instalações para Estudo	154
7.4.4 Acervo	154
7.4.5 Serviços e Informatização	155
7.4.6 Base de Dados	156
7.4.7 Plano de Atualização do Acervo	160
7.5 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	161
7.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO	161
7.7 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA	162
APÊNDICES	163

O CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Educação Física, resultado do diálogo coletivo de docentes, pertencentes ou não, ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), além da Coordenação de Curso, tem como objetivo geral formar profissionais críticos e éticos capazes de conhecer as habilidades e competências que regem a Educação Física e intervirem no meio no qual estão inseridos, ou seja, diversas áreas relacionadas com a atividade física e/ou desportiva, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e da sustentabilidade da região amazônica.

Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física definidas pela Resolução CNE/CES N^o 7, de 31/3/2004; Resolução CNE/CES N^o 7, de 04/10/2007 e Resolução CNE/CES N^o 4, de 06/4/2009.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão inclusas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP N^o 01, de 17/6/2004.

A Disciplina Libras está inserida na estrutura curricular como disciplina optativa, com carga horária de 60 (sessenta) horas, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005, sendo oferecida no 5^o período deste Curso da FAMAZ.

O Curso de Educação Física Bacharelado contempla, ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei n^o 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto N^o 4.281 de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso em tela está mensurada em hora aula de 60 (sessenta) minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2^o e 3^o da Resolução CNE/CES n^o 3, de 02/07/2007.

O projeto em questão visou atender ao que nele se preconiza como fundamentos da educação contemporânea, baseada em competências e habilidades, teoria e prática, como um processo de formação de pessoas capacitadas para analisar e articular conceitos e argumentos, para interpretar e valorizar fenômenos, tudo isso aliado a uma postura reflexiva e visão crítica que fomenta o trabalho em equipe, através de uma aprendizagem dinâmica capaz de formar sujeitos autônomos e cidadãos, comprometidos com o desenvolvimento sócio regional, que vão além da mera reprodução de conhecimentos e práticas, mas capazes de atuar local e globalmente, comprometidos

com os preceitos éticos e morais, desenvolvendo modelos de gestões favoráveis e viáveis ao ambiente em que se encontra, para que possa conseguir colocar a gestão de pessoas como uma vantagem competitiva frente aos seus concorrentes, adequando-se às forças do macroambiente, mas sem se restringir a tal, prezando sempre pela qualidade de vida das pessoas que estão envolvidas no processo, necessidades e aspirações exigidas dos profissionais deste século diante da realidade que o circunda.

Assim, sistematicamente, a partir de agosto de dois mil e onze, quando fora constituída a Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Educação Física até o presente momento, docentes e membros do Núcleo Docente Estruturante, com maturidade e vivência acadêmicas e, sobretudo, frente às novas demandas de uma sociedade em constante mutação, estiveram debruçados para discutirem e definirem acerca do desenho e identidade do curso, orientados pelas normativas legais que norteiam os cursos de graduação, a área em questão e pelo que tange à carga horária mínima, perfil profissional de conclusão, infraestrutura mínima requerida, período de integralização e carga horária destinada às atividades complementares.

Aspectos como a atualização das ementas nas disciplinas e a análise pormenorizada entre as diversas componentes curriculares do mesmo período/semestre e entre períodos/semestres diferentes foram extensivamente discutidos considerando a concepção de ensino e aprendizagem planejada, que representavam a materialização de um perfil calcado em habilidades e competências, a partir de experiências acadêmicas, sociais e evidentemente pedagógicas.

O contexto de atualização do projeto foi rico e dinâmico e propiciou aos participantes experiências inovadoras quando comparadas aos sistemas e métodos tradicionais de revisão de PPCs visto que os envolvidos puderam desenvolver, na prática, conceitos estudados nas formações docentes proporcionadas pelo Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) sobre os temas como: Construção de um percurso avaliativo de competências; Competências e Habilidades no contexto educacional; Avaliação da Aprendizagem e outros.

Aliadas ao processo de melhoria do Projeto Pedagógico ao longo do curso de Bacharelado em Educação Física as reflexões consideraram também as especificidades da área de atuação do Curso, o contexto regional e, sobretudo, a consonância com documentos norteadores institucionais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano Pedagógico Institucional (PPI) e o Regimento da FAMAZ.

O processo de atualização coletiva deste PPC repousou em três dimensões: a

dimensão conceitual, que forneceu os fundamentos e os conceitos-chave que configuram o paradigma orientador que subsidiam o PPC; a dimensão normativa que proveu os referenciais que fundamentam o PPC e a dimensão estrutural que proporcionou os elementos constitutivos do PPC.

Desta forma, o PPC que ora se apresenta, fruto da reflexão e comprometimento docente, possui estrutura curricular consistente e eficaz para com as demandas acadêmicas e sociais e demandará esforços, planejamento, dedicação e monitoramento constante para sua sustentabilidade e plena consolidação.

Certamente a equipe desenvolvedora deste PPC acredita que este documento não se encerra no conteúdo destas páginas e que, muito além de um documento, é a indicação clara do caminho a ser trilhado pelo coletivo do curso, o que, necessitará, ao longo de sua manutenção, uma constante reavaliação e reestruturação visando o atendimento pleno das demandas de formação de Bacharel em Educação Física.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

Com sede própria, foro na cidade do Belém e área de abrangência no município de Belém, Estado do Pará, a FAMAZ é uma instituição privada de ensino superior que tem como marca o pioneirismo, com o qual superou as dificuldades iniciais de sua implantação e se consolidou entre as melhores faculdades do estado do Pará a partir do grande investimento em infraestrutura física e acadêmica, ao estímulo constante à qualificação de seus recursos humanos, à revisão dos currículos plenos e à reordenação da estrutura organizacional.

Constituem-se, portanto, como desafios para a FAMAZ, propiciar o acesso dos estudantes paraenses, em especial da região metropolitana da Belém, às novas descobertas, disseminar valores éticos, artísticos e culturais que possam garantir e conservar a tradição, (re) construir e transmitir conhecimentos, subsidiar o mercado com as descobertas da ciência e tecnologia, facilitar o acesso da comunidade a essas descobertas, por meio do ensino e das diversas formas de ensinar, de atividades de pesquisa e de serviços de extensão.

A região Norte, no estado do Pará, considerada o portal da Amazônia, segue em constante crescimento e desenvolvimento no ensino superior nas três grandes áreas humanas, biológicas e exatas. Em particular o curso de Licenciatura em Educação Física vem se expandindo tanto na capital paraense como também no interior através de Instituição de Ensino Superior (IES) públicas e privadas.

No entanto, segundo o MEC, no estado do Pará o curso de Educação Física existe apenas em sete instituições, dos quais dois em uma instituição federal sendo um na capital e outro interior, todos presenciais; cinco em uma instituição estadual, sendo um na capital e os demais no interior, também todos presenciais; e cinco em cinco particulares, sendo um no modo ensino a distância o qual consta em estágio de extinção, os demais são presenciais, sendo dois no interior e apenas dois na Região Metropolitana de Belém, devendo-se ressaltar que todos os cursos no estado são do grau de Licenciatura e nenhum Bacharelado, desse modo fazendo com que o mercado de trabalho do bacharel, em grande crescimento no estado, seja carente de profissionais com tal formação.

Devido a grande potencialidade de expansão do setor privado como instrumento na formação educacional do estado e a potencialidade e necessidade da criação do curso de Educação Física com grau em Bacharelado na região metropolitana de Belém, assim

contribuindo para a melhor formação sócio educacional desta região.

A educação superior de qualidade no caso da Amazônia, com particular sensibilidade aos investimentos nas áreas de conhecimento de maior demanda regional, representa um dos grandes desafios do milênio e por todas as razões expostas, deve merecer, atenção prioritária da sociedade civil e dos governantes, não se poupando iniciativas que se somem na ampla cadeia de cooperação que terá de se consolidar, com urgência, em âmbito regional, nos próximos anos. É neste contexto, e com intuito de melhorar a educação no Pará e suprir uma necessidade mercadológica que a Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) foi instalada no Estado do Pará, localizada em Belém, capital e o segundo maior município, com extensão de 1.247.689,515 km², sendo o mais rico e populoso da região, contando com 7.321.493 habitantes. A região metropolitana possui a segunda maior população da região Norte com cerca de 2,1 milhões habitantes. A FAMAZ atualmente oferta cursos de graduação, cursos superior de Tecnologia e diversos cursos de especialização lato sensu.

Em 2013 foi estruturado o Curso Bacharelado em Educação Física da FAMAZ, criado em plena consonância com a constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394, de 20/12/1996; Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) Nº 10.172/2001; Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº 10.861, de 14/4/2004; Lei do Estágio de Estudantes Nº 11.788, de 25/9/2008; Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, a vigorar a partir de 2009, Nº 5.296/2004; Decreto que dispõe sobre Libras como disciplina obrigatória ou optativa Nº 5.626/2005; Decreto que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior Nº 5.773, de 9/5/2006; Resolução CNS Nº 196, de 1996, que dispõe sobre Normas e Diretrizes Reguladoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos; Resolução CNS Nº 370, de 8/3/2007, que trata do registro e credenciamento ou renovação de registro e credenciamento do CEP; Resolução CNS Nº 287, de 8/10/1998, que relaciona as seguintes categorias profissionais de saúde de nível superior: Assistentes Sociais; Biólogos; Biomédicos; Profissionais de **Educação Física**; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Médicos; Médicos Veterinários; Nutricionistas; Odontólogos; Psicólogos e Terapeutas Ocupacionais; Resolução CNE/CES Nº 2, de 18/6/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; Resolução CNE/CES Nº 3, de 02/7/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula; Resolução CNE/CES Nº 4, de

06/4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em **Educação Física**, bacharelado, na modalidade presencial; Resolução CNE/CES N° 58 18/02/2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em **Educação Física**.

Segundo o cadastro do e-MEC, consultado em setembro de 2015, existem no Estado do Pará 02 IES, com Bacharelado em Educação Física sendo que a FAMAZ foi a primeira a lançar essa graduação no Estado, na região metropolitana do estado do Pará. Entretanto, o curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ inova ao estruturar um curso que, além de atender aos ditames da Resolução CNE/CES 0058/2004, oferece uma formação geral sólida pautada em habilidades e competências, por Núcleo de Fundamentação, efetivando o diálogo permanente entre as disciplinas que compõe os núcleos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física está imbuído no compromisso de formar profissionais detentores de conhecimento teórico e metodológico aptos a intervir na realidade do Brasil e da Amazônia, tendo em vista o reconhecimento das dificuldades e potencialidades da Região Amazônica e do Estado do Pará, buscando formar profissionais que possam, eficazmente, contribuir no processo de mudanças na sociedade e, conseqüentemente, na qualidade de vida da população assistida.

A democratização da educação superior permitiu acesso a todos aqueles academicamente capazes de frequentar este nível de ensino. Esse acesso é basilar para a construção da cidadania. Apesar do número de instituições de ensino superior que ofertam o Curso de Bacharelado em Educação Física na cidade de Belém e Região Metropolitana, ainda há uma demanda, especialmente na área do Fitness, Academias de musculação, hotéis, lazer, hospitais, clínicas e praças públicas a ser suprida por profissionais Bacharéis em Educação Física.

Desta feita, a FAMAZ investe na formação de futuros profissionais a fim de propiciar de modo adequado, uma formação que permita ao discente assumir compromisso com o projeto ético político e calcado nos princípios fundamentais da profissão presentes no Código de Ética: reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação; Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo; Formação como resultado da articulação entre conteúdos, competências e habilidades adquiridas e/ou desenvolvidos durante o curso; Proposta pedagógica está centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem; Curso de Graduação em Educação física como cenário de debates

de temas inovadores e relevantes para o exercício profissional; Implementação de metodologias no processo ensinar-aprender que estimulem o aluno a refletir sobre as realidades da saúde e sociais e aprenda a aprender; Integração ensino e serviço à comunidade; Ter como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades do bem estar físico, social e psicológico; Utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção de conhecimentos e a integração entre os conteúdos, além de garantir a articulação entre ensino, investigação científica, extensão e assistência; Promoção da integração e da interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais; Inclusão das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e solidariedade.

Nesta região há apenas dois cursos de Bacharelado em Educação Física com 200 vagas autorizadas cada IES. Este projeto pedagógico considera a população do ensino médio regional, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a demanda pelo curso, a taxa bruta e a líquida de matriculados na educação superior, as metas do PNE e as pirâmides populacionais de Belém.

1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

1.2.1 Políticas Institucionais de Ensino

Dentro do espírito de articulação dos documentos norteadores da FAMAZ, a política institucional desta Faculdade encontra-se de acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) que se tem a filosofia básica de que o aluno se constitui o centro do processo da relação institucional ensino/aprendizagem.

Nesse sentido, a Política Institucional de Ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão. Mas também, consentaneamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física definidas pela Resolução CNE/CES N^o 7, de 31/3/2004; Resolução CNE/CES N^o 7, de 04/10/2007 e Resolução CNE/CES N^o 4, de 06/4/2009.

A FAMAZ contempla conteúdos e atividades que atendem as dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras, nas seguintes áreas ou eixos:

I. **Formação Geral:** conhecimentos e atitudes relevantes para a formação científico cultural do aluno;

II. **Formação Profissional:** capacidades relativas às ocupações correspondentes;

III. **Cidadania:** atitudes e valores correspondentes à ética profissional e ao compromisso com a sociedade.

a) Aproximar o conhecimento básico da sua utilização prática;

b) Viabilizar a integração curricular;

c) Utilizar metodologias de ensino/aprendizagem, que permitam a participação ativa dos alunos neste processo e a integração dos conhecimentos das ciências básicas com os das ciências esportivas;

d) Instituir programas de iniciação científica como método de aprendizagem.

Com isso se verifica que as políticas de ensino estão voltadas para os eixos que se preocupam com a disponibilização dos mais modernos instrumentos de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, bem como de instrumentos virtuais de aproximação professor/aluno, por meio do qual são disponibilizados planos de cursos, material de apoio ao aluno, exercícios, atividades extraclasse, dentre outros.

Mais que tudo, no entanto, cuida-se de que a formação teórica esteja aliada às práticas e à combinação de enfoques dos temas gerais e específicos definidos nos programas de Disciplinas do Curso, não se esquecendo de que as questões de ordem metodológica e pedagógica são objeto de atenção permanente.

Diante deste prisma, a ação didático-pedagógica é voltada à formação de um profissional capaz de formular e de resolver problemas, de questionar e reconstruir realidades em âmbito interno, regional ou nacional, sobretudo, pela formação crítica que se pretende esboçar na construção plena dos cursos da IES.

As políticas, em destaque, são traduzidas por diversas ações e atividades, dentre os quais:

- *Reforço ao Aprendizado*, com vistas a ampliar a autonomia intelectual do aluno por intermédio da iniciação científica e trabalho de núcleos temáticos multidisciplinares;
- *Estímulo às Ações Interdisciplinares*, articulando planos de ensino, incentivando avaliações instrumentalizadas por pesquisa e atividades de extensão;
- *Apoio ao Docente*, realizando cursos de capacitação, que contemplem uso de novas tecnologias de ensino, que representem, ao docente, maior responsabilidade pelo aprendizado e não somente pelo ensino;
- *Apoio ao Discente*, com a finalidade de acompanhar o processo de aprendizagem em todas as disciplinas e atividades curriculares;

- *Ampliação dos Espaços para as Práticas*, com vistas a diversificar os ambientes apropriados para desenvolvimento de atividades práticas, em condições similares de trabalho profissional;
- *Programa de Acompanhamento de Egressos*, com o objetivo de manter o apoio institucional ao ensino continuado e à empregabilidade;
- *Programa de Iniciação Científica (PROIC)*, com o objetivo de inserir o aluno na pesquisa científica, oportunizando-lhe maior conhecimento dos temas tratados em nível regional e nacional;
- *Programa de Monitoria de ensino (PROME)*, que, a cada semestre e ano, publicam editais e selecionam alunos para atuar em monitoria de ensino concedendo-lhes bolsa para que estes atuem como monitores, trabalhando com o(a) professor(a) na condução da disciplina.
- *Programa de Extensão (PROEX)*, com o objetivo de flexibilizar a matriz curricular, estimulando o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, bem como prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, na promoção à extensão aberta à participação da população, com o intuito à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

1.2.1.1 Ensino de Graduação

As atividades de ensino de graduação são consideradas atividades indissociáveis da pesquisa/iniciação científica e da extensão e objetivam a integração da vida acadêmica com a realidade social, de forma participativa e mútua.

Ciente de suas responsabilidades sociais, a FAMAZ tem se orientado no oferecimento de cursos de graduação que compreendem um conjunto de atividades pedagógicas sistematizadas com o objetivo de formar profissionais, conforme perfil definido pelas diretrizes curriculares nacionais e pelos contextos social, econômico e de trabalho.

A organização curricular e didática, conforme legislação específica, potencializam a formação e o aperfeiçoamento contínuo do aluno como pessoa, profissional e cidadão, em harmonia com a missão da FAMAZ, com os objetivos e a função social dos cursos.

O curso de Bacharelado em Educação Física particularmente, possibilita a formação profissional do aluno, atendendo, dentre outras, as seguintes competências

previstas nas respectivas *Diretrizes Curriculares*:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando ao uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade.
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

Assim, as reformas curriculares de cursos da Instituição e a criação de novos cursos procuram sempre atender a pressupostos e princípios orientadores contidos no Projeto Pedagógico Institucional, na legislação educacional e profissional vigentes, e, no caso de Bacharelado em Educação Física, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física definidas pela Resolução CNE/CES N^o 7, de 31/3/2004; Resolução CNE/CES N^o 7, de 04/10/2007 e Resolução CNE/CES N^o 4, de 06/4/2009.

Citam-se, também, os princípios do compromisso da Instituição com os interesses coletivos, com a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, o entendimento do processo de ensino/aprendizagem como multidirecional e interativo, o respeito às individualidades inerentes a cada aprendiz e a importância da figura do professor como basilar na aplicação das novas tecnologias.

O Projeto Pedagógico Institucional valoriza a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como meios de melhorar a formação geral e profissional, de incentivar a formação de pesquisadores e de oferecer condições para uma *educação permanente* capaz de superar dicotomias entre ensino e pesquisa.

1.2.1.2 Ensino de Pós-Graduação

Os cursos de pós-graduação devem ter como objetivo geral uma qualificação profissional de alto nível em áreas específicas do conhecimento, proporcionando ao aluno ferramentas para que ele possa gerar conhecimento por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa ou para que ele tenha condições de exercer, de forma mais qualificada, uma determinada atividade profissional.

No entanto, como objetivos mais específicos, o profissional egresso dos programas de pós-graduação deve ser capaz de utilizar critérios científicos para a análise e a solução de problemas, de trabalhar para a geração de conhecimento em sua área de atuação e ter habilidade para a formação de novos recursos humanos.

As atividades de pós-graduação são desenvolvidas em um segundo eixo dentro do qual a IES deverá afirmar-se em qualidade de ensino e compromisso científico, observados os seguintes balizamentos:

- I. Consolidação da pós-graduação *Lato sensu*, como instrumento de formação e de qualificação de recursos humanos para a constituição de quadros especializados, seja para a docência, seja para a gestão de empreendimentos econômicos, científicos e culturais;
- II. Incremento progressivo da pós-graduação *Stricto sensu*, como instrumento de viabilização de atividades de pesquisa mediante a abertura gradual de novos cursos de mestrado alinhados às vocações da FAMAZ;
- III. Articulação entre a expansão das atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação e a implantação de programas de iniciação científica e de monitoria para os alunos dos cursos de graduação;
- VI. Criação e manutenção de núcleos interdisciplinares de estudos e pesquisas, com infraestrutura própria de pesquisadores e de aparelhamento técnico-científico correspondente.

A integração entre a Graduação e a Pós-Graduação objetiva capacitar, metodologicamente, os alunos para o processo de iniciação científica e para o exercício profissional. Neste sentido, a Pós-Graduação articula-se com a Graduação por meio de estreita vinculação e interlocução com as coordenações didático-pedagógicas.

A Política para a Pós-Graduação deve obedecer, dentre outras, as seguintes diretrizes:

- I. Desenvolvimento do conhecimento científico, com profundo relacionamento com o exercício profissional;

II. Busca da excelência e aproximação da FAMAZ com a comunidade, na oferta de cursos de especialização ou aperfeiçoamento, nos projetos e estudos que identifiquem necessidades regionais, sempre respeitando os princípios da ciência e dos avanços tecnológicos;

III. Valorização da formação acadêmica dos docentes, entendendo-os como agentes na consolidação da pesquisa, enquanto fator de qualidade e diferencial das instituições de educação superior.

Neste sentido, a FAMAZ tem como compromisso institucional oferecer Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* nas áreas de Educação Superior, visando a contribuir com as interfaces das políticas institucionais de *ensino e pesquisa*, assim como na formação continuada dos egressos, bem como possibilitar a integração desses dois níveis educacionais – Graduação e Pós-graduação.

Seguindo o protocolo de trabalho da graduação, o Colegiado do curso de Bacharelado em Educação Física aprovará as propostas dos cursos de especialização a serem implantados pela FAMAZ e os docentes do NDE de Educação Física elaborarão os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Especialização com a colaboração de especialistas. A previsão é iniciar os Cursos de Especialização após à implantação da primeira turma do Curso de Bacharelado em Educação Física .

1.2.2 Políticas Institucionais de Pesquisa/Iniciação Científica

A política institucional que orienta a pesquisa/iniciação científica na FAMAZ, aplicada no curso de Bacharelado em Educação Física e nos demais cursos da IES, encontra-se em consonância com o preconizado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Neste sentido, as políticas para o desenvolvimento da pesquisa e da iniciação científica têm como elo a associação do ensino e da extensão com o objetivo maior de ampliar e renovar o aprofundamento dos conhecimentos ministrados nos cursos.

A pesquisa/ iniciação científica e a produção científica na FAMAZ buscam a ampliação da produção do saber e a veiculação dos conhecimentos a serviço da comunidade, como forma de assegurar a análise, a compreensão e a intervenção na realidade, voltadas para uma formação profissional conectada com os problemas que emergem desta realidade e as demandas do progresso científico e tecnológico. Essas atividades estão comprometidas com a melhoria qualitativa do ensino implantado nas diferentes áreas do saber.

A política de pesquisa/ iniciação científica implantada no curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ se assenta na percepção de que a investigação científica não é somente instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e, sobretudo, é um meio de renovação do conhecimento.

A FAMAZ reconhece no desenvolvimento da pesquisa/iniciação científica um valioso instrumental pedagógico. A participação em projetos de pesquisa/ iniciação científica tem importante papel na formação do aluno, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes.

A realização das atividades de pesquisa/iniciação científica no curso de Bacharelado em Educação Física é incentivada por meio de diversos mecanismos institucionais.

A FAMAZ oferece subsídios para viabilizar a execução dos projetos de pesquisa/iniciação científica apresentados pelos docentes, favorecendo desde a disponibilização de infraestrutura para a realização da pesquisa até o seu apoio financeiro.

Para o corpo discente, a FAMAZ oferece bolsas de pesquisa/iniciação científica. Considerando que a oferta de bolsas não alcança a todos os alunos inscritos, a FAMAZ incita a participação voluntária, consubstanciada em mecanismos de divulgação dos trabalhos realizados: publicação e apresentação em eventos científicos.

A pesquisa e a iniciação científica são desenvolvidas no âmbito do curso de Bacharelado em Educação Física, ao qual estão vinculados os professores, ficando sob a coordenação imediata do responsável pela execução e sob a supervisão do gestor do órgão responsável pelo acompanhamento das ações.

Os objetivos iniciais das linhas de pesquisa do Curso de curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ foram definidos com base no alcance de competências e habilidades gerais propostas pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física* (Parecer CNE/CES nº 58/2004, aprovado em 18 de fevereiro de 2004; Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004)

- Atividade Física e Saúde;
- Treinamento Desportivo;
- Atividade Física e Qualidade de Vida;
- Ajustes Morfofuncionais do Exercício Físico;

- Formação Profissional e Educação Física;
- Novas Tendências de Mercado e Tecnologia da Educação Física e;
- Atividade Física para a Promoção da Saúde e do Lazer.

Com a definição dessas linhas de pesquisa, objetiva-se despertar no acadêmico o interesse para a prática investigativa, fomentando a formação de novos pesquisadores e, com isso, a proposição de ações transformadoras da realidade social, para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva.

1.2.3 Políticas Institucionais de Extensão

A FAMAZ reconhece que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece relação dinâmica entre a Instituição e seu contexto social.

Os serviços de extensão desenvolvidos pelos cursos de graduação ofertados pela FAMAZ devem atender às seguintes características:

- I. Atendimento à comunidade, diretamente ou em parceria com instituições públicas e particulares, levando em consideração as características locais e regionais, especialmente, Belém e sua Região Metropolitana;
- II. Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- III. Estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional e da integração latino-americana;
- IV. Promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas;
- V. Publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- VI. Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- VII. Estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica;
- VIII. Cursos abertos às comunidade social e acadêmica;
- IX. Articulação e integração com os projetos de pesquisa e os cursos e programas de graduação e pós-graduação;
- X. Envolvimento dos alunos em atividade assistenciais, na sua área de estudos, sob a supervisão ou coordenação docente.

No curso de Bacharelado em Educação Física, a prática da *Extensão* segue as

diretrizes descritas no PDI e consiste em atividade desenvolvida e articulada em cinco eixos, distintos e complementares, com os quais formalizam a conjunção entre o ensino e a pesquisa/ iniciação científica:

I. **Primeiro eixo:** compreende os eventos culturais, técnicos e científicos, com destaque para os grandes seminários anualmente realizados, com a presença de cientistas, juristas, políticos, escritores e professores, nacionais e internacionais. Incluem-se aqui também os eventos da FAMAZ que visam ao aperfeiçoamento dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, voltados também para a comunidade em geral, como os ciclos de debates, conferências, palestras, concertos, encontros, exposições, fóruns, oficinas e simpósios, dentre outros;

II. **Segundo eixo:** formado pelos cursos de extensão, de caráter teórico ou prático, de curta, média ou longa duração, nas categorias de iniciação, de atualização, de qualificação/capacitação e de aperfeiçoamento/aprofundamento. Com a oferta destes cursos, pretende-se suprir as necessidades da demanda acadêmica interna (docente, discente e técnico- administrativo) e também da comunidade externa, notadamente a formada pelos egressos da FAMAZ e demais profissionais do mercado;

III. **Terceiro eixo:** compreende os projetos de atendimento à comunidade, como aqueles desenvolvidos pelos cursos de graduação.

IV. **Quarto eixo:** envolve os serviços de assessoria e consultoria, possíveis de serem identificados através da referência laboratorial dos cursos, dentro de uma visão multidisciplinar, da qual são englobados as empresas juniores, os laboratórios de informática, o Biotério, dentre outros.

V. **Quinto eixo:** compreende as publicações de interesse acadêmico e cultural, além dos projetos de revistas eletrônicas e outras publicações específicas de cada área.

1.2.4 Monitoria

A monitoria no curso de Bacharelado em Educação Física tem como objetivo propiciar formação acadêmica mais ampla e aprofundada ao aluno, incentivar o interesse pela dedicação à docência e à pesquisa bem como ampliar a participação destes nas atividades da Faculdade Metropolitana da Amazônia.

Existem duas modalidades de monitoria trabalhadas no âmbito do curso de graduação em questão: Monitoria não-remunerada (Voluntária) e Monitoria remunerada por bolsa, na qual cabe frisar que esta não gera qualquer tipo de vínculo empregatício entre o aluno e a FAMAZ, devendo o aluno assinar um Termo de Compromisso.

A seleção dos monitores é regida por Edital e acompanhada pelo coordenador do curso acompanhado pelo setor responsável pela monitoria, pelo coordenador do curso e pelo professor da disciplina após ser aprovado em todos os critérios utilizados na seleção, com base nos Planos de Atividades e na Lista de Oferta do semestre letivo.

O monitor selecionado participa, juntamente com o professor, de tarefas condizentes com o seu grau de conhecimento e experiência: no planejamento das atividades, na preparação de aulas, no processo de avaliação e orientação dos alunos, na realização de trabalhos práticos e experimentais. As atividades do monitor obedecem à programação elaborada pelo professor responsável sempre sob sua supervisão e são submetidas à aprovação do professor responsável pelas atividades de monitoria e pela Coordenação do Curso.

O horário de exercício das atividades de monitoria não se sobrepõe e/ou interfere nos horários das disciplinas nas quais o aluno está matriculado ou em outras atividades necessárias à sua formação acadêmica, bem como a jornada não ultrapassa 60 horas mensais.

A frequência mensal do monitor é encaminhada pelo aluno ao setor responsável pela monitoria, sob anuência do professor responsável da disciplina sendo registrado em seu formulário apropriado, segundo calendário relativo ao período, sendo em seguida encaminhada à coordenação do Curso.

Ao final do semestre letivo, tanto monitor quanto professor, entregam ao setor responsável pelas atividades da monitoria um relatório expondo os pontos positivos e negativos da monitoria, contendo o preenchimento do Relatório de Atividades de Monitoria que é encaminhado à coordenação do curso.

1.2.5 Parcerias institucionais

A FAMAZ mantém parcerias com entidades e instituições públicas, privadas, nacionais e internacionais, buscando o pleno desenvolvimento das atividades práticas e do estágio curricular supervisionado, a operacionalização de programas e projetos voltados à produção do conhecimento científico e tecnológico e associações de classe, vislumbrando a cooperação científica, técnica, tecnológica, pedagógica e a ampliação e a diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do curso de Bacharelado em Educação Física.

1.3 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos gerais do curso de bacharelado em educação física que se compromete com o movimento humano em suas diferentes dimensões, fundamentado no rigor científico com visão crítica e reflexiva; consciente teórica e cientificamente dos aspectos envolvidos na atividade física, no exercício físico, no esporte, no lazer e na promoção de estilo de vida ativo, com embasamento; ético, com visão humanista e com consciência das implicações da atuação profissional em Educação Física e das suas responsabilidades sociais.

Envolvendo dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras, nas seguintes áreas:

- *Formação geral:* conhecimentos e atitudes relevantes para a formação científico cultural do aluno;
- *Formação profissional:* capacidades relativas às ocupações correspondentes;
- *Cidadania:* atitudes e valores correspondentes à ética profissional e ao compromisso com a sociedade.

I. Aproximar o conhecimento básico da sua utilização prática; viabilizado pela integração curricular;

II. Utilizar metodologias de ensino/aprendizagem, que permitam a participação ativa dos alunos neste processo;

III. Integrar os conhecimentos das ciências básicas com os das ciências esportivas;

IV. Instituir programas de iniciação científica como método de aprendizagem.

Amparadas nessas considerações o curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ exibe como *objetivo geral*:

- Formar profissionais críticos e éticos capazes de conhecer as habilidades e competências que regem a Educação Física e intervirem no meio no qual estão inseridos, ou seja, diversas áreas relacionadas com a atividade física e/ou desportiva, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e da sustentabilidade da região amazônica.

Na operacionalização desses objetivos gerais, temos os seguintes *objetivos específicos*:

- Habilitar os profissionais do Bacharelado em Educação Física para o campo de trabalho e produção do conhecimento, tendo como objetivo de intervenção a cultura corporal humana, envolvendo atividades físicas nos seus aspectos de Saúde, Lazer, Esporte e Rendimento.

- Formar bacharéis em educação física com consistente base teórica para atividade física no campo das práticas corporais, esportivas e do lazer.
- Formar profissional generalista com domínio teórico sólido e coerente base científica para compreender o desenvolvimento humano desde o seu nascimento a vida adulta.
- Capacitar o bacharel em educação física para prescrever atividades físicas com finalidades diversas, para diferentes populações e sob condições especiais de saúde.
- Trabalhar, sob diferentes perspectivas do esporte, integrando conhecimento teórico com a vivência prática, atuando no desenvolvimento físico, técnico e tático de indivíduos interessados em diferentes modalidades esportivas, tendo como referência as características e especificidades da região amazônica e do estado do Pará.
- Promover no estudante a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente, capacitando-o a dar continuidade em seu processo de formação acadêmico e/ou profissional.

1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A sociedade brasileira torna-se cada vez mais complexa em decorrência de diversos fatores, podendo-se destacar, dentre outros, a revolução tecnológica e sua interferência no processo assistencial e na qualidade de vida da população. Também a complexidade socioeconômica tem exigido novos graus de especialização funcional e técnica dos profissionais bacharelados em educação física, necessários para atender a demanda pelo exercício profissional nas suas diferentes áreas de trabalho. Desta forma, é preciso formar bacharéis com sólida base acerca dos fatores e princípios da educação física e com visão do processo do desenvolvimento físico.

Neste sentido, o Curso de Graduação em Educação Física apresenta como perfil do formando egresso/profissional o bacharel, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis corporais humana, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes às análises de atividades físicas, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Desta forma, o Curso de Bacharelado em Educação Física oferece subsídios para tornar o profissional apto a:

1. Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde

tanto em nível individual quanto coletivo;

2. Atuar como profissional em academias (musculação e ginástica), clubes sociais e esportivos;

3. Atuar como técnico e preparadores físicos, personal trainer (ginástica e atividades de lazer esportivo);

4. Organizar eventos esportivos em todas as suas dimensões;

5. Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, expressões e fases evolutivas;

6. Tomar decisões, visando ao uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de equipamentos, de procedimento e de práticas;

7. Ser acessível e manter a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais e o público em geral;

8. Estar capacitado a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade;

9. Estar capacitado a gerenciar, administrar tanto a força de trabalho, como os recursos físicos, materiais e de informação, da mesma forma que deve estar apto a ser empreendedor, gestor, empregador ou liderança na equipe.

10. Contribuir para o desenvolvimento sustentável da região amazônica e do estado do Pará, por meio de atitudes cidadãs e exercício profissional competente e comprometido com a responsabilidade social e ambiental.

O profissional de educação física deve atuar como generalista, cuja competência e capacidade decisória só poderão ser conquistadas quando, paralelamente à aquisição de habilidade prática exista a devida orientação como construção do conhecimento, os quais oportunizem uma prática da educação física crítica e criativa, nos diversos estágios disciplinares; que desprezem atitudes alienadoras e conceitos defasados, permitindo mostrar as contradições e deformações, bem como, propor alternativas que também contemplem as demandas sociais. O futuro profissional de educação física precisa ser convidado a refletir, analisar, decidir e não apenas cumprir ordens e agir segundo “normas e rotinas”.

Desta forma, o Curso de Bacharelado em Educação Física oferece subsídios que permitam ao futuro profissional desenvolver as seguintes habilidades e competências, tendo presente a realidade social, econômica e política do Estado do Pará e da Amazônia:

1. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

2. Atuar em todos os níveis de ensino, integrando-se em programas de promoção,

manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

3. Atuar multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde, baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

4. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

5. Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo a como uma forma de participação e contribuição social;

Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.

1.5 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso tem como regime o seriado semestral com 20 semanas letivas, visando preparar profissionais aptos a exercerem as funções requeridas, com visão integral dos aspectos relacionados. A matriz curricular do curso foi concebida de modo a construir formação acadêmica que possibilite o egresso a atuar em diversos ramos da Educação Física no século XXI.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física Bacharelado está organizado pela modalidade seriado semestral com carga horária total de 3.200 horas e tempo mínimo de integralização de 04 (quatro) anos ou 08 (oitro) semestres, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física definidas pela Resolução CNE/CES N0 7, de 31/3/2004; Resolução CNE/CES N0 7, de 04/10/2007 e Resolução CNE/CES N0 4, de 06/4/2009.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão inclusas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP N° 01, de 17/6/2004.

A Disciplina Libras está inserida na estrutura curricular como disciplina optativa, com carga horária de 60 (sessenta) horas, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005, sendo oferecida no 5° período deste Curso da FAMAZ.

O Curso de Educação Física Bacharelado contempla, ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e

do Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso em tela está mensurada em hora aula de 60 (sessenta) minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

Art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

As atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, Bacharelado Presencial, estão plenamente adequados às Diretrizes Curriculares Nacionais, respeitados o mínimo dos duzentos dias letivos. Elas terão duração de 60 (sessenta) minutos, sendo assim discriminados:

- Aulas expositivas e preleções: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de exposição e 10 (dez) minutos de atividade extraclasse.

- Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de atividades práticas e 10 (dez) minutos de atividade extraclasse.

- Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

- Estágios supervisionados: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

- Atividades complementares: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

- Trabalho de Conclusão de Curso: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades extraclasse e supervisionadas, deverão constar dos Planos de Ensino, bem como serem descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da FAMAZ.

O Curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ, organizado em 08 (oito) semestres, em regime seriado semestral, está comprometido com uma formação geral

sólida do discente, com capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos compromissos presentes do projeto Ético Político da profissão, tudo isso aliado a uma postura reflexiva e visão crítica que fomenta a capacidade de trabalho em equipe, comprometida com a interdisciplinaridade, por meio de uma aprendizagem embasada na práxis, possibilitando a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, comprometidos com o respeito e a garantia dos direitos humanos.

Assim, as disciplinas do curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ estão embasadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, com os Núcleos de Fundamentação, constitutivos da Formação Profissional que se constituem em eixos articuladores da formação do Profissional em Educação Física que se desdobram em três áreas de conhecimento que dialogam entre si e que “[..] traduzem pedagogicamente através do conjunto dos componentes curriculares, rompendo, assim, com a visão formalista do currículo, antes reduzida à matérias e disciplinas”. (DCN). Conscientes desta nova lógica que tem nos núcleos um conjunto de habilidades e conhecimentos que se desdobram em disciplina. Compreendendo que esta articulação entre os núcleos possibilita a práxis ao ensino do discente de educação física e deverá permear toda a formação profissional, articulando ensino-pesquisa-extensão tendo como característica indivisibilidade, mas buscando uma divisão didática que construiram-se habilidades e competências para cada núcleo.

De modo geral, buscou-se seguir as propostas da DCN, com matérias básicas e atividades indispensáveis integradoras do currículo. As atividades indispensáveis do currículo, como Estágio Supervisionado e Trabalho de Curso estão distribuídas nos dois últimos períodos do Curso. Nas disciplinas Estágio Supervisionado I e II são desenvolvidas as atividades de prática simulada e real.

Conforme previsto no Decreto nº. 5.626, publicado no D.O.U de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº. 10.436/2002, acerca da *Língua Brasileira de Sinais - Libras* e o art. 18 da Lei nº. 10.098/2000, a Disciplina *Libras* está inserida na estrutura curricular do curso como disciplina optativa, com carga horária de 60 horas, sendo oferecida no 8º período do curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ.

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso em tela está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

Art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho

discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

As atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Educação Física, Presencial, estão plenamente adequados às *Diretrizes Curriculares Nacionais* definidas na Resolução CNE/CES nº 2/2002, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos. Eles terão duração de 60 (sessenta) minutos, sendo assim discriminados:

- Aulas expositivas e preleções: hora aula mensurada em 50 minutos de exposição e 10 minutos de atividade extraclasse.
- Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula mensurada em 50 minutos de atividades práticas e 10 minutos de atividade extraclasse.
- Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula mensurada em 60 minutos.
- Estágios supervisionados: hora aula mensurada em 60 minutos.
- Atividades complementares: hora aula mensurada em 60 minutos.
- Trabalho de Conclusão de Curso: hora aula mensurada em 60 minutos.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades extraclasse, deverão constar dos Planos de Ensino, bem como serem descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da FAMAZ.

O Curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

A concepção do Curso de Bacharelado em Educação Física assegura a aquisição de competências, habilidades, procurando integrar o aluno no campo específico de sua atuação, articulando-o com outras áreas do saber através da interdisciplinaridade. Procura estimular o estudante na produção do conhecimento, na integração entre a teoria e prática, favorecendo a aprendizagem permanente, autônoma e dinâmica, preparando-o para a vida, para o mercado de trabalho e desenvolvimento da cidadania.

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e complementadores do perfil do formando, pois possibilitam o

reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade externa.

O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente, com conteúdo fixado em regulamento aprovado pelo Colegiado de Curso, disciplinando critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

A oferta do currículo do curso de Bacharelado em Educação Física está planejada para a integralização das 3.200 (três mil e duzentas) horas em no mínimo, 08 (oito) e, no máximo, 12 (doze) semestres letivos.

Os conteúdos disciplinares são ministrados em aulas de 60 (sessenta) minutos, assim distribuídas: A carga horária está distribuída da seguinte forma: a) 400 (quatrocentas) horas destinadas a Estágio Supervisionado; b) 100 (cem) horas destinadas a Atividades complementares; c) 80 (oitenta) horas destinados a orientação do Trabalho de Curso, por meio das disciplinas Trabalho de Curso I e II, e d) 2.620 (duas mil, seiscentas e vinte) horas destinadas aos conteúdos disciplinares, que serão integralizados em 3.200 (três mil e duzentas) horas.

Primeiro Semestre

Componente Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática
Crescimento, Desenvolvimento e Envelhecimento Humano	40	40	00
Introdução à Educação Física	60	60	00
Anatomia do Aparelho Locomotor	80	40	40
Fisiologia do Aparelho Locomotor	60	40	20
Biologia do Esporte	60	40	20
Filosofia do Esporte	40	40	00
Psicologia do Esporte	60	60	00
Atividades Complementares I	20	20	00
Total de horas/aula semestral	420	340	80

Segundo Semestre

Componente Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática
Anatomia Sistêmica	60	40	20
Nutrição Esportiva	60	60	00
Ética no Esporte	40	40	00
Sócio-Antropologia da Educação Física e do Esporte	60	40	20
Políticas Públicas em Educação Física, Esporte e Lazer	40	40	00
Atividade Física e Promoção da Saúde	60	60	00
Estatística Aplicada à Educação Física	60	40	20
Total de horas/aula semestral	380	320	60

Terceiro Semestre

Componente Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática
Bioquímica do Exercício	60	40	20
Fisiologia do Exercício	60	40	20
Medidas e Avaliação em Educação Física e Esporte	80	40	40
Recreação e Lazer	60	40	20
Cinesiologia e Biomecânica Aplicadas à Educação Física e ao Esporte	60	40	20
Metodologia da Pesquisa	60	60	00
Atividades Complementares II	20	20	00
Total de horas/aula semestral	400	280	120

Quarto Semestre

Componente Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática
Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	80	40	40
Direito Esportivo	40	40	00
Folclore e Educação Física	80	40	40
Informática Aplicada	80	40	40
Marketing Esportivo	60	40	20
Empreendedorismo e Sustentabilidade Ambiental da Região Amazônica e do Pará	60	40	20
Total de horas/aula semestral	400	240	160

Quinto Semestre

Componente Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática
Esporte Coletivo I	80	40	40
Atletismo I	80	40	40
Natação I	80	40	40
Ginástica de Academia	80	40	40
Emergência nas Atividades Físicas	80	40	40
Atividades Complementares III	20	20	00
Total de horas/aula semestral	420	220	200
LIBRAS	60	60	00

Sexto Semestre

Componente Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática
Esporte Coletivo II	80	40	40
Ensino das Lutas	80	40	40
Atletismo II	80	40	40
Aprendizagem e Treinamento do Desempenho Motor Humano	80	40	40
Atividade Física Adaptada	80	40	40
Total de horas/aula semestral	400	200	200

Sétimo Semestre

Componente Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática
Dança	80	40	40
Educação Física na Terceira Idade	60	40	20
Estágio I	200	00	200

TCC I	40	40	00
Atividades Complementares IV	20	20	00
Total de horas/aula semestral	400	140	260

Oitavo Semestre

Componente Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática
Planejamento e Gestão de Eventos em Educação Física e Esportes	60	60	00
Natação II	60	20	40
Estágio II	200	00	200
TCC II	40	40	00
Atividades Complementares V	20	20	00
Total de horas/aula semestral	380	140	240

Componente	Carga Horária (horas)
Carga Horária (Teórica + Prática)	2.620
TCC (I e II)	80
Estágio Supervisionado (total)**	400
Atividades Complementares	100
Carga Horária Total do Curso	3.200
Disciplina Optativa (Libras: Língua Brasileira de Sinais) *	(60)

O Curso de Graduação em Educação Física oferece como optativa a Disciplina Libras (Língua Brasileira de Sinais) que contabilizará 60 horas. Sendo que essa carga horária de Libras não computa na carga horária total do curso, apesar de configurar na estrutura curricular. Caso o aluno opte a fazê-la, o mesmo integralizará seu curso com 3.260 (três mil, duzentas e sessenta) horas no total.

Integralização Curricular	
Mínima	08 semestres
Máxima	12 semestres

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

1° SEMESTRE

DISCIPLINA: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E ENVELHECIMENTO HUMANO

EMENTA: Conhecimento dos diversos fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam no processo de crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano. Etapas do processo de crescimento, desenvolvimento e envelhecimento do ser humano. Principais características físicas, afetivas, sociais e cognitivas de cada etapa e prováveis efeitos da atividade motora sobre esse processo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
CAVALINI, S. F. S.; BASTIDAS, C. **Clínica Psicodinâmica:** olhares contemporâneos. São Paulo: Editora Vetor, 2011
GALLAHUE, David; OZMUN, John C; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o**

Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. Editora Artmed, 2013.
BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento.** 12ªed. Artmed, 2011

COMPLEMENTAR:

FERNANDES, Jorge M. G. de Azevedo. **Psicomotricidade** : Abordagens Emergentes. Editora Manole, 2012.

SCHMIDT, RICHARD A. **APRENDIZAGEM E PERFORMANCE MOTORA** : UMA APRENDIZAGEM BASEADA NA SITUAÇÃO. Artmed, 2010.

PAESANI, Giovanna. **120 Jogos e Percursos de Psicomotricidade:** Crianças em Movimento. Editora Vozes, 2014.

PAYNE, V. G.; ISAACS L. D. **Desenvolvimento motor humano:** uma abordagem vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** Editora Artmed, 2013.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA: Análise da evolução da Educação Física em diferentes contextos históricos, bem como a história da Educação Física e do esporte no Brasil. Educação Física e a Região Amazônica e o Estado do Pará.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil:** a história que não se conta. 5ª ed. Campinas: Papiros, 2012.

LARAIA, Roque de Barros. **CULTURA: UM CONCEITO ANTROPOLOGICO.** Jorge Zahar, 2006.

KOLYNIK FILHO, Carol. **Educação física - uma (nova) introdução.** Editora Educ, 2008.

COMPLEMENTAR:

GUISELINI, Mauro Antonio. **Aptidão física, saúde, bem-estar:** fundamentos teóricos e exercícios práticos. Phorte, 2006.

MELO, VICTOR ANDRADE. **História da educação física e do esporte no Brasil.** 3ªed. Petrópolis, 2006.

DE MARCO, A. **Educação física:** cultura e sociedade. Campinas: Papyrus, 2011.

CARVALHO, José M. de. **Cidadania no Brasil:** o longo caminho. Civilização Brasileira, 2012.

Silva, Sheila Dos Santos. **Professor de educação física e a ditadura militar.** PACO, 2012.

DISCIPLINA: ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR

EMENTA: Forma, localização das estruturas do aparelho locomotor e sua funcionalidade no movimento humano.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BEHNKE, Robert S. **Anatomia do Movimento.** Editora Artmed, 2014.

KEN, Ashwell. **Manual de Anatomia do Exercício.** Editora EDGARD BLUCHER, 2014

DELAVIER, Frédéric; GUNDILL, Michael. **Aprendendo Anatomia Muscular Funcional.** Editora Manole, 2013.

COMPLEMENTAR:

ELLIOTT, Bruce C.; ACKLAND, Timothy R. **Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte.** Editora Manole, 2011.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana.** V 1. Editora Guanabara Koogan, 2013.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana.** V 2. Editora Guanabara Koogan, 2013.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. V 3. Editora Guanabara Koogan, 2013.
 TORTORA, Gerard J. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. Artmed, 2012.

DISCIPLINA: FISILOGIA DO APARELHO LOCOMOTOR

EMENTA: Fisiologia do corpo humano, abordando do ponto de vista estrutural e funcional os sistemas osteomioarticular e neuromuscular.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. Editora Elsevier, 2012.
 Marques, Elaine Cristina Mendes. **Anatomia e Fisiologia humana**. Editora Martinari, 2014.
 GUYTON. Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia médica**. Editora Elsevier, 2011.

COMPLEMENTAR:

COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. **Bases Bioquímicas e Fisiológicas da Nutrição nas Diferentes Fases da Vida, na Saúde e na Doença**. Editora Manole, 2013.
 MARIEB, E. N.; HOEHN, K. **Anatomia e fisiologia**. Editora Artmed, 2009.
 SANCHES, J. A. G.; NARDY, M. B. C.; STELLA, M. B. **Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica: Um Marco Inicial**. Editora Guanabara Koogan, 2012.
 FOX, S. I. **Fisiologia Humana**. Editora Manole, 2007.
 KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. Editora Manole, 2013.

DISCIPLINA: BIOLOGIA DO ESPORTE

EMENTA: Aspectos biológicos do ser humano relacionados ao esporte e à saúde e à qualidade de vida no contexto social contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

PEREIRA, B.; SOUZA Jr, T. P. **Dimensões Biológicas do Treinamento Físico Esportivo**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
 DE ROBERTIS, E.; HIB, J. **Bases da Biologia celular e molecular**. Editora Guanabara Koogan, 2012.
 JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. Editora Artmed, 2010.

COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B., BRAY, D., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WATSON, J. D. B. **Biologia Molecular da Célula**. Editora Artmed, 2010.
 MATURANA, H., VARELA, F. **A Árvore do conhecimento: as bases biológicas do conhecimento humano**. Phalas Atenas, 2011.
 FUTUYMA, D. **Biologia evolutiva**. Editora Funpec, 2009
 WEINECK, Jungen. **Biologia do Esporte**. Editora Manole, 2005
 ARKING, Robert. **Biologia do Envelhecimento**. Editora Funpec, 2008.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DO ESPORTE

EMENTA: Pensamento filosófico no tempo e espaço em suas diversas correntes. Interpretações sociais contrastantes, organização social capitalista, instituições sociais, sociologia no esporte. Sociologia e a formação do professor de educação física. Desenvolvimento, sociedade e meio ambiente. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARANHA, M. L. A. & MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. 7º ed. São Paulo: Moderna, 2006.
 CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. Editora Ática, 2015.
 CHAUI, Marilena. **Boas-vindas a filosofia**. Editora Martins Fontes, 2011.

COMPLEMENTAR:

MATTAR, João. **Introdução a Filosofia**. São Paulo: PEARSON GRASIL, 2011.
 SOARES, E. M. S & LUCHESE, T. A. Educação, Educações: História, Filosofia e Linguagens. Editora Educs, 2010.
 PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. 6º ed. Editora Cortez, 2010.
 LUCKESI, Cipriano. **Introdução a filosofia: aprendendo a pensar**. Editora Cortez, 2012.
 BUCKINGHAM, Will. **O Livro da filosofia**. Editora Globo, 2012.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO ESPORTE

EMENTA: Bases fundamentais para compreensão da psicologia aplicada ao exercício físico e ao esporte, com ênfase no entendimento dos fatores psicológicos que interferem no desempenho do indivíduo no contexto esportivo competitivo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MACHADO, Antônio Afonso (org). **Especialização Esportiva Precoce: Perspectivas Atuais da Psicologia do Esporte**. Jundiaí: Fontoura, 2013.
 MACHADO, Antônio Afonso. **Psicologia do Esporte: da escola a competição**. Jundiaí: Fontoura, 2011.
 SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte: conceitos e perspectivas**. Editora Manole, 2009.

COMPLEMENTAR:

BREWER, Britton W. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Santos, 2001.
 COZAC, João Ricardo L. **Psicologia do Esporte: Atleta e Ser Humano em Ação**. São Paulo: Roca, 2013.
 MYERS, David G. **Psicologia**. Editora LTC, 2015.
 DAVIDOFF, Linda F. **Introdução a Psicologia**. Editora Pearson Prentice Hall, 2014.
 SEIDL, Eliane Maria Fleury; MIYAZAKI, Maria Cristina O. Santos (org). **Psicologia da Saúde**. Paraná: Juruá, 2014.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES I

EMENTA: Atividades Complementares no Curso de Educação Física Bacharelado possuem carga horária total de 100 horas, dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não se caracteriza como disciplina curricular. Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado, conforme preconiza a Resolução COSUP/FAMAZ N° 4/2009. Tratam de temas relevantes de formação geral e de formação específica. Educação Ambiental. Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica. Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Bibliografia Básica

Não se aplica.

Bibliografia Complementar

Não se aplica.

2° SEMESTRE

DISCIPLINA: ANATOMIA SISTÊMICA

EMENTA: Conceitos básicos integrados sobre anatomia, morfologia, macroscópica e funcional dos órgãos e sistemas do corpo humano e seus mecanismos reguladores, descrevendo os aspectos morfofuncionais dos sistemas esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor e endócrino.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

YOKOCHI, Chiriro **ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA**. Editora Manole, 2010.
 MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. Editora Guanabara Koogan, 2012.
 MARQUES, Elaine Cristina Mendes. **Anatomia e fisiologia humana: perguntas e respostas**. Editora Martinari, 2015.

COMPLEMENTAR:

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5° ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
 MACHADO, Angelo B. M. **Neuroanatomia Funcional**. Editora Atheneu, 2014.
 MARIEB, E. N.; HOEHN, K. **Anatomia e Fisiologia**. Elsevier, 2012.
 MARTINI, Frederic; TIMMONS, Michael J.; **Anatomia humana**. Artmed, 2009.
 JACOB, Stanley W. **ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA**. Editora Guanabara Koogan, 2009.

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO ESPORTIVA

EMENTA: Importância dos macronutrientes nas atividades físicas: carboidratos, lipídios e proteínas. Importância da água e minerais na atividade física. Importância das vitaminas na atividade física. Nutrição do atleta. Nutrição nos diferentes momentos fisiológicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MCARDLE, William; KATCH, Frank; KATCH, Victor. **Fisiologia do Exercício: Nutrição, Energia e Desempenho Humano**. Editora Guanabara Koogan, 2011.
 TIRAPAGUI, Julio. **Nutrição, Metabolismo e Suplementação na Atividade Física**. Editora Atheneu, 2012.
 HIRSCHBRUCH, Marcia Daskal; CARVALHO, Juliana Ribeiro de. **Nutrição esportiva: Uma visão prática**. Editora Manole, 2014

COMPLEMENTAR:

TADDEI, José Augusto de A.C. **Nutrição em saúde pública**. Editora Rudio, 2011.
 CARDOSO, M. A. **Nutrição humana: Coleção nutrição e metabolismo**. Editora Guanabara Koogan, 2006.
 SILVA, Sandra Maria. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. Editora Roca, 2011.
 LEÃO, Leila sicupira de Souza. **Manual De Nutrição Clínica: Para Atendimento Ambulatorial Do Adulto**. Editora Vozes, 2010.
 PASCHOAL, V. **Tratado de Nutrição Esportiva Funcional**. Editora Roca, 2014.

DISCIPLINA: ÉTICA NO ESPORTE

EMENTA: Ética no campo do esporte e das atividades físicas. Ética geral e ética profissional. Código de Ética do Profissional de Educação Física. Questões Éticas da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FINNIS, J. **Fundamentos de ética**. São Paulo: Elsevier, 2011.
 NALINI, José Renato. **Ética: Geral e Profissional**. Editora Revista dos Tribunais, 2015.
 BAUMAN, ZYGMUNT. **A ética e possível num mundo de consumidores?** São Paulo: ZAHAR, 2011.

COMPLEMENTAR:

MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. **Processos de Saúde: Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais**. Editora Érica, 2014.
 NASSETTI, Pietro. **A ética protestante e o espírito capitalista: Max Weber - texto integral**. Editora Martin Claret, 2013.
 FORTES, R. **Ética e Saúde**— questões éticas, deontológicas e legais: autonomia e direitos do paciente. São Paulo: EPU, 2007.
 VIEIRA, ANTONIO RUFINO. **Ética e Filosofia Crítica na Construção**. Editora: Nova Harmonia. Edição: 1 ano: 2012.
 RIOS, T. A. **Ética e Competência**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DISCIPLINA: SÓCIO-ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

EMENTA: Contexto e surgimento da Sociologia. Questões norteadoras dos conhecimentos sociológicos e antropológicos. Abordagem sócio-antropológica do corpo humano como um lócus de manifestação da vida social. Corpo e questões de gênero, classe e raça/etnia. Possíveis usos sociais dos corpos e de significados sociais atribuídos a algumas das principais funções biológicas. Análise de problemas especiais relativos à sociedade brasileira e ao contexto da região Norte. Relação da sociologia e da antropologia com a educação física e o esporte. Esporte como expressão da cultura e da sociedade. Desenvolvimento, sociedade e meio ambiente. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AGIER, Michael. **Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos**. Terceiro Nome, 2011.
 BRETON, David Le. **Antropologia do corpo e modernidade**. Vozes, 2011.
 DAOLIO, Jocimar. **Da Cultura do Corpo**. Papirus, 2011.

COMPLEMENTAR:

DUNNING, Eric. **Sociologia do Esporte e os Processos Civilizatórios**. Annablume, 2013.
 BOLTANSKI, Luc. **As Classes Sociais e o Corpo**. Graal, 2004.
 BERGER, Peter L. **Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística**. Vozes, 2011.
 CASTRO, A. L. de. **Culto ao Corpo e Sociedade**. Annablume, 2009.
 ERIKSEN, Thomas H.; NIELSEN, Finn S. **História da Antropologia**. Vozes, 2011.

DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER

EMENTA: Estado. Conceitos e princípios básicos de políticas públicas. O Estado e o Esporte. Os entes subnacionais e o Esporte: a função dos municípios. Financiamento Público: programas e projetos nacionais e Estaduais. Elementos constitutivos de uma política municipal de esporte. Gestão de equipamentos públicos. Análise e avaliação de experiências de gestão local. Formulação e avaliação de política de esporte. Análise de políticas públicas voltadas para Educação Física, Esporte e Lazer. Elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de projetos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FALLER, Maria Amalia. **FAMILIA: REDES, LACOS E POLITICAS PUBLICAS**. Cortez, 2015.
 RIBEIRO, FERNANDO TELLES. **Novos Espaços Para Esporte E Lazer**. Editora Icone, 2011.
 MELO, Victor Andrade de. **Introdução ao lazer**. Editora Manole, 2012.

COMPLEMENTAR:

PANHOCA, Ivone. **Políticas Públicas: Estudos E Casos**. Editora Ícone, 2014.
 GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas**. Editora Autores Associados, 2001.
 PAPA, Fernanda de Carvalho. **Juventude em pauta: políticas públicas no Brasil**. Editora Petrópolis, 2011.
 DAOLIO, J. Da Cultura do corpo. Campinas, SP: Papirus, 2011.
 MARINHO, Alcyane; UVINHA, Ricardo Ricci. **Lazer, Esporte, Turismo e Aventura**. Alinea, 2009.

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

EMENTA: Conceitos de saúde, bem estar e qualidade de vida; Processo Saúde-Doença; Relação atividade física e prevenção de doenças; Tendências e características básicas; principais concepções e práticas, bases biológicas e epidemiológicas. Estilos de vida, comportamentos de risco e doenças hipocinéticas; Relação entre qualidades físicas, aptidão física e saúde; Prescrição dos exercícios para grupos especiais. Sistema Único de Saúde.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática**. Editora Phorte, 2008.
 SOLHA, Raphaela K. de Toledo. **Sistema Único de Saúde: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Érica, 2014.
 GUISELINI, Mauro Antonio. **Aptidão física, saúde, bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos**. Phorte, 2006.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. Editora Guanabara Koogan, 2013.
 PITANGA, F. J.G. **Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde**. Editora Phorte, 2010.
 SALES, Tainah Somões. **O Estado, a Pobreza e o Programa Bolsa Família**. Editora Prismas, 2015.
 VIANA, Dirce Laplaca. **Promocao da saude: fundamentos e praticas**. Editora Yendis, 2012.
 ROY, J. S. **Envelhecimento, Atividade Física e Saúde**. Editora Phorte, 2003.

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA: Introdução à estatística, aplicada à pesquisa científica. Projetos de pesquisa e a estatística em Educação Física. Tratamento estatístico, interpretação de dados e avaliação. Aplicações práticas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística Básica**. Editora Atlas, 2012
 MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
 SPIEGEL, M. R.; SCHILLER, J.; SRINIVASAN, A. **Probabilidade e Estatística**. São Paulo: Bookman, 2013.

COMPLEMENTAR:

LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística Aplicada**. 4ª ed. São Paulo: Grupo Person, 2010.

LEVINE, D. M.; STEPHAN, D. F.; KREHBIEL, T. C.; BERENSON, M. L. **Estatística – teoria e aplicações usando Microsoft Excel**. São Paulo: Grupo GEN, 2014.
 THURMAN, PAUL W. **Estatística**. São Paulo: Saraiva Editora, 2012.
 MANN, Prem S. **Introdução à estatística**. Editora LTC, 2006.
 MILONE, Giuseppe. **Estatística geral aplicada**. Editora Cengage, 2009.

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO

EMENTA: Estrutura, propriedades e funções dos componentes moleculares das células, suas interações, transformações metabólicas e correspondentes processos de regulação que ocorrem em decorrência do exercício físico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WATSON, J. D. **Biologia Molecular da Célula**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
 BERG, J. M.; STRYER, L.; TYMOCZYKO, J. L. **Bioquímica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. **Fundamentos de Bioquímica - A Vida em Nível Molecular**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

COMPLEMENTAR:

VOET, D.; VOET, J.G.. **Bioquímica**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
 CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, D. **Bioquímica ilustrada**. Artmed, 2007.
 ZANUTO, Ricardo; LORENZETTI, Fabio Medici. **Biologia e Bioquímica: Bases Aplicadas às Ciências da Saúde**. Phorte, 2011.
 LEHNINGER, A. L.; COX, M. I M.; NELSON, D. L. **Princípios de bioquímica**, 2013.
 GLEESON, M. **Bases bioquímicas do desempenho nos esportes**. 1ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007.

DISCIPLINA: FISILOGIA DO EXERCÍCIO

EMENTA: Conceitos básicos da Fisiologia do exercício. Sistemas bioenergéticos e a transferência de energia. Controle do meio interno (homeostase). Ajustes e adaptações do sistema neuromuscular na atividade motora. Ajustes e adaptações do sistema cardiorrespiratório na atividade motora. Ajustes e adaptações fisiológicas a condições ambientais extremas. Indicadores fisiológicos de aptidão física. Aplicações da Fisiologia do exercício no monitoramento das cargas aplicadas em programas de atividades físicas e nos esportes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FRANCHINI, Ermenson (org). **Fisiologia do Exercício Internamente de Alta Intensidade**. São Paulo: Phorte, 2014.
 KENNEY, W. L., WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5. ed. Barueri: Manole, 2013.
 PITHON-CURI, Tania Cristina. **Fisiologia do Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

COMPLEMENTAR:

FUZIKI, Mauro Katsumi. **Corrida de Rua: Fisiologia, Treinamentos e Lesões**. São Paulo: Phorte, 2012.
 KATCH, Frank I. **Fundamentos de fisiologia do exercício**. Guanabara Koogan, 2008.
 KRAEMER, William J; FLECK, Steven J; DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do Exercício: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
 AIRES, Margarida De Mello. **Fisiologia**. Guanabara Koogan, 2012.

PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. **Fisiologia dos exercícios**: para saúde, aptidão e desempenho. Guanabara Koogan, 2009.
 POWERS, S. K; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: Teoria e aplicação ao condicionamento e desempenho. Manole, 2009.

DISCIPLINA: MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

EMENTA: Conceituação de medida, teste e avaliação. Medidas antropométricas. Composição corporal. Medidas funcionais. Avaliação funcional. Princípios básicos para elaboração de testes. Testes físicos, motores. Avaliação do desenvolvimento físico. Avaliação por norma e critério.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FONTOURA, A. S.; FORMENTIN, C. M.; ABECH, E. A. **Guia Prático de Avaliação Física**: Uma Abordagem Didática, Abrangente e Atualizada. Editora Phorte, 2013.
 HEYWARD, Vivian H. **Avaliação Física e Prescrição de Exercício**: Técnicas Avançadas. Editora Artmed, 2013.
 PETROSKI, E.L. **Antropometria**: Técnicas e Padronizações. Editora Pallotti, 2012.

COMPLEMENTAR:

MACHADO, A. F. **Manual de avaliação física**. Ed. Ícone. 2010.
 PITANGA, F. J. G. **Testes, medidas e avaliação em Educação Física e Esportes**. São Paulo: Phorte, 2008.
 KAMINSKY, Leonard de. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física**. Editora Guanabara Koogan, 2011.
 ROCHA, Alexandre Correia; GUEDES JR, Dilmar Pinto. **Avaliação Física Para Treinamento Personalizado, Academias e Esportes**: Uma Abordagem Didática, Prática E Atual. Editora Phorte, 2013.
 NIEMAN, David C. **Exercício e saúde**: teste e prescrição de exercícios. Editora Manole, 2011.

DISCIPLINA: RECREAÇÃO E LAZER

EMENTA: Educação Física e as organizações sociais e comunitárias não escolares dos países em vias de desenvolvimento e sua relação com trabalho, lazer e tempo livre. Organização, planejamento e realização de atividades recreativas e de lazer. Esporte e atividades físicas como lazer.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AWAD, H. **Brinque, Jogue, Cante e Encante com a Recreação**. Fontoura, 2012.
 MACHADO. J.R.M. **Caldeirão de Recreação** - Atividades, Jogos, Exercícios, Pique, Recreação. Sprint, 2009.
 MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Recreação**: repertório de atividades por fases da vida. Papirus, 2007.

COMPLEMENTAR:

FELIPE, Carlos; MANZO, Maurizio. **Alegria de Brincar: jogos e recreações para crianças de todas as idades**. Ed. Leitura, 2003.
 SCHWARTZG, M. **Atividades Recreativas**. Guanabara Koogan, 2004.
 CAVALLARI, Vânia Maria. **Recreação em Ação**. Ícone, 2011.
 FERES NETO, A.; SCHWARTZ, G. M.; MELO, V. A. **Lazer e Tecnologia**. Unijuí, 2012.
 CAVALLARI V. R. & ZACHARIAS. V. **Trabalhando com Recreação**. Ícone, 2009.

DISCIPLINA: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA APLICADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA E AO

ESPORTE

EMENTA: Análise da produção do movimento humano e sua modificação por forças internas e por sua relação com o meio ambiente. Relaciona a biomecânica com outras disciplinas que se integram para melhor análise do movimento. Analisa os diversos padrões de movimento humano através de métodos qualitativos e quantitativos de análise. Aplicações do conhecimento da cinesiologia e da biomecânica na Educação Física e no Esporte. Sistema ósteo-mio-articular para compreender como são geradas e o efeito das forças sobre o corpo humano; métodos de medição e suas dependências práticas e teóricas para análise biomecânica do movimento humano.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FRANKEL, V H.; NORDIN, M. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 3° ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.
 ELLIOTT, Bruce C.; ACKLAND, Timothy R. **Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte**. Manole, 2011
 HOUGLUM, Peggy A; BERTOTI, Dolores B. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. Manole, 2014.

COMPLEMENTAR:

HALL, S. **Biomecânica Básica**. 5° ed. São Paulo: Manole, 2009.
 OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a física do corpo humano: biomecânica**. São Paulo: Manole, 2003.
 HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. Manole, 2012.
 DELAVIER, Frédéric; GUNDILL, Michael. **Aprendendo Anatomia Muscular Funcional**. Manole, 2013.
 ZATSORSKY, V. M. **Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção da lesão**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA

EMENTA: Papel da ciência. Tipos de conhecimento. Método e técnica. Processo de leitura. Citações bibliográficas. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. Projeto de pesquisa experimental e não experimental. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Relatório de pesquisa. Estilo de redação. Referências bibliográficas. Apresentação gráfica. Normas da ABNT. Demarcação científica. Ciência e ideologia. Função da pesquisa. Relacionamento dessas questões com a pesquisa em Educação Física e Esporte.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa: Monografia, Dissertação, Tese**. Atlas, 2011.
 TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva; MOLINA NETO, Vicente. **Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas Metodológicas**. Sulina, 2010.
 SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodos de pesquisa em atividade fisica**. Artmed, 2012.

COMPLEMENTAR:

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed, 2012.
 GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Atlas, 2010.
AZEVEDO, C. B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3° ed. São Paulo:

Manole, 2013.

DEMO, Pedro. **PESQUISA E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO: METODOLOGIA CIENTÍFICA NO CAMINHO DE HABERMAS.** Tempos Brasilienses, 2012.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES II

EMENTA: Atividades Complementares no Curso de Educação Física Bacharelado possuem carga horária total de 100 horas, dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não se caracteriza como disciplina curricular. Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado, conforme preconiza a Resolução COSUP/FAMAZ N° 4/2009. Tratam de temas relevantes de formação geral e de formação específica. Educação Ambiental. Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica. Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Bibliografia Básica

Não se aplica.

Bibliografia Complementar

Não se aplica.

4° SEMESTRE**DISCIPLINA: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MOTOR**

EMENTA: Variáveis intervenientes no processo de aprendizagem motora, abordadas ao longo das fases e estágios do desenvolvimento motor do ser humano. Mudanças no comportamento motor humano resultantes dos mecanismos de controle motor e do processo de aprendizagem. Caracterização e contextualização da área, sua metodologia de estudo e a fundamentação teórica sobre os mecanismos subjacentes ao controle de movimentos, ao armazenamento de informações na memória, à capacidade de atenção, aos processos perceptivos, tomadas de decisão e organização de respostas motoras. Características dos iniciantes e habilidosos no processo de aquisição de habilidades motoras com ênfase na teoria do processamento de informações. Aspectos relacionados ao processo ensino-aprendizagem e variáveis intervenientes em sua prática.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa da Infância à Terceira Idade.** Editora LTC, 2012.

PAYNE, V. Gregory. **Desenvolvimento Motor Humano: Uma Abordagem Vitalícia.** Editora Guanabara Koogan, 2007.

GALLAHUE, David; OZMUN, John C; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos.** São Paulo: Artmed, 2013.

COMPLEMENTAR:

SCHMIDT, Richard A. **Aprendizagem e performance motora: uma aprendizagem baseada na situação.** Editora Artmed, 2009.

COSENZA, Ramon M. **Fundamentos De Neuroanatomia.** Editora Guanabara Koogan, 2014.

RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na infância.** Guanabara Koogan, 2010.

FONSECA, Vitor da. **Manual de Observação Psicomotora.** 2º ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora para a terceira idade.** Artmed, 2008.

DISCIPLINA: DIREITO ESPORTIVO

EMENTA: Entidades Desportivas. Desporto Federado. Direito Desportivo e sua relação com os

outros ramos do Direito. Justiça Desportiva e Arbitragem. Estrutura e funcionamento da Justiça Desportiva. Códigos Desportivos. Legislação Desportiva Aplicada. Direito Empresarial e Direito Comercial. Direito do Consumidor.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BARREIROS NETO, J. **Direito Desportivo**. Juruá Editora, 2010.
MIRANDA, Martinho Neves. **O Direito no Desporto**. Editora Lumen Juris, 2011
BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Ética na Educação Física**. Editora Vozes, 2013.

COMPLEMENTAR:

VEIGA, Mauricio De Figueiredo Correa da. **Temas atuais de Direito Desportivo**. Editora LTR, 2015.
SARAIVA (Ed.). **Legislação e Direito Desportivo**. São Paulo: Saraiva, 2011.
PUGA, ALBERTO. **LEIS ANTIDOPING**. Editora EDIPRO, 2008.
BURGARELLI, A. **Código Comercial**. Editora Rideel, 2008.
OLIVEIRA, Jean Marcel Mariano de. **Contrato de trabalho do atleta profissional**. Editora LTR, 2009.

DISCIPLINA: FOLCLORE E EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA: Folclore e a cultura popular no contexto regional. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes. Folclore da Região Amazônica e do Pará e Educação Física. Danças folclóricas/populares. Folguedos populares. Cantigas de roda e brinquedos cantados. Brinquedos e brincadeiras populares infantis. Jogos populares. Relações entre o lúdico, o jogo, a brincadeira e a dança. Cultura indígena e a influência do ritmo africano: Carimbó, Batuque Amazônico, Bangüê, Ciranda do Norte, Maçarico, Obaluatê, Boi Bumba, Marabaixo, Lundu Marajoara, Síria, Desfeiteira, Pretinha D'Angola, Xote Bragantino etc.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore Nacional III**. Editora Martins Fontes, 2004.
BRAGA, Gesline Giovanna; ZUCON, Otávio. **Introdução as culturas populares no Brasil**. Editora IBPEX, 2013.
FERNANDES, FLORESTAN. **O folclore em questao**. WMF MARTINS FONTES, 2003.

COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Paulo de Tarso. **Conhecendo o nosso folclore**. Editora Kanga, 2006.
ARANTES, A. A. **O Que é Cultura Popular**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
BRANDAO, C. R. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
BURKE, P. **Cultura popular na idade moderna: 1500-1800**. Editora Companhia das Letras, 2010.
CARNEIRO, E. **Dinâmica do Folclore**. Martins Fontes, 2008.

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA

EMENTA: Conceitos básicos de informática. Tecnologias de informação e comunicação no mundo globalizado. Possibilidades de utilização de recursos de informática na área esportiva. Softwares aplicados às atividades físicas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALVES, WILLIAM PEREIRA. **INFORMATICA - MICROSOFT OFFICE WORD 2010 E MICROSOFT OFFICE EXCEL 2010**. Editora Erica, 2012.

FRAGOSO, Suely; AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel. **Métodos de pesquisa para internet**. Editora Sulina, 2011.
TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. Editora Erica, 2012.

COMPLEMENTAR:

BENIN FILHO, Pio Armando; MARÇULA, Marcelo. **Informática: conceitos e aplicações**. Editora Erica, 2013.
STUART, Brian L. **Princípios de Sistemas operacionais: projetos e aplicações**. Editora Cengage, 2011.
JUNIOR, A. H. **Computação Gráfica**. LTC, 2006.
SANTOS, A. A. **Informática na Empresa**. 3ª ed. Atlas, 2006.
VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: Conceitos Básicos**. Editora Elsevier, 2004.

DISCIPLINA: MARKETING ESPORTIVO

EMENTA: Enfoque conceitual básico da área de marketing aplicado ao esporte como alternativa de marketing. Definição de paradigmas e manifestações desportivas. Divulgação de termos técnicos típicos das áreas de comunicação. Aprofundamento do composto mercadológico (aplicado ao esporte). Análise do ciclo de vida de um produto em contextualização.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BASTOS, Flávia da Cunha; MAZZEI, Leandro Carlos. **Gestão do Esporte no Brasil: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Icone, 2012.
MORGAN, Melissa Johson; SUMMERS, Jane. **Marketing Esportivo**. Editora Thomson Pioneira, 2008.
NICOLINI, H. **O Evento esportivo como objeto de marketing**. Editora Phorte, 2009.

COMPLEMENTAR:

MADRUGA, R. P.; CHI, B. T.; SIMÕES, M. L. **Administração de Marketing no Mundo Contemporâneo**. FGV, 2011.
KOTLER, P. **Marketing para o Século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados**. Editora Ediouro, 2009.
POIT, Davi Rodrigues. **Organização de Eventos Esportivos**. 5º ed. São Paulo: Phorte, 2013.
ROCCO JR, Ary Jose. **Marketing e Gestão do Esporte**. Editora Atlas, 2012.
SIQUEIRA, Marco Antônio. **Marketing Esportivo: Uma Visão Estratégica e Atual**. São Paulo: Saraiva, 2014.

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DA REGIÃO AMAZÔNICA E DO PARÁ

EMENTA: Empreendedorismo: características; oportunidades; desenvolvimento de atitudes empreendedoras. Novos paradigmas. Administração do crescimento da empresa. Prospecção empresarial. Plano de negócios. Inovação e criatividade. Modelagem organizacional. Pesquisa de mercado. Técnicas de vendas. Técnicas de negociação. Qualidade. Formação de preços. Ferramentas gerenciais. Educação física, educação ambiental e cidadania. Questão ambiental: poluição, energia e o meio ambiente, resíduos, noções de legislação ambiental. Sustentabilidade Ambiental da Região Amazônica e do Pará.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BARROS, Raimundo Caramuru. **Desenvolvimento da Amazonia: como construir uma civilização da vida e a ser**. Paulus, 2009.
MARIANO, Sandra; MAYER, Veronica Feder. **Empreendedorismo: fundamentos e técnicas para**

criatividade. Editora LTC, 2012.

Loureiro, Violeta Refkalefsky. **A Amazônia no Século XXI**. Empório do Livro, 2009.

COMPLEMENTAR:

MORAIS, Roberto Souza de. **O Profissional do Futuro: Uma Visão Empreendedora**. São Paulo: Manole, 2013.

VEIGA, J. E. da. **Desenvolvimento Sustentável**. Editora Garamond, 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e prática**. Gaia, 2014.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental a formação do sujeito ecológico**. Editora Cortez, 2011.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. Editora Cultura, 2010.

5º SEMESTRE

DISCIPLINA: ESPORTE COLETIVO I

EMENTA: Esporte como expressão de cultura e suas implicações para o ensino das modalidades esportivas coletivas. Histórico, Evolução e Objetivos do Voleibol e sua aplicação nos diversos níveis de ensino. Aprendizagem dos fundamentos como meio de conscientização e desenvolvimento das qualidades físicas básicas. Desenvolvimento dos sistemas de jogo e processos pedagógicos aplicados à modalidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes; BOJIKIAN, Luciana Perez. **Ensinando Voleibol**. Editora Phorte, 2012.

BIZZOCCHI, Carlos. **Voleibol de Alto Nível: O da Iniciação à Competição**. Editora Manole, 2013.

BORSARI, JOSE ROBERTO. **Voleibol**. Editora Phorte, 2012.

COMPLEMENTAR:

BAIANO, A. **Voleibol: sistemas e táticas**. Editora Sprint, 2005.

ARRUDA, Miguel; HESPANHOL, Jefferson Eduardo. **Fisiologia do voleibol**. Editora Phorte, 2008.

NAVARRO, Antonio Coppi; ALMEIDA, Roberto de; SANTANA, Wilton Carlos de. **Pedagogia do Esporte: Jogos Esportivos Coletivos**. Editora Phorte, 2015.

NOVAES, J. S. **Ciência do Treinamento dos Exercícios Resistidos**. Editora Phorte, 2008.

PEREIRA, Benedito; SOUZA JUNIOR, Tácito Pessoa de. **Dimensões Biológicas do Treinamento Físico Esportivo**. Editora Phorte, 2012.

DISCIPLINA: ATLETISMO I

EMENTA: Fundamentos histórico-culturais, pedagógicos e metodológicos relativos ao ensino do atletismo. Ensino das corridas de velocidade, fundo e meio fundo e de revezamento. Estudo dos saltos horizontais e do arremesso do peso. Regras oficiais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

COICEIRO, Geovana Alves. **1000 Exercícios e Jogos Para o Atletismo**. Sprint, 2005.

Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). **Atletismo: Regras Oficiais de Competição**. Phorte, 2013.

SILVA, Renato de Souza. **Atletismo: A Face Humana**. All Print, 2011.

COMPLEMENTAR:

PULEO, Joe. **Anatomia da Corrida**. Manole, 2011.
 FERNANDES, Jose Luis. **Atletismo: os saltos**. EPU, 2011.
 MARIANO, Cecilia. **Educação Física: o atletismo no currículo escolar**. Wak, 2012.
 MCCONNELL, Alison. **Treinamento Respiratório para um Desempenho Superior**. Manole, 2013.
 SESI. **Atletismo**. SESI-SP, 2013.

DISCIPLINA: NATAÇÃO I

EMENTA: Fundamentos histórico-culturais, pedagógicos e técnicos da natação. Aspectos teóricos e práticos relacionados ao ensino do nado crawl e do nado de costas e de suas regras.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MAGLISCHO, Ernest. **Nadando o mais rápido possível**. Manole, 2010.
 SALO, Dave; RIEWALD, Scott A. **Condicionamento físico para natação**. Editora Manole, 2011.
 SILVA, Caio Graco Simoni da; TERTULIANO, Ivan Wallan; APOLINÁRIO, Marcos Roberto; OLIVEIRA, Thiago Augusto Costa de. **Natação: os Quatro Nados, Saídas, Viradas e Chegadas**. Editora Fontoura, 2011.

COMPLEMENTAR:

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade Teoria e Prática: Da Escola à Aquática**. Editora Cortez, 2013.
 MONTGOMERY, Jim; CHAMBERS, Mo. **Nadando com Perfeição: O Guia de Condicionamento Físico, Treinamento e Competição para Nadadores Masters**. Editora Manole, 2012.
 OLIVEIRA, Paulo Roberto de. **Natação Terapêutica para Asmáticos**. Editora Phorte, 2011.
 SESI. **Natação: Saltos Ornamentais, Polo Aquático & Nado Sincronizado**. Editora SESI-SP, 2012.
 VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Boas Práticas Psicomotoras Aquáticas**. Editora Phorte 2011.

DISCIPLINA: GINÁSTICA DE ACADEMIA

EMENTA: Fundamentos histórico-culturais, pedagógicos e técnicos da ginástica. Entendimento da ginástica no contexto das atividades física, da saúde e da qualidade de vida. Seus métodos e sistemas, e qualidades física. Estruturação de diferentes modalidades de aula, fazendo relação entre movimento, aspectos anatomo-fisiológicos, princípios do treinamento físico. Vivências dos padrões de movimento em diferentes modalidades de aula (ginástica aeróbica, localizada, alongamento e dança aeróbica), uso de implementos diversos. Metodologia para montagem de sequências e blocos coreográficos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

PEREIRA, Cynara C. D. Alves. **Excelência Técnica dos Programas de Ginástica Laboral: Uma Abordagem Didático Pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2013.
 SCHIAVON, Laurita Marconi. **Ginástica de Alto Rendimento**. Editora Fontoura, 2014
 ZAT, Fabiane Maria. **Ginástica Laboral: Valorização Humana e Gestão de Resultados**. São Paulo: Phorte, 2015.

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Rita Puga et al. **Associações Entre a Imagem Corporal e Educação Física Gerontológica**. São Paulo: Phorte, 2013.
 ESQUERDO, Óscar Morán. **Enciclopédia de Exercícios de Alongamento**. São Paulo: Novo Século, 2013.
 SCHIAVON, Laurita Marconi. **Ginástica de Alto Rendimento**. São Paulo: Fontoura, 2014.
 TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula C. da Costa. **Democratizando o Ensino da Ginástica**. Editora Fontoura, 2013.
 SILVA, N. Pithan e. **Ginástica Feminina**. São Paulo: Hemus, 2011.

DISCIPLINA: EMERGÊNCIA NAS ATIVIDADES FÍSICAS

EMENTA: Procedimentos de socorros de urgência. Conhecimento dos principais fatores e tipos de acidentes que ocorrem no campo de atuação da educação física. Demonstração dos mecanismos de prevenção e socorros de urgência. Caracterização de acidentes, acidentes cerebrais, acidentes circulatórios, acidentes do sistema musculoesquelético. Afogamento insolação e desidratação. Sinais vitais. Orientação das pessoas no local do acidente, transporte do acidentado. Aspectos legais no Atendimento Pré-Hospitalar (APH), direitos e deveres do socorrista, limites e ampliação de procedimentos por estado de necessidade, segurança biológica, avaliação primária, sinais vitais e suporte básico à vida.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DOS SANTOS, Ednei Fernando. **Manual de Primeiros Socorros da Educação Física Aos Esportes: O Papel do Educador Físico no Atendimento de Socorro**. Rio de Janeiro: Interciencia, 2014.

FLEGEL, M. J. F. **Primeiros Socorros no Esporte**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Manole, 2015.

KARREN, Keith J; HAFEN, Brent Q; LIMMER, Daniel; MISTOVICH, Joseph J. **Primeiros Socorros para Estudantes**. 10ª Ed. São Paulo: Manole, 2013..

COMPLEMENTAR:

WALKER, Brad. **Lesões no esporte: uma abordagem anatômica**. Editora Manole, 2011.

MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. **Processos de Saúde: Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais**. São Paulo: Érica, 2014.

OLIVEIRA, Antonio Claudio de. **Manual do Socorrista**. São Paulo: Martinari, 2013.

VARELLA, D. **Primeiros Socorros: Um Guia Prático**. São Paulo: Claro Enigma, 2011.

SANTOS, Marcio Neres dos. **Urgência e emergência**. Editora Moria, 2012.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES III

EMENTA: Atividades Complementares no Curso de Educação Física Bacharelado possuem carga horária total de 100 horas, dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não se caracteriza como disciplina curricular. Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado, conforme preconiza a Resolução COSUP/FAMAZ N° 4/2009. Tratam de temas relevantes de formação geral e de formação específica. Educação Ambiental. Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica. Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Bibliografia Básica

Não se aplica.

Bibliografia Complementar

Não se aplica.

6° SEMESTRE

DISCIPLINA: ESPORTE COLETIVO II

EMENTA: Introdução ao conhecimento dos fundamentos técnico-táticos do futsal e do futebol de campo e de seus processos ensino-aprendizagem-treinamento, direcionados ao âmbito esportivo da iniciação ao alto rendimento esportivo. Introdução ao conhecimento dos fundamentos técnico-táticos do handebol e do basquetebol e de seus processos ensino-aprendizagem-treinamento,

direcionados ao âmbito esportivo da iniciação ao alto rendimento esportivo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Juan J Fernandez. **Manual de Handebol: da Iniciação ao Alto Nível**. São Paulo: Phorte, 2012.

MARONEZE, Sérgio. **Basquetebol: Manual de Ensino**. São Paulo: Icone, 2013.

KIRKENDALL, Donald T. **Anatomia do Futebol: guia ilustrado**. Editora Manole, 2014.

COMPLEMENTAR:

ARRUDA, Miguel de et al. **Futebol: Ciências Aplicadas ao Jogo e ao Treinamento**. São Paulo: Phorte, 2013.

DOS SANTOS, Ana Lucia Padrão. **Manual de Mini-Handebol**. 2º ed. São Paulo: Phorte, 2014.

BALZANO, Flávio Nogueira. **Futsal: Treinamento Com Jogos Táticos Por Compreensão**. Editora Fontoura, 2014.

NAVARRO, Antonio Coppi; ALMEIDA, Roberto de; SANTANA, Wilton Carlos de. **Pedagogia do Esporte: Jogos Esportivos Coletivos**. São Paulo: Phorte, 2015.

R. HOFFMAN, Jay. **Guia de Condicionamento Físico: Diretrizes Para Elaboração de Programas**. São Paulo: Manole, 2015.

DISCIPLINA: ENSINO DAS LUTAS

EMENTA: Fundamentos histórico-culturais, pedagógicos e técnicos das lutas. A prática das lutas como esporte de lazer, e de competição. Estudo de seus fundamentos e qualidades físicas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

NAKAYAMA, M. **Melhor do karatê: O Kumite 1**. Editora Cultrix, 2014.

VIDOR, Elisabeth. **Capoeira** : Uma herança cultural afro-brasileira. Editora Selo Negro, 2013.

VIRGILIO, Stanlei. **Judô: golpes extra gokiô**. Editora Alínea e Átomo, 2013.

COMPLEMENTAR:

SILVA, Anderson; CORDOZA, Glen; KRAUSS, Erich. **Bíblia do MMA: Aprenda as Técnicas do Maior Lutador da Atualidade**. Editora Universo dos livros, 2012.

DIMIC, Mickey. **Artes Marciais Mistas: Os Segredos do MMA**. Editora Madras, 2011.

MAGALHÃES, Franklin. **Treinamento de Força para Esportes de Combate**. Editora Icone, 2011.

SCOTT, Steve. **Imobilizações de Deslocamentos em Lutas de Solo: Imobilizações e Quedas Eficazes para Judô, Jiu-Jítsu**. Editora Madras, 2011.

TOKITSU, Kenji. **Ki e o Caminho das Artes Marciais**. Editora Cultrix, 2012.

DISCIPLINA: ATLETISMO II

EMENTA: Atletismo no contexto histórico-cultural. Atividades básicas e naturais (andar, correr, saltar, lançar e arremessar). Conteúdos e procedimentos técnicos e pedagógicos para a vivência e aprendizagem do atletismo enquanto prática de atividade motora. As diferentes provas atléticas e o desenvolvimento de habilidades e capacidades. Princípios norteadores das provas em atletismo. Organização de competições de Atletismo. Regras oficiais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MARIANO, Cecilia. **Educação física: o atletismo no currículo escolar**. Wak, 2012.

MACHADO, Alexandre Fernandes. **Corrida bases científicas do treinamento**. Icone, 2011.

CARNEVALI JUNIOR, Luiz Carlos; LIMA, Waldecir Paula; PEREIRA, Ricardo Zanuto. **Exercícios, Emagrecimento e Intensidade do Treinamento: Aspectos Fisiológicos e Metodológicos**. Phorte,

2013.

COMPLEMENTAR:

COICEIRO, Geovana Alves. **1000 exercícios e jogos para o atletismo**. Sprint, 2011.
 SILVA, Renato de Souza. **Atletismo: A Face Humana**. All Print, 2011.
 MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e pratica**. Guanabara Koogan, 2014.
 PULEO, Joe. **Anatomia da Corrida**. Manole, 2011.
 FERNANDES, Jose Luis. **Atletismo: os saltos**. EPU, 2011.

DISCIPLINA: APRENDIZAGEM E TREINAMENTO DO DESEMPENHO MOTOR HUMANO

EMENTA: Mudanças no comportamento motor humano resultantes dos mecanismos de controle motor e do processo de aprendizagem. Caracterização e contextualização da área, sua metodologia de estudo e a fundamentação teórica sobre os mecanismos subjacentes ao controle de movimentos, ao armazenamento de informações na memória, à capacidade de atenção, aos processos perceptivos, tomadas de decisão e organização de respostas motoras. Características dos iniciantes e habilidosos no processo de aquisição de habilidades motoras com ênfase na teoria do processamento de informações. Aspectos relacionados ao processo ensino-aprendizagem e variáveis intervenientes em sua prática. Principais escolas de treinamento. Bases biológicas do treinamento. Propriedades motoras básicas: conceituação e treinamento. Origem e aplicação dos principais métodos de treinamento. Avaliação, controle e periodização. Projetos e programas de atividades motoras na empresa. Bases biológicas do treinamento personalizado. Estudos dos principais métodos. Prescrição e periodização.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

TANI, Go. **Comportamento Motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Guanabara Koogan, 2012.
 MAGILL, Richard. **Aprendizagem e Controle Motor: Conceitos e Aplicações**. Phorte, 2011.
 PEREIRA, Benedito; SOUZA JUNIOR, Tácito Pessoa de. **Dimensões Biológicas do Treinamento Físico Esportivo**. Phorte, 2011.

COMPLEMENTAR:

ARAUJO, Paulo Ferreira de; SILVA, Rita de Fátima da. **Os Caminhos da Pesquisa em Atividade Motora Adaptada**. Phorte, 2012.
 SANTOS, Angela. **A biomecânica da coordenação motora**. Summus, 2002.
 BOSSI, Luis Cláudio. **Treinamento Funcional Para Mulheres: Potência, Força, Resistência e Agilidade**. São Paulo: Phorte, 2014.
 ROSA NETO, Francisco. **Manual de Avaliação Motora**. DIOESC, 2002.
 SCHMIDT, Richard A. **Aprendizagem e performance motora : uma aprendizagem baseada na situação**. Artmed, 2009.

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA

EMENTA: Conceitos e classificações das deficiências. Contextualização histórica, sócio-cultural e econômica. Análise da Educação Física e do Esporte como meio de inclusão da pessoa deficiente e com necessidades especiais. Atividade física especial. Metodologia da atividade física especial para cardiopatas, diabéticos, hipertensos, obesos e gestantes. Aplicação e prescrição de exercícios aos grupos especiais. Reeducação motora.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

CANALES, Lindsay K; LYTTLE, Rebecca K. **Atividades Físicas para Jovens com Deficiências Graves**. Editora Manole, 2013.
 GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes. **Atividade Física Adaptada**. Editora Manole, 2013.

NUNES, Rodolfo Alkmim Moreira; NOVAES, Giovanni da Silva; Mansur, Henrique. **Grupos Especiais: Avaliação, Prescrição e Emergências Clínicas Em Atividades**. Editora Icone, 2011.

COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Maurício de Arruda. **Musculação: Diabéticos, Osteoporóticos, Idosos, Crianças, Obesos**. Editora Sprint, 2011.

FLORINDO, Alex Antonio; HALLAL, Roberto Curi. **Epidemiologia da Atividade Física**. Editora Atheneu, 2012.

PINTO, Ana Lucia de Sa et al. **Exercícios Físico nas Doenças Reumáticas**. Editora Sarvier, 2011.

SESI. **Metodologia Sesi-Sp Paradesporto**. Editora SESI/SP, 2013.

DIAS, Ronivaldo Lameira. **Exercício Físico e Saúde**. Editora Editora União, 2015.

7° SEMESTRE

DISCIPLINA: DANÇA

EMENTA: Dança como forma de manifestação e expressão cultural de uma sociedade. Fundamentos, dinâmica, metodologia e noções coreográficas. Dança como expressão de saúde e lazer. Dança no contexto da educação física. Corpo e a Dança.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FRANKLIN, Eric. **Condicionamento Físico para Dança: Técnicas para Otimização do Desempenho em Todos os Estilos**. Editora Manole, 2012.

CONE, Theresa P.; CONE, Stephen L. **Ensinando Dança para Crianças**. Editora Manole, 2015.

STAUGAARD-JONES, Jo Ann. E. **Exercício e Movimento Abordagem Anatômica: Guia para o Estudo de Dança, Pilates, Esportes e Yoga**. Editora Manole, 2015.

COMPLEMENTAR:

BARDET, Marie. Filosofia da Dança, A. **Um Encontro Entre Dança e Filosofia**. Editora Martins Fontes, 2015.

BRIKAMAN, Lola. **A Linguagem do Movimento Corporal**. Editora Summus, 2014.

HAAS, Jacqui Greene. **Anatomia da dança**. Editora Manole, 2011.

MILLER, Jussara. **Qual é o Corpo que dança?** Dança e Educação somática para adultos e crianças. Editora Summus, 2012.

STRAZZACAPPA, Márcia; ÁGERE, Carla Morandi. **Entre a Arte e a Docência: a Formação do Artista de Dança**. Editora Papyrus, 2006.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA NA TERCEIRA IDADE

EMENTA: Conceituação e definição dos aspectos que marcam a terceira idade. Contextualização sócio-cultural da terceira idade. Fundamentos teórico-metodológicos da atividade motora na terceira idade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana G. B. **Saúde do adulto e do idoso**. Editora Érica, 2014.

SHEPHARD, Roy. **Envelhecimento, Atividade Física E Saude**. Editora Phorte, 2003

TAYLOR, Albert W.; JOHNSON, Michel J. **Fisiologia do exercício na terceira idade**.

COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Aleksandro Belo. **Saude E Envelhecimento: Criando Mecanismo De Rede Na Atencao Primaria A Saude**. Editora Yendis, 2012.

BAECHLE, Thomas R; Westcott, Wayne L. **Treinamento de Força para a Terceira Idade**. Editora Artmed, 2013.
 FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento: Promocao Da Saude E Exercicio**. Editora Manole, 2012.
 MALLOY-DINIZ, Leandro F; FUENTES, Daniel; COSENZA, Ramon M. **Neuropsicologia do Envelhecimento: Uma Abordagem Multidimensional**. Editora Artmed, 2012.
 VAISBERG, Mario; MELLO, Marco Tulio de. **Exercício na Saúde e na Doença**. Editora Manole, 2010.

ESTÁGIO I

EMENTA: Estágio I está ligado a instituições públicas e particular e/ou programas de atividades físicas relacionadas à para promoção, prevenção e reabilitação do sujeito. Acompanhamento, elaboração e desenvolvimento de planejamentos em equipes multiprofissionais e multidisciplinares. Avaliação e pontos de encontro de estagiários em Academias, Hotéis, clubes entre outros. Finalizando com a elaboração de documento e socialização da experiência adquirida.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

COMPLEMENTAR:

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA: Trabalho de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Metodologia de pesquisa. Análise e escolha do tema dentro das áreas de estudos da educação física bacharelado.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FARIAS, FILHO, Milton Cordeiro e ARRUDA FILHO, Emílio José Monteiro. **Planejamento da Pesquisa Científica**. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 2013.
 FLICK, Uwe. Trad.LOPES, Magda. **Introdução a Metodologia de Pesquisa**. 1ª edição. São Paulo: Penso-Artmed, 2012.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 6ª edição 2011.

COMPLEMENTAR:

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.
 KAUFMANN, Jean-Claude. **A Entrevista Compreensiva**. 1ª edição. São Paulo: Vozes, 2013.
 ROBERTIS, Cristina de. **Metodologia da Intervenção em Trabalho Social**. 1ªedição. São Paulo: Editora Porto, 2011.
 VÁRIOS AUTORES. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 1ª edição. São Paulo: Editora FGV EBOOK, 2014.
 VÁRIOS AUTORES. **Teoria e Prática da Pesquisa Aplicada**. 1ª edição. São Paulo: Editora Elsevier, 2011.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV

EMENTA: Atividades Complementares no Curso de Educação Física Bacharelado possuem carga

horária total de 100 horas, dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não se caracteriza como disciplina curricular. Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado, conforme preconiza a Resolução COSUP/FAMAZ N° 4/2009. Tratam de temas relevantes de formação geral e de formação específica. Educação Ambiental. Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica. Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Bibliografia Básica

Não se aplica.

Bibliografia Complementar

Não se aplica.

8° SEMESTRE

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

EMENTA: Conceitos de administração. Conceito de administração esportiva. Etapas da organização de eventos esportivos. Exigências da gestão esportiva. Desporto e sua pluralidade. Gestão de instalações esportivas. Organização e gestão de pessoal. Gestão de projetos esportivos. Gestão de equipamentos esportivos. Gestão de infraestrutura esportiva. Organização e gerenciamento de competições esportivas. Captação de recursos e financiamento de eventos esportivo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MELO NETO, Francisco Paulo. **Gestao Do Esporte Como Produto E Serviço**. Ed. CRV, 2013.
 POIT, Davi Rodrigues. **Organização de Eventos Esportivos**. Editora Phorte, 2013.
 SIQUEIRA, Marco Antônio. **Marketing Esportivo: Uma Visão Estratégica e Atual**. Editora Saraiva, 2014.

COMPLEMENTAR:

BASTOS, Flávia da Cunha; MAZZEI, Leandro Carlos. **Gestão do Esporte no Brasil: Desafios e Perspectivas**. Ed. Icone, 2012
 CARDIA, Wesley. **Marketing Esportivo e Administração de Arenas**. Editora Atlas, 2014.
 CHERYL, Mallen; LORNE, J. Adams. **Gestão de Eventos Esportivos, Recreativos e Turísticos: Dimensões Teóricas e Práticas**. Editora, 2013.
 ROCCO JR, Ary Jose. **Marketing e Gestão do Esporte**. Editora Atlas, 2012.
 MELO NETO, Francisco Paulo. **Marketing Esportivo: O Esporte como Ferramenta do Marketing Moderno**. Best Seller Ltda, 2013.

DISCIPLINA: NATAÇÃO II

EMENTA: Evolução nas técnicas da natação. Aspectos teóricos e práticos relacionados ao ensino do nado peito e do nado borboleta e de suas regras.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FIGUEIREDO, Paulo André Poli de. **Natação para Bebês, Infantil e Iniciação: Uma Estimulação Para a Vida**. São Paulo: Phorte, 2011.
 SALO, Dave; RIEWALD, Scott A. **Condicionamento físico para natação**. São Paulo: Manole, 2011.
 SILVA, Caio Graco Simoni da; TERTULIANO, Ivan Wallan; APOLINÁRIO, Marcos

Roberto; OLIVEIRA, Thiago Augusto Costa de. *Natação: os Quatro Nados, Saídas, Viradas e Chegadas*. 1ª ed. São Paulo: Fontoura, 2011.

COMPLEMENTAR:

BUENO, Jocian Machado. *Psicomotricidade Teoria e Prática: Da Escola à Aquática*. São Paulo, Cortez, 2013.

MONTGOMERY, Jim; CHAMBERS, Mo. *Nadando com Perfeição: O Guia de Condicionamento Físico, Treinamento e Competição para Nadadores Masters*. São Paulo: Manole, 2013.

OLIVEIRA, Paulo Roberto de. *Natação Terapêutica para Asmáticos*. São Paulo: Phorte, 2011.

SESI. *Natação: Saltos Ornamentais, Polo Aquático & Nado Sincronizado*. São Paulo: SESI-SP, 2013.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. *Boas Práticas Psicomotoras Aquáticas*. São Paulo: Phorte, 2013.

ESTÁGIO II

EMENTA: Estágio II está ligado a instituições públicas e particular e/ou programas de atividades físicas relacionadas à para promoção, prevenção e reabilitação do sujeito. Acompanhamento, elaboração e desenvolvimento de planejamentos em equipes multiprofissionais e multidisciplinares. Avaliação e pontos de encontro de estagiários em Hospitais, Atenção Básica de Saúde (ABS), Clínicas entre outros. Finalizando com a elaboração de documento e socialização da experiência adquirida.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

COMPLEMENTAR:

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA: Trabalho de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Metodologia de pesquisa. Análise e escolha do tema dentro das áreas de estudos da educação física bacharelado.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

JUNIOR, Celson Ferrarezi. **Guia Do Trabalho Científico: do projeto à redação final**. Contexto, 2015.

MARCONI, Marina de. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos**. São Paulo, 2014.

MINAYO, Mª Cecília de. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11ª ed. São Paulo: HUCITEC EDITORA, 2014.

COMPLEMENTAR:

ALVES, M. P. *Metodologia científica*. São Paulo: Editora escolar, 2012.

KOCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e prática da pesquisa*. 32º ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 MOLINA NETO, V. Pesquisa **qualitativa na educação física: Alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. Metodologia científica. 2º ed. São Paulo: Cengage, 2011.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES V

EMENTA: Atividades Complementares no Curso de Educação Física Bacharelado possuem carga horária total de 100 horas, dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não se caracteriza como disciplina curricular. Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado, conforme preconiza a Resolução COSUP/FAMAZ N° 4/2009. Tratam de temas relevantes de formação geral e de formação específica. Educação Ambiental. Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica. Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Bibliografia Básica

Não se aplica.

Bibliografia Complementar

Não se aplica.

DISCIPLINA OPTATIVA: LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) – a partir do 5º Período

EMENTA: Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos como instrumento de aproximação social e inclusão no âmbito das atividades das atividades sociais, culturais, ambientais e da educação física.

Bibliografia Básica

LIPPE, E. M. O; ALVES, F. de S. **Educação Para Os Surdos No Brasil: Desafios e Perspectivas para o novo Milênio**. 1ed. São Paulo: CEV, 2014.

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. **Inclusão Escolar de Alunos com Necessidades**. 2ed. São Paulo: EDUERJ, 2013.

SILVA, A. M. da. **Educação especial e inclusão escolar: histórias e fundamentos**. 1ed. São Paulo: IBPEX, 2012.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, F. **Dicionário Ilustrado de Libras: língua brasileira e sinais**. São Paulo: GLOBAL EDITORA, 2011.

ALMEIDA, E. C. de. **Atividades Ilustradas em Sinais das Libras**. 2ed. São Paulo: REVINTER, 2013.

FIGUEIRA, Al. dos S. **Material de Apoio para o Aprendizado de Libras**. 1ed. São Paulo: PHORTE EDITORA, 2011.

CARMOZINE, M. M.; NORONHA, S. C. C. **Surdez e Libras: conhecimento em suas mãos**. 1ed. São Paulo: HUB, 2012.

FALCÃO, L. A. **Surdez, Cognição Visual e Libras**. 4ed. São Paulo: LUIZ ALBERICO, 2014.

1.7 METODOLOGIA

O Curso de Bacharelado em Educação Física parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto

a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso, que está comprometida com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos críticos, autônomos e cidadãos.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais atores sociais, no qual são desenvolvidas capacidades pessoais e profissionais. Desta maneira a aprendizagem passa a ser vista como um processo contínuo e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade dos discentes.

Neste sentido, o presente projeto adota a metodologia ativa, na qual o currículo é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos a fim de dar conta de situações jurídicas e/ou problemas sociais. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do curso de graduação por problemas, aulas dialogadas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar no contexto das competências e habilidades que se quer ver desenvolvida nos alunos.

As metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação a serem implementadas devem, portanto, levar em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvido pelos alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora.

A metodologia de ensino aprendizagem assim delineada deve buscar:

- a) Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procurará estimular o aluno a atividades individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- b) Conferir ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e resolução de situações/problemas nas disciplinas;
- c) Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
- d) Valer-se da Internet como ferramenta de multiplicação do saber.

Neste contexto, as práticas pedagógicas a serem empregadas pela FAMAZ são apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos.

Seguindo esta lógica didática, as avaliações:

- a) Não se limitarão a provas e testes, mas ao acompanhamento coletivo e individual do desenvolvimento do aluno, buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder a substituição da metodologia tradicional de avaliação pela chamada avaliação por objetivos, onde o aluno estará constantemente em processo avaliativo, lhe sendo oportunizado diversas chances de demonstrar a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidos;
- b) Quando realizadas através de provas tradicionais, nelas serão privilegiadas as avaliações subjetivas e dissertativas, tendo como escopo central a percepção de se o aluno demonstra a capacidade e habilidade de encontrar soluções para os problemas propostos, fazendo uso de bases teóricas e jurisprudenciais, argumentos lógicos racionais e ao mesmo tempo sendo capaz de ponderar propondo soluções mediadoras e criativas, e não meramente repetir fórmulas ou padrões consagrados.

Ao longo do Curso de Bacharelado em Educação Física serão desenvolvidas metodologias que favorecem a integração entre teoria e prática. Destacando-se: estudos de casos, análise de jurisprudência, elaboração de trabalhos práticos e produção de textos, realização de seminários (elaborados pelos alunos da disciplina), ciclo de palestras, semana acadêmica, além de atividades extraclasse.

A metodologia para desenvolver as atividades do Curso de Bacharelado em Educação Física estará comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Os alunos serão incentivados a verificar que o conteúdo de uma determinada disciplina não se esgota e se isola ao final do período letivo, pois seus conceitos e, seus institutos, hão de ser utilizados ao longo de todo o curso e, ao longo toda a vida do profissional.

Assim, a interdisciplinaridade ocorrerá de forma horizontal e vertical e resultará da integração entre os conteúdos lecionados nas disciplinas de um mesmo período, e a integração vertical é, a interdisciplinaridade dos conteúdos dos períodos seguintes, demonstra ao aluno a integração entre os diversos conteúdos e o caráter de continuidade dos estudos, enfatizando assim a interdisciplinaridade das ações didático-pedagógicas previstas no Curso.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado no Curso de Bacharelado em Educação Física está organizado em dois períodos: 7º e 8º, através das disciplinas Estágio I (200 horas) e II (200 horas), totalizando 400 horas.

É desenvolvido em empresas conveniadas, assessorias esportivas, academias, clubes esportivos, unidades de saúde e projetos de extensão, também representando um ato educativo supervisionado pela instituição de ensino e orientado por profissional qualificado com registro no sistema CONFEF/CREF.

O Estágio Supervisionado supõe uma relação pedagógica entre o profissional de Educação Física em um ambiente institucional de trabalho e um discente. Este é um momento de aprendizado na formação profissional do discente, seja pelo exercício direto *in loco*, ou pela presença participativa em ambientes próprios no âmbito legal da Educação Física, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

O Curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ dispõe de Regulamento de Estágio Supervisionado, próprio, construído pelo corpo docente do Curso, em especial, os membros do Núcleo Docente Estruturante e homologado pelo Colegiado do Curso e Conselho Superior da IES. Este regulamento específico teve como referência o Regulamento que norteia a disciplina Estágio Curricular Supervisionado na FAMAZ (Resolução COSUP nº06/2009), transcrita, na íntegra, a seguir:

**REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (RESOLUÇÃO
COSUP Nº 06/2009, DE 29 DE SETEMBRO DE 2009)
CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º - Esta Resolução regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), estabelecendo a forma de realização, passando, doravante, a ser parte integrante das normas dos currículos dos cursos de graduação da FAMAZ.

Art. 2º. O estágio tem como finalidades principais:

- I - Aprendizado de competências próprias da atividade profissional;
- II - Contextualização curricular;
- III - Desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 3º. O estágio constitui-se em atividade curricular de ordem prática que permite aprofundar as relações do processo de formação com o processo de trabalho.

Art. 4º. O estágio tem como requisitos:

- I - Matrícula e frequência regular do estudante;
- II - Celebração de termo de compromisso entre estudante, parte concedente do estágio e a FAMAZ;
- III - Compatibilidade entre atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso; e
- IV - Acompanhamento efetivo pelo professor orientador da FAMAZ e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios e por menção de aprovação final.
- V - Celebração do termo de compromisso com o educando (representante/assistente legal) e

parte concedente, indicando condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

VI - Elaboração de normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus estudantes.

Art. 6º. O Estágio Curricular Supervisionado tem os seguintes objetivos:

I – instrumentalizar o estagiário para a inserção no mercado de trabalho;

II – propiciar vivências na aquisição de competências para administração do processo de trabalho;

III – proporcionar experiência voltada à gerência de serviços e outros, identificando as necessidades da clientela, priorizando-as e planejando a assistência requerida, bem como prevendo e provendo os recursos, processos e métodos de trabalho necessários para sua implementação e avaliação, de modo a garantir a qualidade da assistência prestada.

Art. 7º. O número de alunos por docente supervisor estará vinculado à disponibilidade dos campos de estágio.

Art. 8º. Deverá haver a participação dos funcionários dos serviços no planejamento, no desenvolvimento, na supervisão e na avaliação das atividades do estudante durante o período do estágio.

Art. 9º. As instituições que disponibilizam campos de Estágio devem manifestar seu interesse no desenvolvimento das atividades, na supervisão e avaliação do discente.

Art. 10. O Estágio Curricular Supervisionado terá como referência os seguintes princípios:

I – criar a vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais;

II – incentivar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão, visando ao aprofundamento da qualificação técnica, científica e ético-política do aluno, o desenvolvimento da profissão e divulgação dos conhecimentos produzidos;

III – desenvolver postura crítica e reflexiva e espírito científico;

IV – promover respeito aos valores ético-legais da profissão e ao ser humano;

V – valorizar o exercício da cidadania;

VI – estimular à participação e o envolvimento do discente:

a) na construção do conhecimento e no aperfeiçoamento dos Planos de Disciplinas;

b) do Projeto Pedagógico do Curso;

c) na análise da problemática vivenciada e na intervenção na prática profissional e nas instituições-campo de Estágio, como elementos desencadeadores de processos de mudança e de melhoria da assistência prestada à clientela.

VII – envolver o profissional do serviço no processo ensino-aprendizagem;

VIII – valorizar o compromisso, de atitudes éticas e solidárias, e da importância da efetiva participação nos Serviços;

IX – estabelecer compromisso com a apreensão da realidade, diagnóstico, priorização das necessidades da clientela, planejamento, execução, avaliação e aperfeiçoamento da assistência, e, também, com a gerência dos serviços e com o processo de formação dos trabalhadores

profissionais.

Art. 11. O Estágio Curricular Supervisionado deve propiciar os conteúdos programáticos previstos para essa atividade acadêmica no PPC do Curso de Graduação.

Art. 12. Do cronograma constarão todas as atividades desenvolvidas para alcance do perfil e dos objetivos propostos, bem como as relacionadas à elaboração do relatório final e à sua divulgação.

Art. 13. O relatório deverá conter:

I – introdução;

II – desenvolvimento;

III – metodologia (contemplar o caminho percorrido para a resolução das dificuldades apontadas no diagnóstico);

IV – resultados obtidos e sua aplicabilidade na prática, relevância para a clientela, família e equipe de trabalho da Instituição envolvida;

V – utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 14. O Curso de Graduação designará um Coordenador de Estágio escolhido dentre os professores do Curso.

Parágrafo único. O Coordenador de Estágio será eleito entre os docentes do Curso, tendo sua indicação legitimada em reunião do Colegiado do Curso.

Art. 15. Compete ao Coordenador de Estágio:

I – coordenar a elaboração da proposta de Regulamento de Estágios do Curso, submetendo-o à apreciação do Colegiado de Curso;

II – coordenar o planejamento, execução e avaliação das atividades do Curso, de conformidade com os planos de ensino e planos de acompanhamento das supervisões;

III – contatar, selecionar e cadastrar as instituições potencialmente concedentes de estágio;

IV – encaminhar para assinatura, os termos de convênio ou acordo de cooperação com instituições que se habilitam como campo de estágio, bem como o termo de compromisso individual do aluno com o campo de estágio;

V – manter cadastro de alunos e das organizações concedente de estágio e do desenvolvimento do estágio;

VI – favorecer, mediante orientação à articulação ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva interdisciplinar do estágio curricular supervisionado;

VII – zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;

VIII – garantir processo de avaliação continuada da atividade de estágio, envolvendo alunos, professores supervisores, profissionais da área e representantes dos campos de estágio;

IX – apresentar ao Colegiado de Curso, anualmente, relatório sobre as atividades desenvolvidas;

X – encaminhar, e manter atualizado junto a Secretaria, relação de alunos estagiários com os respectivos campos de estágio;

XI – encaminhar a Secretaria os planos de acompanhamento de estágio;

XII – assinar termo de compromisso para realização dos estágios;

XIII – coordenar a discussão com os professores supervisores do estágio para esclarecimento das dúvidas, reflexões sobre as finalidades, objetivos, atividades, metodologia, processo de avaliação e de supervisão;

XIV – discutir com os professores supervisores o planejamento das ações e a sistematização da assistência que serão desenvolvidos pelos estagiários para que mantenham as especificidades caracterizadas neste regulamento;

XV – promover reuniões periódicas, com todos os estagiários, supervisores e professores supervisores, na FAMAZ ou nas instituições-campo de estágio, com a finalidade de relatarmos experiências, viabilizando troca de informações e análise das situações vivenciadas;

XVI – encaminhar os resultados das avaliações e discussões à Coordenação do Curso de Graduação;

XVII – zelar para que sejam propiciadas condições que viabilizem o alcance das finalidades do Estágio Curricular Supervisionado;

XVIII – manter reuniões periódicas com os professores supervisores para discussão da problemática vivenciada durante o Estágio Curricular Supervisionado;

XIX – discutir com os professores supervisores os critérios para avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;

XX – acompanhar o desenvolvimento dos estágios, propiciando o alcance dos objetivos planejados;

XXI – fixar datas para entrega dos relatórios finais;

XXII – desenvolver outras atividades correlatas, nos termos preconizados pela Política de Estágios vigentes na FAMAZ;

XXIII – elaborar o cronograma anual/semestral do Estágio Curricular Supervisionado;

XXIV - manter cadastro dos campos para Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 16. A supervisão de estágio deve ser entendida como assessoria, orientação, apoio, acompanhamento e avaliação dada ao aluno no decorrer de suas atividades, sob a responsabilidade dos docentes do Curso de Graduação.

Parágrafo primeiro: A supervisão de estágio é realizada com base em um programa de atividades e em um plano de acompanhamento de estágio, elaborados pelo docente supervisor para cada acadêmico sob sua orientação.

Parágrafo segundo: O docente supervisor deverá apresentar ao Coordenador de Estágio, o plano de acompanhamento de estágio até 15 (quinze) do início das atividades em campo.

Art. 17. A supervisão de estágio será exercida:

I – por docente do Curso de Graduação da FAMAZ;

II – por profissionais do campo de estágio, como supervisor técnico.

Art. 18. A supervisão de estágio é considerada atividade de ensino.

Art. 19. A supervisão consiste no acompanhamento e orientação do planejamento por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio para verificação do desenvolvimento das atividades e do

andamento do campo de estágio, complementando-as com entrevistas e reuniões com os estagiários e supervisor técnico responsável pelo estágio.

Art. 20. Para cada plano de atividade de estágio, existe um plano de acompanhamento, a ser aprovado pelo Coordenador de Estágio para ser anexado ao plano de ensino.

Parágrafo único: Quando as atividades do estágio são definidas pelo docente para um grupo de alunos, o plano de acompanhamento de estágio será um só, tendo anexo à relação dos estagiários e explicitando o cronograma do desenvolvimento das atividades.

Art. 21. Ao docente supervisor compete:

- I – sensibilizar o estagiário quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado;
- II – orientar o discente quanto às características, objetivos, conteúdo programático, metodologia e critérios de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;
- III – promover reunião preparatória na instituição-campo de Estágio para discutir o processo de operacionalização, considerando objetivos, cronograma, metodologia e outros elementos pertinentes;
- IV – estimular a participação dos profissionais dos serviços que acompanham os estagiários em todas as atividades, objetivos e processos desenvolvidos durante o Estágio;
- V – manter contatos periódicos com os profissionais do campo de Estágio, para otimizar sua participação e contribuição, bem como conhecer suas expectativas e sua percepção sobre o processo vivenciado;
- VI – viabilizar estratégias para apresentação dos discentes às instituições-campo de Estágio, aos profissionais que os acompanharão, aos demais recursos humanos, favorecendo o reconhecimento da estrutura física e material existente, como equipamento, entre outros;
- VII – instrumentalizar os estagiários para o diagnóstico das necessidades de da clientela, planejamento das ações, sistematização da assistência, administração da assistência e gerência dos Serviços e Empresas;
- VIII – subsidiar os estagiários com discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento de ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;
- IX – orientar durante o desenvolvimento dos estágios, esclarecendo dúvidas, auxiliando nas dificuldades, propondo estratégias para superação das limitações, supervisionando e avaliando o processo e os resultados, bem como, discutir prazos e atividades a serem realizadas para o alcance dos objetivos do estágio;
- X – encaminhar ao Coordenador de Estágio o plano de acompanhamento de estágio para aprovação do Colegiado de Curso;
- XI – manter-se em contato com demais docentes supervisores para troca de experiências e tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;
- XII – documentar as avaliações para melhoria do Plano de Ensino do Estágio Curricular e encaminhá-las ao Coordenador do Estágio;
- XIII – orientar a elaboração e aprovar o programa de atividade de estágio apresentado pelo aluno,

encaminhando cópia ao Coordenador de Estágio;

XIV – avaliar o relatório final do Estágio Curricular Supervisionado;

XV – receber e analisar os relatórios e outros documentos dos estagiários conforme solicita este regulamento e apresentar ao Coordenador de Estágio o relatório final;

XVI – cumprir com o plano de acompanhamento de Estágio;

XVII – emitir parecer por escrito, após avaliação dos relatórios, com justificativa da nota atribuída;

XVIII – cumprir e fazer cumprir a legislação, normas e convênios ou acordos de cooperação referentes ao estágio;

XIX – responsabilizar-se, juntamente com o estagiário pela entrega de todos os documentos exigidos por este Regulamento.

Art. 22. Ao estagiário compete:

I – realizar as atividades propostas para alcance dos objetivos do Estágio Curricular Supervisionado;

II – conhecer e compreender o contexto em que será realizado o Estágio Curricular Supervisionado, identificando e analisando os fatores determinantes das práticas observadas;

III – cumprir com as atividades e prazos previstos no cronograma, avaliando cada momento;

IV – desenvolver consciência crítica na análise situacional e contextual;

V – cumprir com os compromissos assumidos com os profissionais, docentes e clientela;

VI – apresentar o relatório do Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido ao docente-supervisor e para o profissional do serviço;

VII – ter frequência de acordo com o Regimento da FAMAZ.

Art. 23. Ao profissional do campo de Estágio compete:

I – sensibilizar a equipe de trabalho da Unidade quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado;

II – participar da reunião preparatória na unidade-campo de estágio, para discutir o Estágio Curricular Supervisionado, seus objetivos, cronograma, metodologia, e o processo de operacionalização do mesmo;

III – apresentar os estagiários ao pessoal do campo, favorecendo o conhecimento dos recursos físicos, materiais, equipamentos, entre outros, e a identificação da problemática vivenciada;

IV – auxiliar os estagiários nos diagnósticos das necessidades da clientela, planejamento das ações, sistematização da assistência, administração da assistência e gerências dos Serviços e das Empresas;

V – participar das discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento das ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;

VI – orientar os estagiários durante o desenvolvimento das ações, analisando os fatores determinantes da prática vivenciada e as possibilidades de intervenção;

VII – acompanhar e avaliar o processo e os resultados;

VIII – manter contato contínuo com os docentes-supervisores para percepção e diálogo sobre as

expectativas e dificuldades associadas ao processo vivenciado;

IX – contribuir para a tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;

X – documentar a frequência e as avaliações feitas e encaminhá-las aos docentes supervisores;

XI – auxiliar na avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, encaminhando críticas e recomendações.

Art. 24. O Estágio Curricular Supervisionado observa os seguintes critérios de avaliação:

I – a avaliação do Estágio deverá ser realizada sistemática e continuamente, pelo docente supervisor, pelos profissionais responsáveis pela supervisão técnica e pelo aluno;

II – a avaliação final constará da auto e hetero-avaliação documentada em instrumento próprio.

Parágrafo único. Para que a avaliação se efetive, o docente supervisor, os profissionais dos campos de Estágios e os discentes devem nortear-se pelo instrumento de avaliação constante no plano de ensino.

Art. 25. A avaliação do relatório final será realizada, considerando-se o artigo 13 deste Regulamento.

Art. 26. A nota final do Estágio será a média aritmética da nota do relatório final de estágio e das avaliações regimentais da FAMAZ.

Parágrafo primeiro: O discente que obtiver, no mínimo, numa escala de zero a dez, grau numérico igual ou superior a sete, é considerado aprovado,

Parágrafo segundo: A reprovação por insuficiência de nota ou frequência implica na repetição integral do Estágio, mediante nova matrícula.

Art. 27. O estágio obrigatório, atendidos todos os requisitos legais, não gera vínculo empregatício entre estagiário e parte concedente.

Parágrafo único: o descumprimento dos requisitos ou de obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte.

Art. 28. Os casos não contemplados neste Regulamento são resolvidos pelo Colegiado de Curso, com base nas normas e regulamentos internos e, em grau de recurso, pelo Conselho Superior da FAMAZ.

Belém, 29 de Setembro de 2009.



Shen Paul Ming Jen
Diretor Geral da FAMAZ

1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, desenvolvidas durante todo o curso de graduação que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências desenvolvidas pelo aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade, hipóteses em que o aluno alarga o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso.

A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado, Trabalho de Curso e Atividade Profissional.

De acordo com a Resolução COSUP nº 04/2009 da FAMAZ, Atividades Complementares são componentes curriculares dos currículos dos cursos de graduação, cumprindo integralmente as diretrizes curriculares nacionais, observando a Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007.

As Atividades Complementares incluem projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas, além de disciplinas optativas, disciplinas oferecidas em outros cursos da própria IES e de outras IES ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo do curso, mas nele poderão ser aproveitados, porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integrarão com os demais conteúdos realizados.

O instrumento balizador que institui os mecanismos efetivos de planejamento e acompanhamento das atividades complementares é o seu regulamento, objeto da Resolução COSUP nº 04/2009. Nele são previstas uma gama de atividades que serão desenvolvidas pelos alunos no sentido de garantir aos mesmos suportes diversos para a consolidação de suas formações epistemológicas, teóricas e práticas, em complementação ao seu cotidiano acadêmico desenvolvido em sala de aula.

Nesse contexto, onde a formação é percebida como processo permanente e autônomo, constitui condição imperativa a criação de um conjunto de atividades complementares, desenvolvidas ao longo do curso. As atividades complementares obedecerão aos seguintes princípios e diretrizes: complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente, bem como a formação social, humana e profissional; estimular as atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, as atividades de assistência

acadêmica e de iniciação científica e tecnológica; ampliar os horizontes do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula; incentivar a convivência com as diferenças sociais e favorecer a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos.

Atividades Complementares no Curso de Educação Física Bacharelado possuem carga horária total de 100 horas, dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso. As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando mensuradas em 60 (sessenta) minutos hora aula, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades e competência do discente, adquirida fora do ambiente acadêmico, relacionando a teoria com o campo prático de trabalho, atuando de forma interdisciplinar com demais profissionais da área da saúde, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade e na atenção básica.

Os alunos deveram apresentar documentos comprobatórios ao final de cada semestre do 1º, 3º, 5º, 7º e 8º período do curso de Bacharelado em Educação Física realizados durante o ano letivo na área da saúde equivalente no seu total à carga horária de 20 horas, totalizando 100 horas. Do 1º ao 8º período.

Segue, abaixo transcrito, na íntegra, o Regulamento das Atividades Complementares na FAMAZ (Resolução COSUP nº04/2009). Esta normativa institucional serviu como diretriz para a elaboração do Regulamento específico de Atividades Complementares para o Curso de Bacharelado em Educação Física, construído pelo corpo docente do Curso, em especial, os membros do Núcleo Docente Estruturante e homologado pelo Colegiado do Curso e Conselho Superior da IES.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (RESOLUÇÃO COSUP Nº 04 /2009, DE 29 DE SETEMBRO DE 2009)

Art. 1º - Esta Resolução regulamenta as Atividades Complementares da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), estabelecendo a forma de realização das atividades complementares, passando, doravante, a ser parte integrante das normas dos currículos dos cursos de graduação da FAMAZ.

Parágrafo único. Observar o Parágrafo Único do Art. 1º da Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, que preconiza:

“Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do

curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.”

Art. 2º - As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, desenvolvidas durante todo o curso de graduação (bacharelado, licenciatura e superior de tecnologia), que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências desenvolvidas pelo aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

§1º. A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividade Profissional.

§2º. As atividades complementares serão as que forem realizáveis e comprováveis pelo discente junto à coordenação de curso que compreendem uma equivalência de validação, conforme Art. 9º desta resolução.

Art. 3º - São objetivos das atividades complementares:

I – Promover a flexibilização curricular nos cursos de graduação.

II - Propiciar o enriquecimento curricular, ampliando os horizontes do conhecimento.

III - Diversificar as temáticas abordadas nos cursos de graduação, assim como possibilitar o aprofundamento interdisciplinar.

IV - Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais, étnicas e de gênero.

V – Desenvolver ações de responsabilidade social e ambiental no contexto dos cursos de graduação.

Art. 4º - As atividades complementares estão reunidas nos seguintes grupos:

Grupo I: aluno adquire conhecimentos extracurriculares;

Grupo II: aluno participa, ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de investigação científica, ensino e extensão;

Grupo III: aluno produz e/ou apresenta trabalhos acadêmicos próprios.

Grupo IV: aluno desenvolve atividades relacionadas com responsabilidade social, ambiental, cultural, artística e esportiva.

Art. 5º - As atividades complementares podem ser desenvolvidas em qualquer período do curso de graduação.

Parágrafo único: O aluno pode escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas no Art. 10 desta Resolução.

Art. 6º - A carga horária mínima de atividades complementares será definida em cada Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Graduação, segundo os preceitos da Resolução CNE/CES Nº 02/2007, da Resolução CNE/CES Nº 04/2009 e das Resoluções CNE/CES que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação. Salienta-se que a carga horária mínima definida no PPC é imprescindível para a integralização curricular e, conseqüentemente, para a colação de grau.

Parágrafo único. A contabilização da carga horária de cada atividade complementar observará o

proposto na tabela apresentada no Art. 10 desta Resolução e Regulamento de Atividades Complementares sendo vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como atividade complementar, de atividades consideradas para a concretização da carga horária exigida para a prática das graduações (ex: núcleo de prática jurídica), e para a elaboração e defesa da monografia de final de curso.

Art. 7º - Para a integralização da carga horária mínima o discente deverá validar, pelo menos, três atividades em categorias distintas das atividades complementares.

Art. 8º - As atividades complementares serão validadas pela Coordenação ou Colegiado do Curso de Graduação, após exame de sua compatibilidade com os fins do referido curso de graduação.

§1º. A validação da atividade complementar será requerida pelo aluno interessado no protocolo da FAMAZ, com a devida comprovação constante na tabela do Art. 10 desta Resolução e demais orientações no regulamento de atividades complementares.

§2º. Deferido o requerimento de validação, o Coordenador do Curso de Graduação encaminhará comunicação à Secretaria Acadêmica, para averbação da atividade complementar, com informação do tipo e do total correspondente de horas, podendo o aluno requerer a declaração respectiva.

Art. 9º - O aproveitamento da carga horária em atividades complementares seguirá os critérios de equivalência para validação da CH, para garantir uma maior diversidade destas na formação acadêmica; com equivalência na validação de até 40h, atividades com número superior não serão validadas.

Art. 10 - Ficam estabelecidas as seguintes modalidades e os respectivos requisitos e documentação comprobatória (cópias) para o aproveitamento das atividades complementares:

Atividades	Requisitos e Documentação
Seminários integrados, Disciplinas optativas e Estudos Dirigidos que constam do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação e dos Planos de Ensino-Aprendizagem.	Declaração de Aprovação nos seminários, nas disciplinas e nos estudos dirigidos.
Disciplinas eletivas cursadas em outros cursos da FAMAZ e não computadas como disciplinas optativas.	Aprovação nas disciplinas. Declaração de Conclusão de Disciplinas Extra-curriculares
Atividades de Extensão: Programas; Projetos; Cursos; Eventos; Prestação de Serviços; Publicações e outros Produtos de Extensão.	Certificado de participação e/ou elaboração.
Vídeos sobre temas da área específica assistidos.	Declaração e Apresentação de resumo analítico.
Monitoria em disciplina do Curso de graduação matriculado.	Certificado e Relatório do professor orientador.
Participação em Investigações Científicas Institucionais.	Declaração e Relatório do professor orientador.
Participação em Programas de Assistência não computados na carga horária do Estágio	Atestado de participação no programa e apresentação de relatório.

Curricular Supervisionado nem nas Atividades Práticas vinculadas às disciplinas da matriz curricular do PPC.	
Realização de Estágios não computados na carga horária relativa ao Estágio Curricular Supervisionado nem nas Atividades Práticas vinculadas às disciplinas da matriz curricular do PPC.	Termo de Compromisso de Estágio (e Aditivos). E Relatório de Estágio.
Participação em representações teatrais de peças que abordem temas do PPC.	Declaração e Apresentação de relatório
Artigos relacionados ao curso específico publicados em revistas acadêmicas indexadas ou como capítulos de livros.	Declaração de publicação (registro) e Artigos ou Capítulos publicados.
Apresentação em Eventos Científicos de Trabalhos relacionados ao Curso de Graduação.	Certificado de participação e trabalho apresentado.
Participação em Concursos de Monografias com trabalhos sobre temas da área orientados por professores do curso.	Declaração de participação e apresentação da Monografia. E Monografia aprovada.
Membro de Diretoria de Associações Estudantis, Culturais e Esportivas (Associação atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de formatura).	Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição e/ou Organização.
Participação em Atividades Sócio-culturais, Artísticas e Esportivas (coral, música, dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos etc. (não curriculares).	Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição e/ou Organização.
Empresa Júnior ou projetos similares.	Declaração da Instituição e ou Organização promotora.
Participação em Projetos Sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSCIPS, ONG's, Projetos Comunitários, Creches, Asilos etc).	Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição e ou Organização.
Outras atividades previamente autorizadas pelo Colegiado do Curso de Graduação como Atividade Complementar.	Comprovante do Colegiado do Curso de Graduação.

Parágrafo único: o certificado e/ou declaração que não apresentarem carga horária total receberão a carga horária igual à 4H, por certificado e/ou declaração.

Art. 11 - Os casos omissos devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação, com recurso, em instância final, para o Conselho Superior da FAMAZ.

Art. 12 - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Belém, 29 de setembro de 2009.



Shen Paul Ming Jen
Diretor Geral da FAMAZ

1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se num instrumento de síntese da formação discente. Por meio deste documento se trabalha intelectualmente num determinado objeto emergente do processo de ensino-aprendizagem promovendo condições para o aluno verificar seus avanços e limites quanto: à sistematização de suas práticas de aprendizagem, às referências teórico-metodológicas internalizadas e assumidas durante o curso e a de projetos de pesquisa (tanto para instrumentalizar práticas quanto para produzir conhecimentos novos na área profissional) produzidos nos padrões acadêmicos-científicos com orientação de um docente e legitimado por uma banca examinadora (SUZUKI, p. 11, 2009).

O TCC é uma exigência acadêmica contida nas diretrizes Curriculares do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e nos cursos de graduação, sendo concebido como o veículo através do qual o aluno concretiza uma reflexão sobre interesses inscritos na formação e no exercício profissional, para além da conquista do título acadêmico.

Segundo o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), Art. 8º:

Compete exclusivamente ao Profissional de Educação Física, coordenar, planejar, programar, prescrever, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, orientar, ensinar, conduzir, treinar, administrar, implantar, implementar, ministrar, analisar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como, prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas, desportivas e similares.

Nesse sentido, o profissional de educação física brasileiro experimentou nas últimas décadas, um processo de renovação teórico-metodológica, técnico-operativa e ética em resposta às mudanças, visando à prevenção/tratamento de diversas doenças, atuando de maneira multidisciplinar com outros profissionais da área da saúde (médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, enfermeiros, dentre outros), bem como estimulando a promoção da saúde e qualidade de vida.

A atuação do Bacharel em educação física vinculado às diretrizes curriculares da formação aliam-se aos princípios do rigor teórico, técnico e metodológico no trato com a realidade e suas respectivas manifestações: exercícios físicos, desportos, ginásticas, jogos, lutas, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, recreação, lazer, reeducação física e postural, ergonomia, relaxamento corporal, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas

corporais, sendo da sua competência prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou reestabelecimento de níveis adequados de desempenho morfofuncionais, tendo como base linhas de pesquisa e respectivos eixos temáticos:

- I- Atividade Física e Saúde;
- II- Treinamento Desportivo;
- III- Atividade Física e Qualidade de Vida;
- IV- Ajustes Morfofuncionais do Exercício Físico;
- V- Formação Profissional e Educação Física;
- VI- Novas Tendências de Mercado e Tecnologia da Educação Física e;
- VII- Atividade Física para a Promoção do Lazer.

O Trabalho Final de curso será desenvolvido em 80 (oitenta) horas no sétimo e oitavo semestres do curso, distribuídos em: Trabalho de Conclusão de Curso I – 40 (quarenta) horas e Trabalho de Conclusão de Curso II – 40 (quarenta) horas sendo que ambas as disciplinas são ministradas por meio de orientações realizadas em forma de reuniões em sala de aula, orientação individual, dupla e/ou trio, com os respectivos orientadores, tendo como resultado o Trabalho Final Graduação.

O Curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ dispõe de Regulamento de Trabalho de Conclusão, próprio, construído pelo corpo docente do Curso, em especial, os membros do Núcleo Docente Estruturante e homologado pelo Colegiado do Curso e Conselho Superior da IES. Este regulamento específico teve como referência o Regulamento que norteia a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso na FAMAZ (Resolução COSUP nº007/2009), transcrita, na íntegra, a seguir:

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(RESOLUÇÃO COSUP Nº 007/2009, DE 30 DE SETEMBRO DE 2009)**

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento de Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ, incluindo a escolha do tema e a conseqüente orientação docente.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma pesquisa, orientado por docente da FAMAZ, e relatada sob a forma de Monografia ou Artigo Científico, abrangendo ramo afim à área de sua graduação.

Art. 3º. Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso devem propiciar aos alunos a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de

interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

Parágrafo Único - Para o Curso de Graduação em Direito aplica-se o preconizado na Resolução CNE/SES N°9 de 29 e Setembro de 2004.

CAPÍTULO II – DAS ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

Art. 4º. Compete ao Colegiado de Curso:

- I – analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores orientadores;
- II – deliberar, em instância administrativa inicial, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;
- III – deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV – deliberar sobre as alterações deste regulamento, para decisão final do Conselho Acadêmico;
- V – deliberar sobre os casos omissos, neste regulamento, e interpretar seus dispositivos;
- VI – indicar, à Coordenação de Curso, os nomes dos docentes/profissionais para integrarem as bancas examinadoras, no início de cada semestre letivo.

Art. 5º. Compete ao Coordenador de Curso:

- I – tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do Trabalho de Conclusão de Curso;
- II – designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico, mediante indicação do CONAC;
- III – designar os professores orientadores, no início de cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV – sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso;
- V – convocar e dirigir reuniões com os professores orientadores, com vistas à melhoria do processo do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 6º. Cabe ao professor orientador:

- I – orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Curso, sob a forma de Monografia, segundo calendário semestral e jornada semanal de atividades, aprovados pelo colegiado;
- II – sugerir ao Colegiado de Curso normas ou instruções destinadas a aprimorar o processo do Trabalho de Conclusão de Curso;
- III – participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do Trabalho de Conclusão de Curso, assim como da avaliação dos alunos e do processo abrangente de formação profissional;
- IV – emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos alunos, com vistas ao Trabalho de Conclusão de Curso;

V – marcar dia, hora e local da realização do Trabalho de Conclusão de Curso; mediante a apresentação perante banca examinadora;

VI – emitir parecer sobre a matrícula de alunos nas disciplinas Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso, após análise do projeto de pesquisa.

CAPÍTULO III – DOS ALUNOS

Art. 7º. Os alunos da FAMAZ serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da matrícula nas disciplinas Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo único. Constitui pré-requisito para matrícula na disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso ter o aluno concluído setenta por cento da carga horária do curso.

Art. 8º. O aluno matriculado nas disciplinas Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I – frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;

II – manter contato com o seu professor orientador, para discussão do Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento;

III – cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – elaborar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, obedecendo às normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da FAMAZ; e

V – comparecer em dia, hora e local determinado pela Coordenação do Curso para apresentar e defender a versão final do seu Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.

CAPÍTULO IV – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º. O processo do Trabalho de Conclusão de Curso compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos semestres letivos de cada curso, indicados no currículo pleno.

Parágrafo único. São etapas do Trabalho de Conclusão de Curso:

a) escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;

b) elaboração do projeto de pesquisa;

c) deliberação sobre o projeto de pesquisa;

d) pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;

e) relatórios parciais e relatório final;

f) elaboração da versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso, para discussão e análise com o professor orientador;

g) elaboração do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso;

h) apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, em três vias, para julgamento de banca examinadora.

Art. 10. A estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir os critérios

estabelecidos nas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor orientador.

Art. 11. O projeto de pesquisa deve ser entregue ao professor orientador, em três vias, firmadas pelo autor.

Art. 12. Cabe ao professor orientador a avaliação do projeto de pesquisa.

§1º. Quando o projeto for aprovado, o aluno pode ser matriculado na disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso; caso seja rejeitado, o aluno terá prazo máximo de quinze dias letivos para reformulação e reapresentação do projeto.

§2º. Caso o projeto reformulado não seja aceito, a Coordenação de cada curso deliberará sobre os procedimentos cabíveis, oferecendo-se ao aluno, sempre, oportunidade de recuperação de estudos, para prosseguimento do curso.

§3º. O projeto aprovado é entregue ao professor orientador, para acompanhamento e avaliação do processo de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo arquivada outra via no registro acadêmico do aluno.

Art. 13. A mudança de tema do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso somente pode ocorrer com a aprovação do Coordenador do Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor orientador, com parecer conclusivo deste.

Art. 14. Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e relatarem sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos no período.

§1º. Cabe ao professor orientador a avaliação dos relatórios parciais e finais, havendo recurso, em primeira instância, para o Colegiado e, em instância final, para o CONAC.

§2º. Quando o professor orientador emitir relatório negativo, deve ser oferecida, ao aluno, oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o aluno possa concluir, com êxito, suas tarefas relativas ao projeto de pesquisa.

CAPÍTULO V – DA BANCA EXAMINADORA

Art. 15. Após a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso, pelo professor orientador, a Coordenação do Curso marcará data, hora e local para sua defesa, perante banca examinadora.

Art. 16. A banca examinadora será constituída por três membros, indicados pelo Colegiado de Curso e designados pela Coordenação, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da FAMAZ ou de outra IES.

Parágrafo único. A Coordenação do Curso designará secretário para as sessões das bancas examinadoras.

Art. 17. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de trinta dias para procederem à leitura e análise do Trabalho de Conclusão de Curso que irão julgar.

Art. 18. Na defesa do seu Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno poderá dispor de até

quarenta e cinco minutos.

§1º. Cada membro da banca dispõe de vinte minutos para fazer sua arguição e comentários.

§2º. O aluno poderá usar mais vinte minutos, após a arguição de todos os membros da banca, para responder questões não esclarecidas.

Art. 19. Os membros da banca examinadora devem atribuir conceitos, a cada Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com os seguintes valores:

I – para aceitação do Trabalho de Conclusão de Curso, que abrange notas iguais ou superiores a sete; e

II – para o Trabalho de Conclusão de Curso não merecer a aceitação da banca, correspondendo a notas inferiores a sete.

Parágrafo único. Será considerado aprovado o Trabalho de Conclusão de Curso que obtiver notas acima de sete.

Art. 20. A banca examinadora, no seu julgamento, deve levar em consideração o texto escrito, a exposição oral e a defesa do aluno, durante a arguição e os esclarecimentos finais.

Art. 21. A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do Trabalho de Conclusão de Curso, em qualquer fase do processo, adiando seu julgamento para a análise do texto reformulado.

Parágrafo único. O aluno poderá utilizar, no máximo, trinta dias letivos para a reformulação do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 22. A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio, com a assinatura de todos os membros e do secretário.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23. O aluno que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso ou não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, a critério da Coordenação do Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo Trabalho de Conclusão de Curso, somente no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado.

Parágrafo único. O Colegiado de Curso fixará normas para o caso previsto neste artigo.

Art. 24. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso, com recurso, em instância final, para o Conselho Superior-COSUP da FAMAZ.

Art. 25. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo COSUP.

Belém, 30 de setembro de 2010



Shen Paul Ming Jen
Diretor Geral da FAMAZ

1.11 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ tem como prerrogativa o processo educativo que observa o educando como sujeito de autonomia que tem necessidades que precisam ter apoio para o melhor desenvolvimento de suas atividades educacionais, para isso, a Instituição contará com uma série de serviços de atendimento e apoio ao educando.

O Portal Acadêmico é a ferramenta de tecnologia virtual que permitirá ao aluno acompanhar de toda sua vida escolar, de forma virtual, através no site da Instituição, em qualquer ambiente interno e externo à Instituição e permitirá ainda o contato direto com os diversos departamentos da instituição.

A FAMAZ dispõe em sua estrutura acadêmica de Ouvidoria e de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico ao discente e atividades de nivelamento, em programa sistemático, para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente de todos os seus cursos de graduação. Oferece ainda programa de monitoria, programa de bolsas de iniciação científica e de extensão, programa de bolsas e incentivos acadêmicos.

As diversas formas de atendimento ao discente têm por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos alunos, fornecer subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos e realizar a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. Desta forma, o apoio ao discente contempla, de maneira excelente, os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

A Instituição garante ainda aos discentes o auxílio pedagógico e financeiro. Além dos coordenadores de cursos que terão um papel importante na condução dos alunos durante sua vida acadêmica.

O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) é setor responsável pelo atendimento ao aluno que tem como objetivo principal a promoção de ações voltadas ao corpo discente, com vistas no desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o fortalecimento do perfil profissional do discente.

O setor se rege pelas normas constituídas em regulamento próprio. Os alunos são

atendidos, conforme suas necessidades, desde o momento em que ingressam na IES até a conclusão dos estudos. Esse atendimento ao aluno será bem abrangente, envolvendo tanto os aspectos relacionados com o processo ensino-aprendizagem, quanto a outros que dizem respeito à sua movimentação no ambiente acadêmico, ao enriquecimento curricular e a possíveis dificuldades pessoais. Cabe ressaltar a importância do trabalho dos coordenadores de curso que, em conjunto com o corpo docente, estarão sempre atuando para solução ou minimização de problemas que possam interferir no desempenho dos alunos.

O atendimento ao discente praticado na FAMAZ baseia-se seguintes programas e ações: Apoio Psicopedagógico ao Discente; Programa de Nivelamento; Programa de Acompanhamento de Egressos; Fomento à Organização Estudantil; Programas de Apoio Financeiro (bolsas); Programa de Apoio aos Alunos Carentes (Melhor idade; Desconto pontualidade; Concurso de Bolsas; Programa Top Five - em fase de discussão); Bolsas de Iniciação Científica a e de Extensão; Bolsa Monitoria; Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) e Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC/TJPA).

A FAMAZ dispõe também do Programa de Acompanhamento de Egressos. A Coordenação de Acompanhamento de Egressos conta com o apoio de vários setores da IES, tais como, a Secretaria Acadêmica, Coordenações de Cursos de Graduação, Núcleo de Apoio ao Docente e Discente e Diretoria Geral.

São disponibilizados, no site da Instituição e no e-mail dos egressos e concluintes, instrumentos de avaliação contendo questões sobre o curso de graduação realizado, a atuação no mercado de trabalho, as dificuldades encontradas na profissão, a realização de cursos de graduação e/ou pós-graduação na mesma área de conhecimento ou diversificou sua área de conhecimento inicial em função das necessidades de mercado. As informações sobre a opinião dos egressos e suas sugestões, servem para reorientar a discussão em termos da efetiva qualidade dos cursos e/ou aprimorar as diferentes ações institucionais, tanto no que condiz ao ensino e a estrutura curricular, como às práticas na área da extensão, pós-graduação, e demais atividades da instituição. Também são usados formulários para atualização das informações cadastrais, que compõem a base de dados de egressos, e desencadeiam ações de aproximação de contato direto, contínuo e permanente, por meio de todas as formas de comunicação viáveis e a frequente participação dos egressos em eventos, cursos, atividades e oportunidades de cunho científico, técnico, artístico e cultural promovidas pela FAMAZ.

A IES disponibiliza, bolsas na forma de desconto nas mensalidades: 1. Programa de Apoio aos Alunos: Melhor idade (destinado para candidatos com idade a partir de 50

anos, que ganham bolsa de 50% durante todo o curso); Desconto pontualidade; Concurso de Bolsas; 2. Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão: A IES oferece bolsas de iniciação científica e extensão, como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Instituição e 3. Bolsa Monitoria: A IES oferece bolsas monitoria para os alunos que estiverem exercendo a função de monitor.

Nessa perspectiva, atenta à educação de forma ampla, a IES proporciona ao aluno uma constante adaptação de forma a desenvolver a capacidade de autonomia e o senso crítico.

1.11.1 Formas de Acesso

O ingresso de alunos no Curso de Bacharelado em Educação Física é feito mediante processo de seleção. As normas do processo seletivo são fixadas pelo Conselho Universitário (COSUP), com o escopo de assegurar a igualdade de oportunidade a todos os candidatos, com o cumprimento das normas estatutárias e regimentais da FAMAZ e dos regulamentos do MEC e ocorre por meio das formas abaixo descritas:

I. **Processo Seletivo Discente** (Vestibular): processo seletivo que permite ao candidato, com o ensino médio completo, aprovado e classificado em concurso específico, o ingresso no curso;

II. **Transferência**: processo seletivo para alunos, regularmente matriculados, em outras instituições de ensino superior – nacional ou estrangeiro, no mesmo curso ou cursos de graduação de outras áreas afins, ou ainda de outras áreas, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, que deseje ingressar na FAMAZ. A efetivação da transferência depende da observância dos critérios legais, da existência de vaga no curso pleiteado e da análise do currículo, indicando a dispensa ou necessidade de adaptação para integralização da matriz curricular.

III. **Portadores de diploma de nível superior**: Os alunos já graduados na FAMAZ, ou em outra Instituição de Ensino Superior, tem a oportunidade de fazer uma nova graduação, com aproveitamento das disciplinas básicas, cursadas na primeira graduação, sem necessidade de fazer processo seletivo. A efetivação da matrícula dependerá da comprovação da graduação e do cumprimento dos demais requisitos legais.

IV. **FIES/PROUNI**: candidatos pré-selecionados pelo MEC para a IES, que os submete a um processo seletivo próprio, diferente do vestibular, a partir das notas obtidas no ENEM.

V. **ENEM**: O candidato que obteve acima de 450 pontos no Enem nos últimos 4 anos pode solicitar uma vaga em qualquer curso de graduação da IES, exceto Medicina.

O quantitativo de vagas anuais ofertadas no Curso de Bacharelado em Educação Física condiz ao previsto no cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição, previstos no PDI e corresponde de maneira excelente à capacidade do curso no que tange à composição do quadro de corpo docente, condições de infraestrutura do curso (salas de aula; laboratórios didáticos especializados); à oferta de espaços/áreas para as atividades práticas e de estágio curricular supervisionado e também à absorção de novos estudantes.

A avaliação dos candidatos aos cursos de graduação é realizada em 02 (duas) fases, que ocorrem no mesmo dia. A primeira fase, a prova de conhecimentos, é norteada por uma matriz curricular voltada ao desenvolvimento de habilidades e ao domínio de competências adquiridas pelo candidato, sendo enfatizado o princípio da interdisciplinaridade entre as áreas do saber e apresenta 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha, igual para todos os cursos de graduação, abrangendo matérias e disciplinas do núcleo comum obrigatório do Ensino Médio, em consonância com a LDB – Lei nº9394/96, Portaria MEC nº 391/2002 e Parecer CP/CNE nº 98/99, em suas áreas de conhecimento correspondentes: Linguagem (Língua portuguesa e Literatura Brasileira); Ciências da Natureza (Física; Química; Biologia); Ciências Exatas (Matemática); Ciências Sociais (Geografia e História) e Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol). A segunda fase corresponde à realização de uma redação que terá por finalidade avaliar a capacidade do candidato em produzir um texto dissertativo argumentativo, considerando a organização do pensamento, a criatividade e o domínio da Língua Portuguesa. O Processo Seletivo dos itens é classificatório, sendo, entretanto, eliminado o candidato que obtiver nota zero na prova de conhecimento, na prova de redação ou faltar ao concurso. A classificação é feita na ordem decrescente do resultado final até o limite de vagas ofertadas. Os candidatos classificados, até o limite de vagas, são convocados para a matrícula por meio de listagens disponibilizadas na página eletrônica da FAMAZ.

1.12 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A FAMAZ possui Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída em consonância com a Lei 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e atos normativos do MEC.

O SINAES se fundamenta na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Para a IES, a auto avaliação tem sido um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resulta uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência nos membros da comunidade acadêmica de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e para o futuro. Tem como principais objetivos: identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior, através da orientação a expansão da oferta; promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade e a autonomia institucionais.

A avaliação da instituição busca fornecer uma visão global sob duplo prisma:

- I. O objeto de análise é o conjunto de eixos temáticos (Planejamento e Avaliação Institucionais, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura) e sua correlação positiva com as atividades, objetivos, funções e finalidades da FAMAZ, com foco nas atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com a missão e visão de futuro institucional.
- II. Os sujeitos da avaliação são os docentes, discentes, técnico-administrativos, coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação, egressos, e membros da sociedade civil organizada especialmente convidados ou designados para esta finalidade.

O processo avaliativo da CPA é intrinsecamente integrado ao projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física e não se apresenta como uma programação de atividades fechadas, encerradas, pois se delineia e se revê à medida que novas necessidades e reflexões sobre determinados temas exigem novas informações avaliativas, é desenvolvido semestralmente através de um formulário eletrônico onde os estudantes acessam em qualquer lugar e respondem perguntas abertas e fechadas que contemplam todos os princípios norteadores: universalidade; globalidade; igualdade; especificidade; periodicidade; racionalidade: transparência; integração; retribuição e cumulatividade. Após conclusão e análise tais informações são disponibilizadas através do site da instituição assim como a socialização em equipamentos de televisão existentes nas áreas de convivência, e a avaliação docente é realizada de maneira individual para os docentes que compõe a equipe do curso em horário agendado com cada docente.

O Programa de autoavaliação institucional propõe-se dentre outros: elaborar, acompanhar e avaliar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, sequenciais de formação específica e pós-graduação lato sensu, em parceria com os coordenadores de departamentos e coordenadores de cursos; avaliar o corpo acadêmico, bem como o Núcleo de Estágios, a educação à distância, a responsabilidade social e extensão universitária, a pesquisa e a iniciação científica em interface com as áreas; avaliar, atualizar e disseminar o Plano de Desenvolvimento Institucional; avaliar o egresso dos cursos de graduação; manter atualizados o Estatuto e o Regimento com as normas vigentes; estabelecer interface com os órgãos administrativos, com a coordenação de Projetos Sociais e com a pós-graduação *stricto sensu*, recebendo os relatórios anuais oriundos dos projetos de avaliação desenvolvidos nas áreas e articulá-los com as demais áreas acadêmicas e administrativas da instituição; avaliar as ações, resultados e procedimentos da Comissão de Avaliação; orientar, acompanhar e promover as avaliações externas dos cursos e da Instituição; verificar e acompanhar as recomendações oriundas dos processos avaliativos internos e externos, oficiais e do sistema avaliativo próprio; avaliar a satisfação do corpo acadêmico e do corpo discente, docente e técnico administrativo em relação à cadeia de serviços e; orientar e acompanhar as autoavaliações das áreas, consolidando informações e recomendações.

Os resultados da avaliação da instituição e dos cursos de graduação são amplamente divulgados na comunidade acadêmica (Direção Geral, Órgãos colegiados, Coordenadores(as) de curso de graduação e pós-graduação, gestores de setores administrativos e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação, com o objetivo de comparar a situação existente com a situação ideal desejada. O conhecimento dos resultados contribuem para a tomada de decisões sobre mudanças que devem ser introduzidas a fim de se obter a melhoria desejada.

1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas no processo de ensino e aprendizagem do Curso de Bacharelado em Educação Física são dirigidas para atender de maneira excelente o corpo docente e discente e permitem executar, de maneira excelente, o projeto pedagógico do curso, garantindo o alcance dos objetivos e do perfil profissional.

A Internet é fator relevante, no que diz respeito à tecnologia avançada e de última

geração. É de fundamental importância para a coleta e transmissão de informações, envio de mensagens para o contato com a instituição de ensino.

A FAMAZ, com o objetivo de agilizar os trabalhos dos acadêmicos e professores, disponibiliza os recursos tecnológicos como forma de apoio ao processo pedagógico da instituição, contudo, a IES possui um filtro de conteúdo que é constantemente atualizado, não permitindo acesso a sites de conteúdos inadequados.

A utilização da Internet na forma de contas de e-mail e horas de pesquisa, nos laboratórios e em outros ambientes é gratuita para alunos e professores.

A sala dos professores é equipada com 12 (doze) computadores conectados à internet e os principais softwares de produtividade do pacote Office, além de recursos de apoio como caixas de som e impressora a laser multifuncional em rede local para impressão de documentos relativos às aulas das disciplinas ministradas na FAMAZ, segundo planejamento prévio.

Cada professor recebe uma senha e um e-mail personalizado, que permite ter acesso ao site da Instituição, seu projeto pedagógico, ao seu e-mail e ao banco de dados PROQUEST, a qualquer hora, de qualquer lugar, de qualquer computador com acesso à internet. A partir do acesso gerado, os docentes podem realizar a postagem de material didático eletrônico, de avaliações realizadas e de planos de ensino das disciplinas, bem como o preenchimento de atas de presença em avaliações e relatórios de conteúdo ministrado, notas e faltas dos discentes diretamente na página eletrônica da IES.

Destaca-se que estão à disposição dos discentes do Curso de Bacharelado em Educação Física diversos serviços acadêmicos eletrônicos tais como: solicitação de matrícula *on line*, requerimento de cômputo de carga horária de atividades complementares, revisão de provas, solicitação para retificação de falta, requerimentos a serem encaminhados para o Colegiado de Curso, exposição de motivos, solicitação para recebimento de provas, devolução de requerimentos em arquivo, dentre outros.

Além dos 19 (dezoito) equipamentos de rede sem fio de comunicação de alta velocidade (internet via wi-fi), com dois links dedicados de 10 (dez) MB, que permitem conexão à internet de qualquer lugar da instituição, atualmente a FAMAZ disponibiliza à comunidade 124 (cento e vinte e quatro) equipamentos para usos acadêmicos, distribuídos em 5 (cinco) laboratórios de informática, equipados com Datashow, com funcionamento de segunda a sexta no horário de 8h00min às 22h00min e aos sábados de 8h00min às 12h00 e de 14h00min às 17h00min, sempre a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas, nas bases de dados e

utilização de ferramentas de pesquisas e softwares disponíveis.

Os laboratórios de informática disponíveis ao Curso de Bacharelado em Educação Física possibilitam acesso dos alunos a condutas técnicas e científicas como embasamento à iniciação científica, valendo-se dos equipamentos e serviços de informática, e atendem, de maneira excelente, em termos de quantidade de equipamentos suficiente para o desenvolvimento das atividades, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade.

A FAMAZ coloca à disposição, dos docentes e alunos do Curso de Bacharelado em Educação Física, recursos audiovisuais e Multimídia, por meio do apoio didático-pedagógico: entre eles Projetores multimídia, microfones com caixa de som portátil, microfones com fio, microfones sem fio com speakers e passadores de slides.

A FAMAZ adotou a forma de licenciamento *Microsoft Campus Agreement*, que permite a instalação ilimitada nos laboratórios de inúmeros softwares, incluindo fornecimento de licenças para alunos, versões betas de aplicativos e bibliotecas de desenvolvimento.

A atual velocidade do *link* e quantidade de equipamentos disponíveis para fim de pesquisa deverá acompanhar a demanda e evolução do quantitativo de alunos do Curso de Bacharelado em Educação Física e da IES, para que seja possibilitado um ambiente satisfatório para a pesquisa e o estudo.

1.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM

O Curso de Bacharelado em Educação Física parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso, que está comprometida com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos críticos, autônomos e cidadãos.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais atores sociais, no qual são desenvolvidas capacidades pessoais e profissionais. Desta maneira a aprendizagem passa a ser vista como um processo contínuo e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade dos/as discentes.

Neste sentido, o presente projeto pedagógico tem como base a metodologia ativa, na qual o currículo é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos a fim de dar conta das expressões da questão social. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do curso de graduação por problemas, aulas dialogadas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar no contexto das competências e habilidades que se quer ver desenvolvida nos/nas discentes.

As metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação implantadas levam em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvidos pelos/as discentes. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora.

As metodologias de ensino aprendizagem delineadas buscam:

- I. Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, no qual se procurará em estimular o(a) discente a realizar atividade individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- II. Conferir ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e resolução de situações/problemas nas disciplinas;
- III. Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada; e
- IV. Valer-se da internet como ferramenta de multiplicação do saber.

Neste contexto, as práticas pedagógicas a serem empregadas no UNIFAMZ são apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos.

Seguindo esta lógica didática, as avaliações:

- I. Não se limitam a provas e testes, mas ao acompanhamento coletivo e individual do desenvolvimento do(a) aluno(a), buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder à substituição da metodologia tradicional de avaliação pela chamada avaliação por objetivos, em que o(a) aluno(a) estará constantemente em processo avaliativo, sendo oportunizado diversas chances de demonstrar a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidas; e
- II. Quando realizadas através de provas tradicionais, nelas são privilegiadas as avaliações subjetivas e dissertativas, tendo como escopo central a percepção do/a

discente demonstra a capacidade e habilidade de encontrar soluções para os problemas propostos, fazendo uso de bases teóricas-metodológicas, argumentos lógicos racionais e ao mesmo tempo sendo capaz de ponderar propondo soluções mediadoras e criativas, e não meramente repetir fórmulas ou padrões consagrados.

Ao longo do Curso de Bacharelado em Educação Física são desenvolvidas metodologias que favorecem a integração entre teoria e prática, destacando-se: estudos de casos, visitas institucionais, elaboração de trabalhos práticos e produção de textos, realização de seminários (elaborados pelos alunos da disciplina), ciclo de palestras, semana acadêmica, além de atividades extraclasse.

As metodologias estão comprometidas com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos. Os discentes são incentivados a verificar que o conteúdo de uma determinada disciplina não se esgota e se isola ao final do período letivo, pois seus conceitos hão de ser utilizados ao longo de todo o curso e, ao longo toda a vida do profissional.

Assim, a interdisciplinaridade ocorre de forma horizontal e vertical e resultará da integração entre os conteúdos lecionados nas disciplinas de um mesmo período, e a integração vertical, a interdisciplinaridade dos conteúdos dos períodos seguintes, demonstra ao(a) aluno(a) a integração entre os diversos conteúdos e o caráter de continuidade dos estudos, enfatizando assim a interdisciplinaridade das ações didático-pedagógicas previstas no curso.

A avaliação no Curso de Bacharelado em Educação Física é compreendida como processo desenvolvido, em comum, por coordenação, docentes, discentes e pessoal técnico e está direcionada, prioritariamente, para o(a) aluno(a), que deverá estar coerente com a concepção pedagógica do curso, objetivando o aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver.

O(A) professor(a) – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, possibilitando o estímulo à reflexão e observação, mas também, a detecção das dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não é tida como resultado final. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não representa como fim apenas para conferir nota, mas, sim, antes disso, permite acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é considerada um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob

essa ótica, avalia-se o acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do(a) discente no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação.

Assim, a avaliação tem natureza formativa e somativa, caráter contínuo e construtivo, e usa para avaliação do desempenho discente os seguintes instrumentos: prova escrita; debates e/ou seminários temáticos; trabalhos práticos (exercícios e participação oral); pesquisa e outros instrumentos de avaliação.

Apesar da promoção do trabalho poder ser em grupo, é ressaltada a individualidade de cada estudante. A avaliação dentro de um mesmo grupo será diferenciada de indivíduo para indivíduo, ou seja, deverá haver um acompanhamento individualizado de cada estudante.

Ao serem avaliados, os trabalhos levarão em consideração às seguintes condições: nota compreendendo de 0 (zero) a 10 (dez) pontos; a atividade deverá estar prevista no Plano de Ensino; não podendo substituir a avaliação regimental (AR); as equipes formadas deverão ter, no máximo, 5 (cinco) alunos; e ter aspectos bem definidos (objetivos; metodologia; estratégias de apresentação; avaliação e critérios de correção - linguagem, segurança, conteúdo, desenvolvimento, tempo, coerência, fundamentação teórica, entre outros).

Os trabalhos se constituirão em instrumentos pedagógicos importantes, complementares à ação pedagógica de “ministrar aulas” que oportunizem outras experiências de aprendizagem ao (a) discente e não no intuito de servir de “ajuda” na melhoria da nota baixa que o(a) aluno(a) obtiver na avaliação principal.

Os trabalhos desenvolvidos, estudados e pesquisados pelos discentes, não deverão sofrer fragmentação. As apresentações individuais não serão apenas soma de partes; mas a articulação com as outras apresentações de forma integrada, fundamentada e coerente.

O sistema de avaliação do desempenho acadêmico é disciplinado, para todos os cursos da FAMAZ, pelo Regimento da IES. Tais normativas internas dispõem que o rendimento acadêmico é aferido tomando-se por base a frequência e o aproveitamento do(a) discente em cada disciplina. A avaliação ocorre durante o período letivo mediante verificações parciais, atividades curriculares, provas escritas e individuais de avaliação da disciplina, de primeira e segunda Avaliação Regimental e provas substitutivas, expressando-se o resultado de cada avaliação em notas de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, em número inteiro ou em número inteiro mais cinco décimos. Os erros gramaticais de

Língua Portuguesa devem ser considerados no resultado de cada avaliação. São atividades curriculares as preleções, pesquisas, arguições, trabalhos práticos, seminários, estágios, provas escritas, orais e práticas, previstas nos respectivos planos de ensino aprovados pelo Núcleo de Apoio ao Docente e Discente e coordenação do curso.

As ARs apresentam duas categorias de questões (questões objetivas e discursivas), distribuídas em 10 (dez) questões, sendo 60% (sessenta por cento) - 6 (seis) questões objetivas e 40% (quarenta por cento) – 4 (quatro) questões discursivas, conforme preconiza a Portaria DG n.º 05/2010, que dispõe sobre a elaboração e correção das Avaliações Regimentais, sendo considerados, para os critérios de correção gramatical, a avaliação conjunta da ortografia, acentuação, pontuação, coesão e coerência.

Para a aprovação, os discentes precisam obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), que obtiver nas avaliações média igual ou superior a 7 (sete) pontos, através de média aritmética simples das notas das duas avaliações bimestrais realizadas durante o período letivo ou após submeter-se à prova substitutiva.

Considera-se dependência a situação acadêmica de reprovação, em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), em razão de resultados insuficientes nas avaliações, cuja média for menor que 7 (sete) no somatório das avaliações regimentais.

O(A) discente que estiver reprovado em 4 (quatro) ou mais disciplinas, não poderá obter promoção para o período letivo seguinte, e ficará obrigado a cursar as disciplinas pendentes, não ascendendo para o próximo período.

Os procedimentos de avaliação são coerentes com a concepção do curso, na medida em que a avaliação pode ser realizada através de diversas atividades curriculares que vão além dos instrumentos tradicionais. Tais atividades favorecem uma visão interdisciplinar e crítica, pois relacionam as disciplinas e as diversas áreas de abordagem, explorando conteúdos suplementares aos conteúdos programáticos, bem como permitem aos discentes estabelecer uma relação inovadora com o objeto que pesquisam, questionando e não apenas reproduzindo o que aprendem.

Dessa forma, os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem do Curso de Bacharelado em Educação Física têm por objetivo congrega o saber para uma formação multidisciplinar, voltada à percepção crítica e analítica do contexto empresarial e social. Os mecanismos de avaliação permitem concretizar esse objetivo através da realização de diversas atividades de avaliação, incentivando a participação ativa dos estudantes no processo de construção de seu conhecimento.

1.15 NÚMERO DE VAGAS

O Curso de Bacharelado em Educação Física possui 200 (duzentas) vagas anuais, com entradas semestrais até a contemplação total das vagas, autorizado pela Portaria Sesu nº 246, de 30/06/2016, D.O.U de 01/07/2016 (reconhecimento).

1.16 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE

O Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Metropolitana da Amazônia/FAMAZ, no cumprimento da resolução nº 350 do Conselho Nacional de Saúde, preza pela utilização de rede de serviços que tenham resolutividade e recursos tecnológicos e sociais que estejam inseridos na região metropolitana de Belém, assim como a garantia da oferta de vagas em relação a capacidade instalada para execução das práticas, assim como docentes qualificados com competência didático pedagógica e empenhados na aplicação de metodologias ativas, que levem os discentes a motivação técnico científica, principalmente a produção de conhecimentos direcionados a necessidade da população e o crescimento/desenvolvimento tecnológico da região.

O processo ensino-aprendizagem é complexo, apresenta um caráter dinâmico e não acontece de forma linear como uma somatória de conteúdos acrescidos aos anteriormente estabelecidos. Exige ações direcionadas para que o discente aprofunde e amplie os significados elaborados mediante sua participação, enquanto requer do docente o exercício permanente do trabalho reflexivo, da disponibilidade para o acompanhamento, da pesquisa e do cuidado, que pressupõe a emergência de situações imprevistas e desconhecidas (MITRE et al, 2008).

As práticas de ensino para os discentes do Curso de Enfermagem da FAMAZ serão executadas em laboratórios específicos, que integram uma estrutura tecnológica e materiais de qualidade, trazendo o máximo possível a aproximação com as realidades do campo de prática/estágio para posteriormente serem inseridos na rede de saúde local, especificamente nas Unidades hospitalares, ambulatoriais e Unidades Básicas de Saúde com atuação junto à população/comunidade, em uma proporção de 5(cinco) alunos por preceptor, sempre aplicando métodos pedagógicos capaz de trabalhar o discente de forma participativa e desenvolvendo metodologias problematizadora que integrem a comunidade no processo de ensino-aprendizagem.

O quadro discente do curso de graduação em Enfermagem da FAMAZ é inserido no sistema local e regional de saúde/SUS), através do Termo de Cooperação Técnica nº

006/2015, firmado com a Prefeitura Municipal de Belém através da Secretaria Municipal de Saúde – SESMA, com vigência até o mês de setembro do ano de 2017, e o Termo de Convênio nº 013/2009, firmado com o Governo do Estado do Pará, através da Secretaria de Estado de Saúde Pública – SESPA, publicado em D.O de 16/10/2019, renovado através do Termo de Convênio nº 021/2013, com vigência até o mês de outubro do ano de 2017, objetivando o desenvolvimento de atividades de ensino na rede SUS municipal e estadual atendendo a Portaria nº 1.124/2015, que institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), na qual a FAMAZ compõe o Comitê Gestor Local do COAPES do município de Belém.

Com foco na atenção a saúde o aluno é inserido de forma integrada e contínua nos vários níveis de atenção a saúde com interface com a educação permanente, possibilitando diferentes cenários de prática profissional, considerando pressupostos clínicos e epidemiológicos, com a identificação das necessidades individuais e coletivas desde o início acadêmico.

1.17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS - RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO

As atividades práticas desenvolvidas na estrutura curricular Bacharelado em Educação Física da Faculdade Metropolitana são desenvolvidas no processo de integração do aluno no campo específico de atuação, com aptidão para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, no nível individual e coletivo, que contemplem as áreas de Atenção Básica, média e alta complexidade, sempre com o intuito de integração com as redes de atenção á saúde (RAS), tendo como grande norteador o processo de planejamento, acompanhamento e avaliação, e fundamentalmente a melhoria da qualidade do cuidado ao usuário.

A interação com os usuários no sistema de saúde local durante as atividades de aulas práticas e estágio se dá através de uma estimativa, que varia de acordo com o ambiente no qual o estudante está inserido, pois na rede de atenção primária o curso utiliza o Distrito Administrativo do Bengui – DABen que compartilha com outra instituição de ensino superior, porém os discentes do curso de enfermagem ficam em unidades de saúde e dividem somente com os estudantes da IES, num total de 10 Unidades Básicas e da Estratégia Saúde da Família, tendo média de três usuários/ alunos por turno, já na atenção hospitalar tal proporção muda pois a FAMAZ compartilha espaço com Instituições públicas e privadas, essa média é em torno de 2 pacientes por estudante. O curso

promove interação com a comunidade desde o ingresso estudantil no curso, possibilitando o cuidado sistematizado na atenção á saúde nos diversos ciclos da vida, em serviços que integram a Atenção Primária em Saúde, média e alta complexidade, desenvolvendo ações voltadas para as realidades locais, respeitando os saberes e práticas comunitárias, oportunizando o discente nos diversos níveis de atenção, aplicação de metodologias ativas, enfocando os pressupostos clínicos e epidemiológicos.

Essas atividades consistem no intercâmbio entre ensino-serviço-comunidade, que contribuem para as ações de promoção, melhoria da qualidade de vida das pessoas, funcionamento dos serviços de saúde locais e compromisso social. E assim, propicia valores democráticos, de igualdade e, notadamente resgata-se a cidadania como valores da formação na área da saúde, sempre com o intuito de aplicação do cuidado humanizado e sistematizado.

O discente deverá ser capaz de prestar o cuidado sistematizado e humanizado, sempre prezando pela interação multiprofissionais e transdisciplinares; respeitando o código de ética, os valores políticos e os atos normativos da profissão; interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo; utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado pelo profissional bacharel em Educação Física e da assistência a saúde, como a aplicação da SAE, relatórios técnicos, elaboração de protocolos clínicos, esportivos e elaboração de fluxos de trabalho.

1.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

As atividades práticas desenvolvidas na estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ são desenvolvidas procurando integrar o aluno no campo específico de sua atuação, articulando-o com outras áreas do saber interdisciplinar, a fim de estimular a produção do conhecimento e a integração entre a teoria e prática.

Essas atividades consistem no intercâmbio entre ensino-serviço-comunidade, que contribuem para as ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo, melhoria da qualidade de vida das pessoas, funcionamento dos serviços de saúde locais e compromisso social. E assim, propicia valores democráticos, de igualdade e, notadamente resgata-se a cidadania e a visão humanística como valores da formação na área da saúde.

As práticas do Curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ estão asseguradas em diferentes etapas da formação por meio de integração com a rede de

serviços local, considerando disponibilidade relativa ao número de alunos definida pelo Comitê Gestor Local do COAPES do município de Belém, sendo o território de atuação definido para a FAMAZ o Distrito Sanitário do Benguí (DABEN), como estratégia de corresponsabilidade pela saúde no território e fortalecimento de vínculo com a comunidade, demonstrando o compromisso social do curso com a promoção do desenvolvimento regional, em consonância com a Resolução CNS nº 350 de 09/06/2005.

As atividades são planejadas e realizadas respeitando o calendário acadêmico, e os cronogramas do curso e a dinâmica dos serviços, por meio de definição de agenda integrada com o sistema local e regional de saúde/SUS. Além disso, a instituição avalia o processo de trabalho em saúde desenvolvido no âmbito do curso e nos serviços, com mecanismos de acompanhamento regulamentados institucionalmente e sob supervisão/acompanhamento docente.

As principais atividades práticas de ensino para áreas da saúde desenvolvidas no Curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ estão voltadas para a atenção à saúde e atuação multiprofissional nos diversos cenários de ensino-aprendizagem pactuado com a gestão SUS local, como Hospitais de Referência estadual e municipal, públicos e privados; nas Unidades de Pronto Atendimento Municipal (UPAS); Unidades Municipais de Saúde e Unidades Saúde da Família; Escolas; Comunidades e nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

As atividades práticas de ensino são curriculares, realizadas em condições reais de trabalho, que permite a aproximação do estudante com a realidade da população e dos serviços, além disso, são desenvolvidas sob a supervisão, acompanhamento e avaliação, em instrumento próprio, por profissionais de educação física preceptores especialistas vinculadas a IES, que participam efetivamente de todas as atividades de aperfeiçoamento e planejamento docente da FAMAZ.

Desta forma, no Curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ estão previstas e implantadas, de maneira excelente, atividades práticas de ensino conforme as DCNs, considerando uma formação generalista, supervisão das atividades de integração entre ensino-serviço-comunidade por docentes e atuação interprofissional, fortalecendo o compromisso com a promoção do conhecimento sobre a realidade local, seus saberes e práticas e com o desenvolvimento de responsabilidades entre instituição, estudantes, profissionais e realidade local.

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Metropolitano da Amazônia (FAMAZ) possui Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos termos da Resolução CONAES nº1, de 17/06/2010.

O NDE do curso atua de maneira eficaz, com plena participação em todas as etapas de revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), vislumbrado mediante discussões em reuniões (ordinárias e/ou extraordinárias), elaboração de atas, documentos, entre outros.

A Resolução COSUP n.º 06/2010, de 14/09/2010, dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação, Bacharelados, Licenciaturas e Superiores de Tecnologia, na modalidade presencial na FAMAZ e define as atribuições e critérios de constituição dos NDEs, em seu Art. 5º:

- I. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Legislação, Atos Normativos do MEC, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assumindo como metodologia o processo de construção coletiva;
- II. Promover a atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, bem como a sua consolidação no contexto institucional;
- III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado do Curso de Graduação, sempre que necessário;
- IV. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso de Graduação em consonância com as definições do Colegiado do respectivo Curso de Graduação;
- V. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares que integram a Matriz Curricular prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;
- VI. Emitir parecer sobre proposta de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do respectivo Curso de Graduação;
- VII. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VIII. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso e para o alcance dos objetos presentes no PPC;
- IX. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no PPC, bem como pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; e
- X. Assessorar a Coordenação do Curso em suas atividades acadêmicas específicas.

O NDE do Curso de Bacharelado em Educação Física apresenta 05 (cinco) membros, além do(a) coordenador(a) do curso, em conformidade com Resolução COSUP n.º 06/2010, que estabelece em seu Art. 7º, sendo que a maioria destes participou plenamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e tem clara responsabilidade

com a implantação do mesmo.

O Curso de Bacharelado em Educação Física apresenta 100% do NDE com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e 100% possuem formação acadêmica na área do curso. O Curso de Bacharelado em Educação Física apresenta 100% dos docentes do NDE em regime de trabalho de tempo parcial ou integral e, destes, pelo menos, 50 % em tempo integral.

A instituição, com base em seu plano de capacitação docente, incentiva e estimula, por meio de ações de qualificação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanência dos docentes no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e a mantenedora.

Os Membros do atual NDE do Curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ são os seguintes:

Nome do Docente + CPF	Titulação Máxima (TM)	Área de Conhecimento TM	Graduação + IES + Ano de Conclusão	Experiência Acadêmica e Profissional	Regime de Trabalho
SMAYK BARBOSA SOUSA 611.142.432-72	MESTRADO	ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA.	Educação Física - UEPA ¹ (2008)	9 ANOS	Tempo Integral
ANA JÚLIA CUNHA BRITO 670.227.902-72	MESTRADO	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE URBANO	Fisioterapia – UNAMA ² (2005)	12 anos	Tempo Parcial
ODILON SALIM COSTA ABRAHIN 982.513.172-15	MESTRADO	EDUCAÇÃO FÍSICA	Educação Física - UEPA ¹ (2011)	06 anos	Tempo Parcial
MAY DA COSTA MENDONÇA 142.268.042-87	MESTRADO	MOTRICIDADE HUMANA	Educação Física - UEPA ¹ (1982)	34 anos	Tempo Parcial
REJANE WALESSA PEQUENO RODRIGUES 003.280.912-35	MESTRADO	EDUCAÇÃO FÍSICA	Educação Física - UEPA ¹ (2011))	6 anos	Tempo Parcial
BIATRIZ ARAÚJO CARDOSO 867.870.042-49	MESTRADO	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE URBANO	Fisioterapia – UNAMA ² (2007)	10 anos	Tempo Parcial

¹ UEPA -Universidade do Estado do Pará

² UNAMA – Universidade da Amazônia

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação entre o NDE e o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

2.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física é formada pelo(a) coordenador(a) efetivo(a) e uma coordenadora adjunta, designados pela Direção Geral, que trabalham de forma atuante considerando, em uma análise sistêmica e global os aspectos de gestão do curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores. O(A) coordenador(a) adjunto(a) atua como assessor técnico conforme necessidade e em horário complementar ao da coordenadora, com titulação adequada às suas funções.

As principais atribuições da coordenação do curso, previstas no Projeto Pedagógico do Curso e regulamentadas no Regimento Interno da FAMAZ, nos artigos 20 a 23, estão descritas a seguir:

- I. Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- II. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- III. Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- IV. Apresentar, semestralmente, à Diretoria, relatório das atividades da Coordenadoria;
- V. Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- VI. Encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- VII. Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- VIII. Propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a criação de cursos sequenciais, de tecnologia, de pós-graduação e/ou desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- IX. Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;
- X. Decidir, após pronunciamento do(a) professor(a) da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- XI. Delegar competências; e
- XII. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Interno da IES.

Além disso, foi estabelecido pelo Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD)

da FAMAZ, protocolo de rotina mensal e diária da Coordenação dos cursos de graduação que contempla, especificamente, as seguintes atividades necessárias ao monitoramento e controle das atividades administrativo-pedagógicas junto a docentes e discentes dos cursos, são elas:

- I. Verificação da permanência do docente em sala de aula (cumprimento de horários de aulas e assiduidade);
- II. Acompanhamento e controle de permutas de aulas (mediante formulário específico);
- III. Atendimento de discentes na coordenação para verificação de ocorrências, acompanhamento da condução das aulas e encaminhamentos pertinentes (registro mediante uso de formulário específico);
- IV. Emissão de pareceres em protocolos solicitados para a coordenação do curso;
- V. Elaboração e entrega da folha de pagamento ao setor de recursos humanos em tempo hábil (registrar o lançamento das faltas para os docentes em folha);
- VI. Orientação aos docentes do curso quanto ao registro do ponto e prazo estabelecido para a justificativa;
- VII. Orientação aos docentes quanto às questões do desenvolvimento do curso;
- VIII. Orientação quanto ao agendamento e normas para uso dos espaços pedagógicos (laboratórios de informática, laboratórios de saúde, biblioteca, entre outros) conforme planejamento previsto no plano de ensino das disciplinas do curso;
- IX. Realização de reuniões previamente agendadas junto aos docentes e registro da frequência para encaminhamento ao NADD;
- X. Recebimento e análise (mediante formulário específico) dos planos de ensino das disciplinas do curso, de acordo ao cronograma estabelecido pelo NADD; e
- XI. Recebimento e análise (mediante formulário específico) das avaliações (regimentais e substitutivas) das disciplinas (mediante formulário específico), de acordo ao cronograma estabelecido pelo NADD.

Da mesma forma, os Coordenadores de Curso de Graduação seguem protocolo de rotina semestral que contempla, especificamente, as seguintes atividades necessárias ao monitoramento e controle das atividades administrativo-pedagógicas:

- I. Entrada mensal nas turmas do curso para averiguação e coleta de informações para sobre o trabalho docente e a infraestrutura física e acadêmica do curso e da IES;
- II. Elaboração de relatório sobre os aspectos positivos e negativos do acompanhamento realizado no item anterior;
- III. Entrega de calendário das avaliações regimentais (1ªAR e 2ªAR) e avaliações substitutivas;

- IV. Atendimento e acompanhamento do trabalho docente, bem como o encaminhamento ao NADD (com registro e impresso próprio);
- V. Atendimento e registro de discente e encaminhamento ao NADD (com registro e impresso próprio);
- VI. Acompanhamento e supervisão da interdisciplinaridade no curso de graduação;
- VII. Planejamento e acompanhamento de atividades de apoio extraclasse e psicopedagógico aos discentes no que tange aos aspectos da acessibilidade, atividades de nivelamento e atividades extracurriculares não computadas como atividades complementares;
- VIII. Apoio à realização e legitimidade do processo de eleição de representante de turmas (no início de cada semestre);
- IX. Realização de reuniões com representantes de turma, em quantitativo mínimo de uma reunião por bimestre letivo;
- X. Convocar e presidir as reuniões (ordinárias e extraordinárias) do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso, em quantitativo mínimo de uma reunião por bimestre letivo;
- XI. Elaborar atas das reuniões (ordinárias e extraordinárias) do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso (em modelo estabelecido pela Assessoria de Desenvolvimento Institucional);
- XII. Elaborar o planejamento do curso para Semana de Acolhimento de calouros;
- XIII. Elaborar relatório dos indicadores de gestão (conforme modelo estabelecido pela Direção Geral e NADD);
- XIV. Recebimento e avaliação dos planos de ensino (preenchimento dos indicadores em planilha eletrônica);
- XV. Recebimento e avaliação das provas (preenchimento dos indicadores em planilha eletrônica);
- XVI. Checagem da entrega dos diários de notas, frequências e conteúdos na Secretaria Acadêmica nas datas previstas no calendário acadêmico e;
- XVII. Participar do planejamento no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e todo o conjunto de atividades previstas à instituição de ensino.

O coordenador de Curso de Bacharelado em Educação Física também é responsável pelo engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão, responsabilidade social e de iniciação científica que aproximam os alunos dos novos conhecimentos técnico-científicos e estimulam o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

A FAMAZ incentiva a iniciação científica por meio de programas e projetos específicos, de modo a fortalecer o processo de ensino/aprendizagem e permitir aos agentes educacionais vínculos permanentes com a produção e aplicação do conhecimento.

No intuito de participar ativamente do processo de avaliação do curso, a coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física, por meio de seus órgãos colegiados, articulada à Comissão Própria de Avaliação (CPA) e mantendo-se atualizada com a legislação e normas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), promove a análise crítica dos relatórios de avaliação interna emitidos pela CPA e dos relatórios de avaliação externa referentes ao curso emitidos pelo MEC/INEP.

2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

O Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física, Smayk Barbosa Sousa, é Licenciado Pleno Em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (2008), Especialista em Lazer pela Universidade do Estado do Pará (2009), Especialista em Educação Física pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Marabá (2011) e Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (2015).

O Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física experiência no magistério superior há 07 (sete) anos, atuado como docente do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física na Universidade do Estado do Pará no ano de 2008 até os dias atuais, onde participou de diversas atividades e projetos de extensão

Os títulos e experiências acima transcritas foram extraídos do currículo disponibilizado na plataforma lattes, estando também em poder da instituição, devidamente comprovados, disponíveis para apreciação da comissão do MEC/INEP.

A Coordenação Geral do Curso de Bacharelado em Educação Física possui vínculo com a instituição sob o regime de 40 (quarenta) horas semanais (Tempo Integral), dedicadas exclusivamente à gestão acadêmica, não havendo atuação do coordenador do curso como docente no próprio curso ou nos demais cursos desenvolvidos na IES. A relação entre o número de vagas anuais autorizadas e as horas semanais dedicadas à coordenação é menor que 10 (dez), mais precisamente 5 (cinco) vagas..

As ações das coordenações da FAMAZ são orientadas por um modelo de gestão participativa, de modo a propiciar o engajamento de docentes e discentes nas atividades do curso.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR

O(A) profissional responsável pela coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ possui vínculo com a instituição sob Tempo Integral. A relação entre o número de vagas anuais autorizadas e as horas semanais dedicadas à coordenação é menor que 10 (dez), mais precisamente 2,5 (dois e meio) vagas.

2.5 CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DO CURSO

As ações das Coordenações de Curso de Graduação da FAMAZ são orientadas por um modelo de gestão participativa, de modo a propiciar o engajamento de docentes e discentes nas atividades do curso. A Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física é formada pela Coordenação Efetiva e coordenação adjunta.

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física possui vínculo com a instituição sob o regime de 40 (quarenta) horas semanais (Tempo Integral), dedicadas exclusivamente à gestão acadêmica, não havendo atuação do coordenador do curso como docente no próprio curso ou nos demais cursos desenvolvidos na IES.

2.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Educação Física é constituído por professores que, além de reunirem qualidades de educadores e pesquisadores, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento Geral da IES, no Plano de Carreira Docente e demais normas aprovadas pelos colegiados superiores da FAMAZ.

A seleção do corpo docente é feita com base nas normas de recrutamento, seleção e admissão fixadas pelo Conselho Superior (COSUP), respeitada a legislação trabalhista. Cabe a cada Coordenadoria de Curso comprovar a necessidade da contratação de docentes.

Para ingressar no quadro docente da FAMAZ, o(a) candidato(a) deverá submeter-se ao Processo Seletivo Docente, composto por prova escrita de conhecimentos pedagógicos na área da disciplina que pretende lecionar e prova de didática sobre assunto constante do Plano de Ensino da disciplina que pretende ministrar. Ademais, o candidato terá seu currículo analisado, bem como se submeterá a Exame Psicológico de Aptidão.

O quadro docente da FAMAZ é integrado por:

- I. Professor Doutor: aquele que possui título de doutor, obtido em curso nacional ou equivalente estrangeiro, ou de livre-docente;
- II. Professor Mestre: aquele que possui título de mestre, obtido em curso nacional ou equivalente estrangeiro;
- III. Professor Especialista: aquele que possui certificado de especialização, em nível de pós-graduação, na área em que irá atuar, de acordo com a legislação vigente.

A IES conta com Plano de Carreira do Magistério Superior devidamente protocolado junto ao órgão competente e regulamentado pela FAMAZ. O documento prevê condições para a qualificação docente, o qual poderá afastar-se das funções para participar de congressos, reuniões relacionadas à sua atividade técnica ou docente e ainda, cursar programas de Mestrado e Doutorado, podendo receber ajuda financeira da Entidade Mantenedora.

A IES, com vistas ao atendimento das necessidades gerais e específicas de seu corpo docente, executa, com regularidade, atividades programadas para esse fim, como reuniões técnicas de natureza pedagógica. Também, investe, financeiramente, na participação de professores em eventos promovidos por outras instituições, congressos e seminários.

No início de cada semestre, as coordenações dos cursos de graduação e o Núcleo de Apoio ao Docente e Discente, programam a Semana de Aperfeiçoamento do Trabalho Docente que tem por objetivo promover o planejamento didático-pedagógico do corpo docente da IES. Nesta semana são feitas todas as orientações acadêmicas, de questões de procedimentos adotados na rotina acadêmica, discussão e aprovação dos planos de ensino, minicursos, palestras, aulas práticas, visitas técnicas e demais eventos a serem oferecidos ao longo do semestre, além de aspectos relacionados à metodologia do ensino e de avaliação.

É orientado que cada docente, em sua primeira aula, faça o detalhamento do programa de ensino a ser ministrado no período letivo, assim como os títulos relativos às bibliografias básicas e complementares do componente curricular. Também são explanados, pelo(a) professor(a) ao corpo discente, aspectos acerca da metodologia de ensino e critérios de avaliação, conforme o seu Plano de Ensino aprovado em reunião do colegiado.

Durante o semestre as Coordenadorias dos cursos de graduação autorizados e/ou reconhecidos, sob orientação constante do NADD e a participação dos alunos, realizam o acompanhamento pedagógico da atuação do docente, com a avaliação ao final de cada

semestre.

Os docentes do Curso de Bacharelado em Educação Física devem estar em constante adaptação às necessidades pedagógicas de cada turma, assim como as necessidades individuais de cada aluno. O corpo docente tem como prioridade intermediar o processo ensino-aprendizagem adotando recursos técnicos para agir como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

São atribuições do(a) professor(a) no exercício de suas atividades acadêmicas:

- I. Elaborar o plano de ensino de sua disciplina submetendo-o à aprovação do Colegiado de Curso;
- II. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;
- III. Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- IV. Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento escolar e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- V. Fornecer, à Secretaria, os resultados das avaliações do aproveitamento escolar e os registros da frequência do alunado, nos prazos fixados;
- VI. Observar o regime disciplinar da FAMAZ;
- VII. Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e das comissões para as quais for designado;
- VIII. Recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- IX. Comparecer a reuniões e solenidades programadas pelo(a) Reitor(a) e órgãos colegiados;
- X. Responder pela ordem na sala de aula, pelo uso do material e pela sua conservação;
- XI. Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;
- XII. Realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- XIII. Abster-se da defesa de ideias ou princípios contrários à democracia;
- XIV. Comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que solicitado ou para aplicação de exames;
- XV. Participar, quando convocado, dos processos seletivos de admissão; e
- XVI. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei.

O curso de Bacharelado em Educação Física possui um total de 21 (vinte e um) docentes, sendo 09 (nove) professores doutores, o correspondente a 42,86% do total de docentes do curso e 12 (doze) professores mestres, o correspondente a 57,14% do total

de docentes do curso, perfazendo 100% dos docentes do curso de Bacharelado em Educação Física com titulação *Stricto Sensu*.

2.7 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES

Dos 21 (vinte e um) professores existentes no Curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ, 01 (nove) professores possuem o título de doutorado, o que perfaz um total de 42,86% de professores doutores no referido curso.

2.8 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O Regime de Trabalho do corpo docente do Curso de Bacharelado em Educação Física é distribuído em Tempo Integral (TI) e Tempo Parcial (TP).

O Curso de Bacharelado em Educação Física possui 21 (vinte e um) docentes, dos quais de 14 (quatorze) professores estão sob o regime de Tempo Parcial e 07 (sete) docentes sob o regime de Tempo Integral, que somados os dois regimes representam 100%.

O regime de contratação, sempre sob a égide da legislação trabalhista, obedece aos critérios definidos pela Instituição, que privilegia os docentes com melhor qualificação acadêmica na contratação pelos regimes de Tempo Integral (TI) e Tempo Parcial (TP). Estes docentes assumem responsabilidades de atividades de ensino e pesquisa/iniciação científica. Na carga de horas-atividades distribuídas aos docentes para desenvolvimento de projetos e programas de ensino, iniciação científica e extensão, quanto maior for à qualificação do professor, maior será o percentual de horas/atividades.

Na distribuição da jornada horária dos professores estão incluídas, além das tarefas de ministração de aulas; preparo, aplicação e correção de provas; testes ou exames; tempo para orientação discente; participação em projetos de pesquisa/iniciação científica e extensão, em atividades culturais; em gestão acadêmica (NDE e Colegiado de Curso); orientação de trabalho de conclusão de curso, de estagiários e participação em programas de capacitação docente, tutoria, entre outros.

2.9 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O Curso de Bacharelado em Educação Física possui um total de 21 (vinte e um) docentes, sendo que apresenta um contingente de 15 (quinze) docentes com

experiência profissional, fora do magistério superior maior ou igual 03 (três) anos, o correspondente à 90,50%. Apenas 02 (dois) professores 9,5%, possuem experiência profissional inferior a 02 (dois) anos.

2.10 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O Curso de Bacharelado em Educação Física possui um corpo docente formado de 14 (quatorze) profissionais que possuem experiência no ensino superior maior ou igual a 03 (três) anos, que corresponde a 66,60% do total do quadro de professores, e apenas 07 (sete) docente (33,34%) com tempo menor de dois anos no ensino superior.

2.11 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Curso de Bacharelado em Educação Física é composto pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas e normativas, na implementação e consolidação das políticas institucionais e do projeto pedagógico de curso.

O Colegiado atende o disposto na Resolução COSUP n.º 06/2011, de 29/12/2011, e o Regimento Interno da FAMAZ atuando de maneira eficaz, com plena participação em todas as decisões referentes ao curso, com representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

De acordo com Art. 11, do Regimento Interno, e Art. 4º Resolução COSUP n.º 06/2011, o Colegiado Curso de Bacharelado em Educação Física possuem as seguintes atribuições:

- I. Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso e suas alterações;
- II. Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas, funcionamento do curso, respeitando a legislação em vigor;
- III. Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do COSUP;
- IV. Pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- V. Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- VI. Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- VII. Promover a avaliação periódica do curso e;

VIII. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O Colegiado de Curso vincula-se à Coordenação do Curso de Graduação e apresenta um total de 07 (sete) membros, conforme Art. 11 do Regimento Interno, nomeados mediante Portaria da Reitoria. O Colegiado do Curso é composto por 05 (cinco) representantes do corpo docente do curso, sendo 03 (três) escolhidos pela Direção Geral e 02 (dois) pelos seus pares e 01 (um) representante discente do Curso, sendo presidido pela Coordenação do Curso.

As reuniões do Colegiado de Curso acontecem por convocação do seu presidente ou por solicitação própria, a partir das demandas de situações consideradas como próprias das atribuições do órgão e são registradas em atas. O Colegiado de Curso reúne-se, em sessão ordinária, duas vezes durante o semestre letivo e, em sessão extraordinária, sempre que convocado pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

Ao longo do curso, o Colegiado tem se reunido em diversas ocasiões para tratar da organização dos componentes curriculares, da distribuição da carga horária, deliberação de ementários e revisão de bibliografias indicadas para as disciplinas, em trabalho de equipe com professores e coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física.

O coordenador do curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do Colegiado do Curso com o NDE, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda à coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao Colegiado para seu pleno funcionamento.

2.12 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A FAMAZ acredita na iniciação científica/pesquisa como um grande diferencial de desenvolvimento humano e mercadológico. Nas mais diversas áreas do conhecimento, ela abre caminhos que permitem o amadurecimento acadêmico de professores e alunos dedicados a procurar respostas.

A realização da iniciação científica/ pesquisa integrada à graduação reflete a busca incessante do homem na solução dos problemas do cotidiano. Assim, a Faculdade desenvolve a iniciação científica/pesquisa, o ensino e a extensão, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural.

No que tange à produção científica, cultural, artística e tecnologia do corpo docente do Curso de Bacharelado em Educação Física, a ser comprovado, nas pastas docentes, pela comissão do MEC/INEP no momento da visita *in loco*, 12 (doze) docentes, o

correspondente a 57,14% dos docentes do curso, possuem mais de 09 (nove) produções nos últimos 3 anos, enquanto que 02 (dois) docentes (9,50%) possui entre 7 a 9 produções; 02 (dois) docentes (9,50%) possuem entre 4 a 6 produções; 5 (três) docentes (23,80%) possuem entre 1 a 3 produções e nenhum dos docentes não possui nenhuma produção nos últimos 3 anos.

2.13 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE

O perfil docente desejado pressupõe uma política de formação e qualificação dos quadros, que podem ser preparados para o perfil desejado pela instituição.

Com o objetivo de orientar professores na condução de disciplinas, sugerindo metodologias, recursos, atividades e propostas de trabalho, além de orientar a relação professor-aluno, a FAMAZ oferece por meio do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD), o serviço de orientação pedagógica aos docentes, apoio didático-pedagógico, assessora o corpo docente nas fases de planejamento, execução e avaliação, buscando a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, além de ministrar oficinas de capacitação docente ao longo do semestre, abordando temas como: Construção de um percurso avaliativo de competências; Competências e Habilidades no contexto educacional; Avaliação da Aprendizagem como Processo Interativo: Um desafio para o Educador e outro.

3. INFRAESTRUTURA

A Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) dispõe de infraestrutura física própria localizada na Avenida Visconde de Souza Franco n.º 72, Bairro do Reduto, Município de Belém, Estado do Pará.

Constituída, atualmente, por quatro edificações, as instalações prediais da IES foram projetadas para atender às finalidades educacionais e às especificações técnicas quanto às dimensões, à iluminação, à ventilação e acústica, que se encontra em excelente estado de conservação.

As instalações físicas acadêmicas e administrativas da FAMAZ são adequadas ao número de usuários atuais e futuros e para o ramo de atividade que trabalha. Todas as salas de aula, biblioteca e demais espaços e dependências de utilização acadêmica estão equipados com ar condicionado, mobiliário e iluminação adequada, isolamento de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene. Além destas características, as

instalações atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL

A FAMAZ possui excelente estrutura física de trabalho para os professores do Curso de Bacharelado em Educação Física. A sala disponível aos professores contratados em regime de tempo integral (TI) possui 14 (quatorze) gabinetes equipados com computadores, mesas e cadeiras de escritório e lixeiras, para atendimento individualizado dos discentes e ainda disponibiliza 20 (vinte) cabines individuais, cada uma contendo um computador com acesso à internet e rede wi-fi, os principais softwares de produtividade do pacote Office e impressora a laser em rede local.

Todos os espaços atendem aos aspectos quantidade, dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade, possibilitando o desenvolvimento das atividades acadêmicas de forma excelente.

A FAMAZ dispõe de infraestrutura adequada ao atendimento do portador de deficiência, em conformidade com a legislação atual, Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2002, Decreto nº 6.949/2009 e a Portaria nº 3.284/2003, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e as disposições técnicas indicadas na norma ABNT NBR 9050/2015, que dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Destacam-se mecanismos apropriados, como rampas, banheiros adaptados, cadeiras de rodas, pessoal de apoio, que possibilitam o acesso e utilização de pessoas com limitação de mobilidade a todos os seus ambientes.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O Curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ possui gabinete de trabalho para o desenvolvimento das funções administrativo-pedagógicas do(a) coordenador(a) de curso, exclusivo e individual, com equipamentos de informática, acesso a internet e rede *wi-fi*, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.

A coordenação do curso conta também com recepção e atendimento a docentes e discentes do curso realizada por funcionários do corpo técnico-administrativo que dão apoio e suporte às demandas da coordenação em tempo integral de funcionamento da mesma. Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e comodidade aos alunos.

Há ainda na IES espaço reservado para as reuniões dos professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

3.3 SALA DOS PROFESSORES

A FAMAZ possui excelente sala dos professores com 180 (cento e oitenta) m² e funciona com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.

A sala de professores é coletiva é utilizada de maneira rotativa por professores. Este ambiente permite o acesso a mesas coletivas, armários individuais, computadores, sanitários, espaços de entretenimento, espaço zen e outros, descritos a seguir:

- I. Recepção com atendente nos três turnos, telefone com ramal e materiais didáticos disponíveis para os professores com solicitação prévia.
- II. Copa, com funcionárias para atendimento os professores nos três turnos de funcionamento da IES, estando equipada com geladeira duplex com 240 (duzentos e quarenta) litros de capacidade, microondas, cafeteira, forno elétrico, sanduicheira, centrífuga para sucos, sendo diariamente fornecida aos professores (e demais funcionários) água mineral (bebedouro), café preto, café com leite, bolacha de água e sal e biscoito recheado.
- III. Espaço equipado com 12 (doze) computadores, utilizados de forma rotativa pelos docentes, com conexão à internet e os principais softwares de produtividade do pacote Office, além de recursos de apoio como caixas de som e impressora a laser multifuncional em rede local para impressão de documentos relativos às aulas das disciplinas ministradas na IES, segundo planejamento prévio. Cada curso de graduação dispõe aos professores de cota mensal de cópias na reprografia, mediante autorização da Coordenação de curso.
- IV. Espaço de convivência com 12 (doze) mesas, 72 (setenta e duas) cadeiras estofadas e 200 (duzentos) armários rotativos.

- V. Espaço de entretenimento, dotado de televisão de 29 (vinte e nove) Polegadas, 02 (dois) sofás com 2 (dois) e 3 (três) lugares e 1 (uma) mesa com jogos diversos.
- VI. Espaço zen para descanso com 03 (três) cadeiras de relaxamento com massagem.
- VII. Além de 02 (dois) banheiros, sendo 1 (um) feminino e 1(um) masculino.

3.4 SALA DE AULA

As instalações acadêmicas são dotadas de toda a infraestrutura necessária para a utilização de seu corpo social. Todas as salas de aula do Curso de Bacharelado em Educação Física estão implantadas de modo excelente e equipadas, segundo a finalidade em termos de mobiliário e equipamentos específicos. Diariamente são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes.

Todas as salas apresentam dimensões e acústica necessárias para atender a quantidade de alunos em seu interior, com climatização e iluminação que obedecem aos critérios estabelecidos para salas de aula. Dispõem de datashow, quadro branco, mesa e cadeiras estofadas para docentes e discentes. Todas as salas possuem ar condicionado e placas indicativas com número da sala e bloco. Cada sala possui acesso à internet banda-larga, via rede wireless, além do acesso à intranet da IES, aos bancos de dados, artigos eletrônicos, bibliotecas virtuais e ao acervo da biblioteca.

Quando há necessidade ou nos casos da existência de situações especiais (alunas com gravidez de risco, acidentados, recém-operados, entre outros), a turma é alocada para salas adequadas à acessibilidade, localizadas no piso térreo ou mais próximas possível dos equipamentos que garantam facilidade ao deslocamento dos alunos.

A FAMAZ possui ainda área destinadas à alimentação, com serviço de lanchonete; serviço de reprodução gráfica; áreas de convivência e auditório, com todos os requisitos necessários para o desenvolvimento de suas atividades.

O quantitativo de ambientes destinados ao processo ensino-aprendizagem, no Curso de Bacharelado em Educação Física totaliza 20 (vinte) salas de aulas, com dimensões que variam de 50 a 70 m², cuja capacidade destina, no mínimo, 1,2 m² por aluno.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A FAMAZ disponibiliza 5 (cinco) laboratórios de informática com excelente

quantidade de equipamentos, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares, espaço físico adequado, excelente dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade, onde os discentes participam das aulas e realizam pesquisas e produção de trabalhos específicos da área.

O agendamento do uso dos laboratórios de informática pelos(as) docentes é realizado por meio da sala dos/as professores/as, responsáveis pela organização do calendário junto à equipe de tecnologia da informação. No caso dos discentes não é necessário agendamento, pois existe disponibilidade integral de uso de laboratório, nos três turnos de funcionamento da IES, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

Ao detectar alguma disfunção no equipamento ou em algum recurso tecnológico, o coordenador, professor ou funcionário deverá dar abertura à Ordem de Serviço, via página da IES, junto ao NTI. O técnico em informática avaliará o defeito e, se for o caso, prestará a devida manutenção ao equipamento imediatamente. Em caso de necessidade de abertura do equipamento, se dentro da garantia, será remetido aos revendedores; os demais serão movidos até o NTI para que seja realizada a manutenção pelo próprio técnico ou a substituição de peças, se necessário. Caso o período de manutenção do equipamento seja superior a três dias, por motivos adversos, como substituição de componentes, ele deverá ser substituído por outro equipamento até que o problema seja solucionado.

Em períodos de férias (julho e janeiro), é efetivada a manutenção preventiva e a vistoria dos equipamentos, colocando-os ao pleno uso durante o semestre letivo. E ainda há política de atualização de equipamentos e softwares.

A aquisição de software para os laboratórios ocorre mediante a solicitação por parte dos professores ao coordenador dos Laboratórios. O professor deve justificar a utilidade do referido software para sua(s) disciplina(s) e enviar o pedido ao gestor(a) do NTI que avaliará e, se aprovado pela Diretoria, encaminhará a solicitação ao setor de compras.

A FAMAZ adotou a forma de licenciamento *MSDN Academic Alliance* junto a *Microsoft*, que permite a instalação ilimitada nos laboratórios de inúmeros softwares, incluindo fornecimento de licenças para alunos, versões betas de aplicativos e bibliotecas de desenvolvimento.

Os laboratórios possuem instalado o software *Net Op School* que dá ao professor

controle total sobre a aula através de funcionalidades como: bloquear a estação do aluno, visualizar a tela do aluno, reproduzir nos computadores dos alunos a mesma imagem do seu computador, entre outros..

A Internet é outro fator relevante, no que diz respeito à tecnologia avançada e de última geração. É de fundamental importância para a coleta e transmissão de informações, envio de mensagens para o contato com instituições de ensino, contudo, para restringir o acesso a sites de conteúdos inadequados, a IES possui um filtro de conteúdo constantemente atualizado.

A utilização da Internet na forma de contas de e-mails e horas de pesquisa, nos laboratórios e sala dos professores, é gratuita e ilimitada para professores. A utilização da Internet, na forma de horas de pesquisa, nos laboratórios, é gratuita e limitada para alunos. Esta limitação leva em conta o hardware disponível, sua quantidade, capacidade e utilização.

A atual velocidade do *link* e quantidade de equipamentos disponíveis para fim de pesquisa deverá acompanhar a demanda e evolução do quantitativo de alunos, para que possibilite um ambiente satisfatório para a pesquisa e o estudo.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A IES possui um acervo de bibliografia básica disponível de maneira excelente e atendem aos programas das disciplinas de todos os semestres do Curso de Bacharelado em Educação Física, com 3 (três) títulos por unidade curricular na proporção média de 1 (um) exemplar para a faixa de 10 (dez) a menos de 15 (quinze) vagas anuais, atualizados e tombados junto ao setor de patrimônio da FAMAZ. Assim, o acervo de livros da bibliografia básica é plenamente adequado à proposta pedagógica do curso com relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo aos planos de ensino das disciplinas.

A bibliografia é atualizada a partir da Política de Atualização do Acervo da FAMAZ. O acervo bibliográfico da FAMAZ é atualizado por solicitação da coordenadoria do curso, professores, alunos e da equipe da biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada unidade curricular dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a política de aquisição da Instituição. O planejamento econômico-financeiro reserva dotação

orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

É válido acrescentar que, ao longo da existência do Curso de Bacharelado em Educação Física, alguns títulos foram substituídos por tratar-se de bibliografias esgotadas e/ou desatualizadas do contexto acadêmico. Essas substituições, porém, em nada interferiram no apoio bibliográfico, aos discentes e docentes, necessário às disciplinas, ao contrário, foram realizadas no sentido de melhorar a atualização do acervo bibliográfico do curso.

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca da FAMAZ possui a disposição livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca eletrônica, que são utilizados nos computadores postos à disposição dos alunos e que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O acervo atende as indicações bibliográficas complementares referidas nos programas das disciplinas de todos os semestres do Curso de Bacharelado em Educação Física, com 05 (cinco) títulos por unidade curricular e 02 (dois) exemplares por título. Além disso, conta com acesso às Bibliotecas Virtuais Pearson e Saraiva. O acervo de livros da bibliografia complementar é plenamente adequado à proposta pedagógica do curso com relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo os planos de ensino das disciplinas.

Assim como ocorreu na bibliografia básica, ao longo da existência do Curso de Bacharelado em Educação Física, alguns títulos da bibliografia complementar foram substituídos por tratar-se de bibliografias esgotadas e/ou desatualizadas do contexto acadêmico. Essas substituições, porém, em nada interferiram no apoio bibliográfico, aos discentes e docentes, necessário às disciplinas, ao contrário, foram realizadas no sentido de melhorar a atualização do acervo bibliográfico do curso.

O acervo bibliográfico da FAMAZ é atualizado por solicitação da coordenação do Curso, professores/as, discentes e da equipe da biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada unidade curricular dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a política de

aquisição da Instituição. O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

A FAMAZ ampliou à comunidade acadêmica cerca de 3.000 títulos que podem ser acessados virtualmente na biblioteca virtual Pearson, a partir de contrato de prestação de serviços. As obras, de diferentes editoras, estão disponíveis no site www.famaz.edu.br, por meio da área do(a) aluno(a) ou do(a) professor(a), no link Biblioteca Virtual 3.0 Universitária.

Elas podem ser acessadas 24 (vinte e quatro) horas por dia a partir de qualquer computador com acesso à Internet, em mais de 40 (quarenta) áreas de conhecimento, como Administração, Biomedicina, Marketing, Economia, Engenharias, Direito, Educação, Medicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física, Radiologia, Odontologia, Psiquiatria, Serviço Social, Recursos Humanos e outras. A ferramenta possibilita que a comunidade acadêmica tenha acesso integral online aos livros-texto de diferentes editoras, como Artmed, Pearson, Manole, Contexto, IBPEX, Papyrus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Martins Fontes, Companhia das Letras, EDUCS, Rideel e Jaypee Brothers, dentre outras.

A Biblioteca Pearson disponibiliza o acesso a títulos que podem ser lidos e pesquisados on-line, livros personalizados e sob demanda, conteúdo para educação à distância e consultoria em conteúdo e metodologia educacionais, dentre outros. Também promove a atualização permanente do acervo da biblioteca, a partir da disponibilização de novas edições e lançamentos. Ferramentas que enriquecem e agilizam a pesquisa e/ou estudo estão disponíveis, como pesquisa inteligente, marcadores de páginas, anotações personalizadas; e impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos com valores de fotocópia (opcional).

Além da leitura digital dos livros, a plataforma oferece aos usuários um conjunto de funcionalidades que enriquecem a experiência de leitura. Alguns exemplos: acesso em tablets (iPad e sistema Android); Seleção de livros favoritos; anotações eletrônicas nas páginas; compartilhamento de conteúdo em redes sociais (Facebook e Twitter); impressão de até 50% das páginas do livro; descontos de até 40% para compra da versão impressa do livro; e disponibilidade de acesso 24 (vinte e quatro) horas, 7 (sete) dias por semana.

3.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Com objetivo de melhorar a qualificação dos alunos e professores, a FAMAZ possui acesso ao Portal da CAPES e tem à disposição uma rica base de dados e

periódicos específicos da área da Administração e da Gestão de Pessoas, com *Qualis* A1 e A2. A importância deste acesso, que pode ocorrer em toda a área da Instituição, é a possibilidade aos alunos e professores realizarem outras formas de pesquisas além do acervo impresso que existe na biblioteca.

A biblioteca da FAMAZ disponibiliza, por meio do COMUT e assinatura de bases de dados, o acesso a informações em nível nacional e internacional. É incentivado o uso de bases de dados como o Scielo, BVS, Domínio Público, portal da CAPES, portal de teses da UNICAMP, USP e UNESP (unibibliweb) dentre outras, que disponibilizam artigos científicos e periódicos nacionais e internacionais em diversas áreas do conhecimento.

A FAMAZ também disponibiliza o acesso remoto à base de dados EBSCO a todos os seus alunos. Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo, entre estas ciências sociais, ciências humanas, educação, informática, engenharia, física, química, letras, artes e literatura.

A EBSCO Health/DynaMed é uma base de dados que oferece quatro grandes bases Academic Search Elite, Medline em Texto Complete, Dynamed – Medicina Baseada em Evidências e Dentistry & Oral Sciences Source.

Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo, entre estas ciências sociais, ciências humanas, educação, informática, engenharia, física, química, letras, artes e literatura. Essa base de dados multidisciplinar fornece texto completo para mais de 8.500 (oito mil e quinhentos) periódicos, incluindo texto completo para mais de 4.600 (quatro mil e seiscentos) títulos revisados por especialistas. Estão disponíveis mais de cem revistas especializadas, bem como são fornecidas referências citadas pesquisáveis para mais de 1.000 títulos.

Dentre as principais características do EBSCO podemos citar: acesso on-line, simultâneo e ilimitado por Internet Protocol (IP) ou acesso remoto através de local de acesso restrito no website da instituição; interface única de busca em português; tradutor automático do texto completo para o português; permite fazer buscas por palavra chave, assunto, autor, entre outros; além de que o módulo administrativo permite o gerenciamento da base; e o arquivo, impressão e o envio por e-mail de artigos pesquisados.

A base de dados da EBSCO Health/DynaMed inclui imagens em PDF para grande maioria dos artigos. O conteúdo diverso é um valioso recurso acadêmico respondendo as exigências de variados níveis curricular. Cobertura retroativa dos

periódicos. Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo.

A assinatura de periódicos é realizada de acordo com as solicitações dos coordenadores dos cursos e necessidade dos usuários. Periódicos informativos como jornais e revistas gerais (Veja, Isto é, Exame e outras) são assinados ininterruptamente. Todas as publicações estão preparadas com etiqueta de lombada com código de barras impressas pelo sistema, facilitando o empréstimo. O sistema possui ainda a possibilidade de geração de relatórios de controle da biblioteca como: quantidade de títulos/exemplares por curso, empréstimos, multas, livros atrasados, idade do acervo, reservas, títulos cadastrados por tipo de material, inventário, carta de cobrança, declaração de nada consta, boletim bibliográfico, relação de livros baixados e motivos, relação de usuários, usuários mais frequentes dentre outros.

Além disso, a biblioteca da FAMAZ possui periódicos da área da EDUCAÇÃO FÍSICA que atendem satisfatoriamente às demandas dos acadêmicos para consultas diversas sob a forma impressa e/ou virtual, e estão conforme os requisitos exigidos pelo MEC. Os periódicos físicos existentes, disponíveis aos alunos do Curso de Bacharelado em Educação Física são: Revista Mineira de Educação Física, Caderno de Saúde Pública, Revista Educação Física, Revista Empresário Fitness & Health; além das Bases de Dados Ebsco, Biblioteca Digital Saraiva, Biblioteca Pearson e a Minha Biblioteca, mais nova assinatura.

Em relação à base de dados EBSCO possui para a área de Educação Física os seguintes títulos: 1 - Career Development Quarterly; 2 - Journal of Employment Counseling; 3 - Professional Educator; 4 - Career World; 5 - Harmony; 6 - T+D; 7 - TD: Talent Development; 8 - Techniques: Connecting Education & Careers; 9 - Techniques: Making Education & Career Connections; 10 - Training & Development; 11 - Training & Development Journal; 12 - Vocational Education Journal; 13 - Workforce; 14 - Workforce Management; 15 - Career Outlook; e 16 - Occupational Outlook Quarterly.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE

Os laboratórios didáticos da FAMAZ possuem laboratórios equipados e organizados de acordo com as especificidades de cada disciplina ou grupo de disciplinas, o que propicia a inter-relação entre os diversos conteúdos trabalhados ao longo de todo o curso de graduação. São objetivos gerais da utilização destes laboratórios:

- Promover o desenvolvimento experimental do conteúdo trabalhado nas aulas

teóricas das disciplinas vinculadas ao laboratório.

- Facilitar os trabalhos do coordenador, professor e pessoal técnico, por meio da especificação das respectivas atribuições.

- Apresentar aos usuários do laboratório as normas básicas, com vistas à realização de aulas práticas ou de pesquisa em conformidade com padrões de segurança;

- Informar à comunidade acadêmica, sobre a postura e os principais procedimentos a serem adotados no laboratório, visando protegê-los de riscos e acidentes;

Os laboratórios didático da FAMAZ apresentam instalações físicas amplas, limpas, climatizadas e que atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Contam com apoio técnico e auxiliares de laboratórios, também são dotados de equipamentos de biossegurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT nos seguintes aspectos:

- Almojarifado, com área reservada a líquidos inflamáveis, controle de material e estocagem adequados;

- Espaço físico adequado com no mínimo dois metros quadrados por aluno;

- Sala com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;

- Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;

- Serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob supervisão do técnico e auxiliares responsáveis pelos laboratórios.

Os laboratórios desta IES são destinados aos docentes e discentes para a realização de aulas e experimentos. Contam com regulamento específico, destinados à realização das aulas práticas, com perspectiva de pleno atendimento das demandas dos cursos de graduação ofertados. Assim, os laboratórios didáticos especializados estão implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e biossegurança, atendendo de maneira excelente, aos aspectos: quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos de aulas e número de discentes matriculados. E com ambiente de acomodação, luminosidade, climatização e acústica compatíveis com o número total de alunos.

Na Faculdade Metropolitana da Amazônia existem 27 (vinte e sete) laboratórios, localizados nos blocos I, II e III, entre o piso térreo, 1º e 2º andares, onde são divididos por disciplinas e áreas entre os cursos de graduação ofertados, descritos a seguir:

- Laboratório de saúde I, Bloco I térreo, com área de 55 m²;

- Laboratório de saúde II, Bloco I térreo, com área de 55 m²;

- Laboratório de saúde III, Bloco I Térreo, com área de 55 m²;
- Laboratório de saúde IV, Bloco I Térreo, com área de 55 m²;
- Laboratório de saúde V, Bloco I Térreo, com área de 55 m²;
- Laboratório de saúde VI, Bloco I Térreo, com área de 55 m²;
- Laboratório de saúde VII, Bloco I Térreo, com área de 55 m²;
- Laboratório de saúde VIII, Bloco I 2º andar, com área de 55 m²;
- Laboratório de Física Experimental, Bloco I 2º andar, com área de 55 m²;
- Laboratório de Radiologia e Processamento Radiográfico, Bloco I 2º andar, com área de 55 m²;
- Laboratório de Imaginologia, Bloco I 2º andar, com área de 55 m²;
- Laboratório de Desenho II, Bloco I 1º andar, com área de 55 m²;
- Laboratório de projetos e conforto ambiental, Bloco I 1º andar, com área de 55 m²;
- Laboratório de maquetes, Bloco I 1º andar, com área de 55 m²;
- Laboratório Morfofuncional I, Bloco II Térreo, com área de 73 m²;
- Laboratório Morfofuncional II, Bloco II Térreo, com área de 62 m²;
- Laboratório de Anatomia (peças molhadas), Bloco II Térreo, com área de 41 m²;
- Laboratório de Habilidades cirúrgicas, Bloco II Térreo, com área de 141 m²;
- Laboratório Simulação clínica, Bloco II 1º andar, com área de 79 m²;
- Laboratório Habilidades Clínicas I- 4 estações, Bloco II 1º andar, com área de 84 m²;
- Laboratório Habilidades Clínicas II- 6 estações, Bloco II 1º andar, com área de 84 m²;
- Laboratório de Fisiologia do exercício LAFEX, Bloco III Térreo, com área de 55 m²;
- Laboratório de Motricidade Humana LAMHU, Bloco III Térreo, com área de 48 m²;
- Laboratório de Atividade Física e Musculação LAFIM, Bloco III Térreo, com área de 91 m²;
- Laboratório de Materiais, Bloco III Térreo, com área de 92 m²;
- Laboratório de Desenho I, Bloco III 2º andar, com área de 94 m²;
- Laboratório de Hidráulica, Bloco III 2º andar, com área de 55 m².

3.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE

Os laboratórios didáticos especializados destinados ao uso de docentes e discentes do Curso de Bacharelado em Educação Física são:

Laboratório de Saúde II - Bloco 01

Laboratório de Saúde III - Bloco 01
Laboratório de Saúde IV - Bloco 01
Laboratório de Saúde V - Bloco 01
Laboratório de Saúde VI - Bloco 01
Laboratório de Saúde VII - Bloco 01
Laboratório de Saúde VIII – Bloco 01
Laboratório de Física Experimental – Bloco 01
Laboratório de Radiologia e Processamento Radiográfico - Bloco 01
Laboratório de Imagenologia – Bloco 01
Laboratório morfofuncional I e II - Bloco 02
Laboratórios de Anatomia – Bloco 02
LAFEX- Laboratório de Fisiologia do Exercício - Bloco 03
LAMHU - Laboratório de Motricidade Humana - Bloco 03
LAFIM - Laboratório de Atividade Física e Musculação - Bloco 03

A realização de aulas práticas no curso de Bacharelado em Educação Física ocorrem conforme previsão na ementa e carga horária das disciplinas, tendo por finalidade fornecer aos discentes subsídios para vivenciar a prática profissional através da aplicação de metodologias amplamente utilizadas na rotina do profissional de educação física.

Laboratório de Saúde II: este laboratório está localizado no prédio principal (Bloco I), andar térreo, e possui uma área de 60m². Abrange as disciplinas de Crescimento, Desenvolvimento e Envelhecimento Humano; Anatomia do Aparelho Locomotor; Fisiologia do Aparelho Locomotor e Biologia do Esporte. Este laboratório contém microscópios e um vídeo monitor.

Laboratório de Saúde III: este laboratório está localizado no prédio principal (Bloco I), andar térreo, e possui uma área de 60m². Abrange as disciplinas de Crescimento, Desenvolvimento e Envelhecimento Humano; Anatomia do Aparelho Locomotor; Fisiologia do Aparelho Locomotor; Biologia do Esporte; Anatomia Sistêmica; Nutrição Esportiva; Bioquímica do Exercício; Fisiologia do Exercício; Medidas e Avaliação em Educação Física e Esporte; Cinesiologia e Biomecânica Aplicadas à Educação Física e ao Esporte e Emergência nas Atividades Físicas. Este laboratório contém microscópios e um vídeo monitor.

Laboratório de Saúde IV: este laboratório está equipado para abranger as disciplinas de Crescimento, Desenvolvimento e Envelhecimento Humano; Anatomia do Aparelho

Locomotor; Fisiologia do Aparelho Locomotor; Biologia do Esporte; Anatomia Sistêmica; Nutrição Esportiva; Bioquímica do Exercício; Fisiologia do Exercício; Medidas e Avaliação em Educação Física e Esporte; Cinesiologia e Biomecânica Aplicadas à Educação Física e ao Esporte e Emergência nas Atividades Físicas. Está localizado no prédio principal (Bloco I), andar térreo, e possui uma área de 60m².

Laboratório de Saúde V: Este laboratório está localizados no prédio principal (Bloco I), andar térreo, e possui uma área de 60m². Laboratório de Saúde VI: localizado no prédio principal (Bloco I), andar térreo, possuindo uma área de 60m² que contempla assuntos das disciplinas de Anatomia do Aparelho Locomotor; Fisiologia do Aparelho Locomotor; Biologia do Esporte; Anatomia Sistêmica; Bioquímica do Exercício; Fisiologia do Exercício; Medidas e Avaliação em Educação Física e Esporte; Cinesiologia e Biomecânica Aplicadas à Educação Física e ao Esporte e Emergência nas Atividades Físicas

Laboratório de Saúde VII: aulas de anatomia com peças sintéticas, para conteúdos de anatomia humana que requerem entre outras coisas a necessidade de estudos sistemáticos e variados. Anatomia é a ciência que estuda a estrutura física dos seres vivos, seus órgãos internos e externos, suas interações, funcionamento, sua localização e sua disposição. O laboratório de Anatomia desta IES está localizado no andar térreo do Bloco I e contem estruturas e peças anatômicas (órgãos, sistemas e ossos).

Laboratório de Saúde VIII: Abrange as disciplinas Anatomia do Aparelho Locomotor; Fisiologia do Aparelho Locomotor; Anatomia Sistêmica e Emergência nas Atividades Físicas para o curso de Bacharelado em Educação Física. Está localizado no prédio principal (Bloco I), segundo andar, possuindo uma área de 60m². Este laboratório contém 13 microscópios.

Laboratório morfofuncional I e II: é um espaço de autoaprendizagem no qual o enfoque principal é a integração dos aspectos morfológicos e funcionais (fisiológicos e fisiopatológicos) do corpo humano. Estes laboratórios contêm recursos de aprendizagem, onde é possível sedimentar e atualizar o conhecimento adquirido. Seu uso é regulamentado por docentes, funcionários(as) e monitores, que tem por objetivo facilitar e orientar, de forma mais abrangente possível, a obtenção de informações e aprendizado da área da saúde. No morfofuncional I existem 14 computadores, 19 microscópios e um vídeo monitor. No II, existem 14 computadores, 15 microscópios. Estão localizados no andar térreo do bloco II.

Laboratório de Anatomia: este laboratório contem peças anatômicas preparadas e conservadas em formol. Contém um tanque onde está armazenado o cadáver. Está

localizado no andar térreo do bloco II.

Laboratório de Fisiologia do Exercício (LAFEX): O laboratório de Fisiologia do Exercício/Análise do movimento humano fica localizado no andar térreo do Bloco III desta IES. Nesse laboratório, estuda-se a resposta do organismo humano durante teste de esforço por meio de análise metabólica de gases (teste cardiopulmonar) como forma de avaliação para prescrição de programas de condicionamento físico. Realiza eletromiograma de repouso e de esforço, bem como testes de potência anaeróbia. Conta com bicicletas ergométricas e esteiras elétricas para aulas práticas das disciplinas de fisiologia do exercício, fisiologia sistêmica, cinesiologia e biomecânica e medidas e avaliação. Os objetivos do uso desse laboratório são: Trabalhar as técnicas de análise do sinal biológico e seu processamento, em especial da fisiologia da contração muscular; Viabilizar análises cinemáticas, cinéticas e eletromiográficas do movimento humano; Familiarizar os discentes com experimentos voltados a análise do movimento humano e à fisiologia do esporte; Estimular e gerar trabalhos acadêmicos e a produção científica nas áreas de análise do movimento humano e fisiologia do exercício

Laboratório de Motricidade Humana (LAMHU): Estes laboratórios estão localizados no andar térreo do Bloco III. Estes espaços tem a função de permitir o acesso dos alunos do curso de Bacharelado em Educação Física, às práticas corporais, bem como os princípios do treinamento. Os discentes poderão vivenciar na prática, atividades como dança, ginástica, artes marciais, folclores, musculação, atividades recreativas e de lazer.

Laboratório de Atividade Física e Musculação (LAFIM): Estes laboratórios estão localizados no andar térreo do Bloco III. Estes espaços tem a função de permitir o acesso dos alunos do curso de Bacharelado em Educação Física, às práticas corporais, bem como os princípios do treinamento. Os discentes poderão vivenciar na prática, atividades como dança, ginástica, artes marciais, folclores, musculação, atividades recreativas e de lazer.

3.11 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS

Laboratório de Fisiologia do Exercício (LAFEX): Este laboratório conta com equipamentos para simulação de ambientes e exercícios diferentes que causam distúrbios a homeostase. Possui esteira ergométrica para simulação de testes físicos, plataforma de força. São desenvolvidos estudos das adaptações funcionais ao exercício e treinamento físico, no homem, com ênfase nos sistemas cardiorrespiratórios, neuromuscular e imunológico. Sendo o exercício físico um processo biológico

extremamente complexo, necessita uma abordagem multidisciplinar, pautada no rigor científico, no sentido de que os resultados obtidos possam ser confiáveis e reproduzíveis, gerando conhecimento básico para aplicação responsável seja no esporte e lazer, na medicina, na prevenção, na reabilitação e na ocupação profissional. Neste laboratório estuda-se a resposta do organismo humano durante teste de esforço por meio de análise metabólica de gases (teste cardiopulmonar) como forma de avaliação para prescrição de programas de condicionamento físico. É possível realizar eletromiograma de repouso e de esforço, bem como testes de potência anaeróbica. Está equipado com bicicletas ergométricas e esteiras elétricas para aulas práticas das disciplinas de fisiologia do exercício, fisiologia sistêmica, cinesiologia, biomecânica, medidas e avaliações e as disciplinas práticas específicas desportivas. Os objetivos do uso desse laboratório são: I. Trabalhar em técnicas de análise do sinal biológico e seu processamento, em especial da fisiologia da contração muscular; II. Viabilizar análises cinemáticas, cinéticas e eletromiográficas do movimento humano; III. Familiarizar os discentes com experimentos voltados a análise do movimento humano e à fisiologia do esporte; IV. Estimular e gerar trabalhos acadêmicos e a produção científica nas áreas de análise do movimento humano e fisiologia do exercício.

Laboratório de Atividade Física e Musculação (LAFIM): Este laboratório conta com aparelhos de musculação novos, dois vestiários, caneleiras com diversos pesos, halteres e anilhas para realização de diversos exemplos de aulas com utilização de resistência de um peso e progressão de cargas absolutas. Este laboratório viabiliza o estágio do acadêmico de educação física com a prática real, supervisionada e o atendimento à comunidade interna, conscientizando e motivando a prática regular de atividade física, como fator de manutenção da autonomia e independência, prevenindo doenças ou contribuindo para a reabilitação de problemas de saúde, integração social e a melhora da qualidade de vida. Acontecem aulas práticas de biomecânica, cinesiologia, musculação, preparação física para desportos, reabilitação neuromioarticular e aprendizagem sobre prescrição de treinos de musculação para diversas populações e objetivos.

Laboratório de Motricidade Humana (LAMHU): Este laboratório conta com amplo espaço para desenvolver atividades de danças e motoras com espelho em uma das paredes, possui tatame para práticas de lutas, equipamentos para aulas práticas desportivas como bolas de várias modalidades, cones, obstáculos, steps. São desenvolvidos conhecimentos e tecnologias facilmente aplicáveis à realidade brasileira, orientando o profissional de Saúde em geral e o de Educação Física, em especial, como realizar atuações que independam de instrumental dispendioso, sem, no entanto, abrir

mão do rigor científico e da eficácia. Concentraram-se os esforços no estudo das problemáticas do envelhecimento, do emagrecimento, do esporte, da alimentação e das ações preventivas e terapêuticas do treinamento físico. Este espaço tem a função de permitir o acesso dos alunos do curso de Bacharelado em Educação Física, às práticas corporais, bem como os princípios do treinamento. Os discentes poderão vivenciar na prática, atividades como dança da região amazônica em especial, brinquedos cantados, ações lúdicas, ginástica, artes marciais, folclore, musculação, atividades recreativas e de lazer, interação entre os alunos.

Portanto, existe adequação dos espaços para o atendimento das atividades propostas nas aulas práticas, efetivamente seguindo as normativas, quanto a: espaço físico e acessibilidade; qualidade e manutenção dos equipamentos; disponibilidade suficiente de equipamento, materiais e instrumentais de qualidade; gerenciamento de resíduos; protocolo de funcionamento, com atendimento aos itens de segurança, normas de biossegurança e as normas de proteção radiológica. Os laboratórios especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem aos aspectos: adequação ao currículo curso, acessibilidade plena, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos.

3.12 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Metropolitana da Amazônia, instância colegiada interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, tem por finalidade defender os interesses dos sujeitos da pesquisa (seres humanos) em sua integridade e dignidade e contribuir para seu desenvolvimento em conformidade com os padrões éticos.

O CEP funciona em sala específica e identificada, para atendimento ao público em geral e aos pesquisadores. É formado por um colegiado interdisciplinar, independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo de acordo com o estabelecido na Resolução do CNS nº466/12, sendo composto por 10 (dez) membros titulares internos, professores doutores, 01 (um) membro titular externo, representante dos usuários e 10 (dez) membros suplentes internos.

O CEP traz como missão primária a defesa dos direitos e interesses dos sujeitos da pesquisa (seres humanos), colaborando para que sua integridade e dignidade sejam preservadas. Este Comitê contribui, pela valorização dos pesquisadores que desenvolvem atividades científicas dentro dos padrões éticos, assim como, para a qualidade dos

trabalhos científicos, para a discussão do papel da produção de conhecimento no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade.

Compete ao Comitê de Ética em Pesquisa:

- I. Assessorar a Diretoria da FAMAZ em suas decisões que contemplem implicações éticas;
- II. Revisar todos os protocolos de investigação científica envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes das mesmas;
- III. Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- IV. Acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores responsáveis;
- V. Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência;
- VI. Receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequá-la ao termo de consentimento;
- VII. Requerer instauração de sindicância à direção da instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS) e, no que couber, a outras instâncias;
- VIII. Manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS.
- IX. Manter programa de capacitação e educação continuada em ética em pesquisa envolvendo seres humanos de seus membros, assim como da comunidade em geral.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) obedecendo calendário pré-estabelecido, se reúne, de forma ordinária mensalmente, exceto nos meses de janeiro e julho e extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente, Diretor, ou ainda por maioria simples de seus membros titulares.

4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

4.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Em 2013 foi estruturado o Curso Bacharelado em Educação Física da FAMAZ, criado em plena consonância com a constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394, de 20/12/1996; Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) Nº 10.172/2001; Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº 10.861, de 14/4/2004; Lei do Estágio de Estudantes Nº 11.788, de 25/9/2008; Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, a vigorar a partir de 2009, Nº 5.296/2004; Decreto que dispõe sobre Libras como disciplina obrigatória ou optativa Nº 5.626/2005; Decreto que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior Nº 5.773, de 9/5/2006; Resolução CNS Nº 196, de 1996, que dispõe sobre Normas e Diretrizes Reguladoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos; Resolução CNS Nº 370, de 8/3/2007, que trata do registro e credenciamento ou renovação de registro e credenciamento do CEP; Resolução CNS Nº 287, de 8/10/1998, que relaciona as seguintes categorias profissionais de saúde de nível superior: Assistentes Sociais; Biólogos; Biomédicos; Profissionais de **Educação Física**; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Médicos; Médicos Veterinários; Nutricionistas; Odontólogos; Psicólogos e Terapeutas Ocupacionais; Resolução CNE/CES Nº 2, de 18/6/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; Resolução CNE/CES Nº 3, de 02/7/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula; Resolução CNE/CES Nº 4, de 06/4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em **Educação Física**, bacharelado, na modalidade presencial; Resolução CNE/CES Nº 58 18/02/2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em **Educação Física**; Decreto nº. 5.626/2005 e o Parecer CNE/CES nº 362/2011.

As atividades complementares do curso têm por finalidade propiciar aos discentes a oportunidade de realizar, em prolongamento ao currículo, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares que lhe permitam enriquecer os conhecimentos desenvolvidos no curso. As atividades complementares integram obrigatoriamente o currículo do curso com carga horária total de 100 (cem) horas, e se constituem em requisito indispensável para a colação de grau, sendo parte do aprofundamento da formação acadêmica.

O Curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ possui carga horária total de 3.200 (três mil e duzentas) horas, com tempo mínimo de integralização de 08

(oito) períodos e máximo de 12 (doze) períodos. Conforme Resolução CNE/CPN n.º 3, de 18 de dezembro de 2012, Portaria n.º 1024, de 11 de maio de 2006 e Portaria n. 10/2006, de 28 de julho de 2006 (que determina carga horária mínima para os cursos).

4.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Em cumprimento a Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP n.º 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004 os conteúdos sobre relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são ministrados nas seguintes disciplinas do Curso de Bacharelado em Educação Física: 1 - Socioantropologia da Educação Física e do Esporte; 2 – Ética no Esporte; 3 – Filosofia no Esporte; e 4- Folclore e Educação Física, conforme descrito no ementário, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares do curso.

4.3 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 1, de 30/05/2012, os conteúdos referentes a Educação em Direitos Humanos são abordados nas seguintes disciplinas no Curso de Bacharelado em Educação Física: 1- Socioantropologia da Educação Física e do Esporte; 2 – Ética no Esporte; 3 – Filosofia no Esporte; e 4 – Direito Esportivo, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares do curso.

4.4 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Metropolitana da Amazônia FAMAZ atende o disposto na Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que protege os Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A FAMAZ possui política institucional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro

Autista que se aplica a todos os seus cursos.

A política de inclusão de alunos portadores de transtorno do espectro autista na FAMAZ é desenvolvida no âmbito do tripé ensino-pesquisa-extensão, através de ações educativas, pesquisas, palestras informativas, desenvolvimento de mecanismos facilitadores de aprendizagem, entre outros, desenvolvidas de forma a contemplar as principais dificuldades apresentadas pelo portador do autismo e suas características, a saber:

I. Acadêmicas: Limitações ou alterações na maneira como pessoas com autismo respondem aos estímulos, apresentando tendência a prestar atenção em detalhes o que torna difícil o estabelecimento de relações entre as partes e o todo. Outras características são a rigidez dos pensamentos e pouca flexibilidade no raciocínio, demonstrada pela dificuldade que autistas apresentam em criar coisas novas, fazer um raciocínio inverso, dar sentido além do literal, associar palavras ao seu significado, compreender a linguagem falada e generalizar a aprendizagem;

II. Interações sociais: São inábeis em entender regras complexas de interação social; parecem ingênuos, podem não gostar de contatos físicos, dificuldade em manter contato visual, não entendem brincadeiras, ironias ou metáforas, pouca habilidade para iniciar e manter conversações, comunicação pobre;

III. Interesse restrito: Tendem a 'leitura' implacável nas áreas de interesse e perguntam insistentemente sobre os mesmos; dificuldade para avançar nas ideias; seguem suas próprias inclinações; às vezes recusam-se a aprender qualquer coisa fora de seu campo de interesse;

IV. Fraca concentração: Frequentemente desligados e distraídos por estímulos externos; são meio desorganizados e tem dificuldade para sustentar o foco nas atividades de sala de aula; perdem materiais e compromissos escolares;

V. Vulnerabilidade emocional: São inábeis para enfrentar as exigências de uma sala de aula. São frequentemente estressados devido à sua vulnerabilidade. Frequentemente são autocríticos e não toleram erros. Reações de raiva são comuns em situações de frustração e estresse; e

VI. Insistências com semelhanças e padrões: Não aceitam muito bem mudanças de padrões definidos.

É importante ressaltar que os Transtornos do Espectro Autista (TEA) apresentam uma ampla gama de severidade e prejuízos, ou seja, há uma grande heterogeneidade na apresentação fenotípica do TEA, tanto com relação à configuração e severidade dos sintomas comportamentais, o que torna imperativo uma avaliação específica de cada

caso, antes do planejamento das ações a serem adotadas para cada aluno.

Destaca-se que a FAMAZ já conta com ações que demonstram evolução na educação inclusiva na educação superior. Contudo, diante de uma preocupação constante em promover a democratização do ensino e destacar, neste caso específico, ações de inclusão do(a) discente portador do transtorno do espectro autista, a FAMAZ pretende:

- I. Promover palestras educativas acerca do tema;
- II. Favorecer a cooperação e envolvimento entre os alunos e demais profissionais da instituição;
- III. Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre as dificuldades e potencialidades dos alunos portadores de autismo;
- IV. Promover aceitação da diversidade evitando comportamentos preconceituosos comumente percebidos na sociedade;
- V. Desenvolver possibilidades de interação, socialização e construção do conhecimento, de forma a favorecer a aprendizagem e construção da autonomia de pessoas com autismo na realização de atividades acadêmicas;
- VI. Disseminar em campanhas publicitárias internas e externas a intensa atuação da FAMAZ quanto à acessibilidade, de forma a ampliar o reconhecimento por parte da comunidade acadêmica e local como uma instituição que promove a acessibilidade e, portanto, minimiza as discriminações que ainda persistem no âmbito social;
- VII. Fomentar projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade do(a) aluno(a) com autismo na Educação Superior;
- VIII. Intensificar palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem autismo; e
- IX. Atualizar os Projetos Político-pedagógicos dos Cursos de graduação quanto às políticas de acessibilidade ao(a) aluno(a) autista, como forma de documentar as ações desenvolvidas, bem como estimular a reflexão e informar o corpo docente e técnico-administrativo dessas ações.

Para efetivação das ações pedagógicas de inclusão de alunos portadores de autismo, a FAMAZ conta com o apoio e acolhimento do Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NADD), órgão institucional de desenvolvimento do corpo docente e discente. O NADD trabalha em parceria com as coordenações de curso, elaborando e implantando estratégias para este desenvolvimento.

O apoio ao docente desenvolvido pelo NADD visa fornecer suporte didático-pedagógico, desenvolvendo-os para melhor desempenho de suas ações. Assim, foca-se

os trabalhos pedagógicos de acessibilidade de forma integrada e mais eficaz.

4.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O Curso de Bacharelado em Educação Física possui um total de 21 (vinte e um) docentes, sendo 9 (nove) professores doutores, correspondendo a 42,86% do total de docentes do curso e 12 (doze) professores mestres, o que corresponde a 57,14% do total de docentes do curso. Portanto, 100% dos docentes apresentam titulação *stricto sensu*, perfazendo 100% dos docentes do curso.

4.6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Metropolitana da Amazônia possui Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos termos da Resolução CONAES n.º 1, de 17/06/2010. O NDE do Curso de Curso encontra-se consolidado e é regulamentado pela Resolução COSUP Nº 06/2010, de 14/09/2010, dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação, Bacharelados, Licenciaturas e Superiores de Tecnologia, na modalidade presencial na FAMAZ e define as atribuições e critérios de constituição dos NDE's.

4.7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM HORAS

O Curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ possui carga horária total de 3.200 (três mil e duzentas) horas mais 100 (cem) horas de atividades complementares. Destaca-se que a carga horária total do curso está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES Mº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Neste sentido, as atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física, que estão plenamente adequados às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, respeitam o mínimo dos duzentos dias letivos anuais e tem duração de 60 (sessenta) minutos, assim discriminados:

- I. Aulas expositivas e preleções: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de exposição e 10 (dez) minutos de atividade extraclasse;
- II. Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de atividades práticas e 10 (dez) minutos de atividade extraclasse;
- III. Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos; e
- IV. Estágios extracurriculares: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos do Curso de Bacharelado em Educação Física, inclusive as atividades extraclasse, constam dos Planos de Ensino, bem como são descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da FAMAZ.

4.8 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

O Curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ possui carga horária total de 3.200 ((três mil e duzentas) horas mais 100 (cem) horas de atividades complementares a serem realizados em, no mínimo, 08 (oito) semestres, respeitando a carga horária mínima, conforme Resolução CNE/CPN n.º 3, de 18 de dezembro de 2012, Portaria n.º 1024, de 11 de maio de 2006 e Portaria n. 10/2006, de 28 de julho de 2006 (que determina carga horária mínima para os cursos).

4.9 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

O Curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ atende as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na Lei n.º 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência) na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Nesse sentido, a FAMAZ garante à sua comunidade acadêmica espaços e

recursos adequados que permitem às pessoas com incapacidades ou deficiências executarem suas atividades acadêmicas sem barreiras físicas, tecnológicas e de comunicação, possibilitando a participação autônoma na vida acadêmica.

Com o intuito de assegurar a aplicação, na Instituição, das políticas públicas de educação inclusiva do ensino superior, a FAMAZ elaborou e vem implantando, gradativamente, sua Política de Acessibilidade, sob responsabilidade do NADD, que teve sua função educacional ampliada ao vincular à sua estrutura de funcionamento o Núcleo de Atendimento Educacional Especializado da FAMAZ com o objetivo geral de responder pela organização de ações institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação e promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

As ações do NADD/NAEE apresentam como objetivos específicos: Estabelecer referenciais de acessibilidade necessários para a organização de práticas inclusivas na IES; Oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo; Capacitar professores que atuam em salas de educação inclusivas com encaminhamentos avaliativos, estratégias metodológicas, interface com outros profissionais da saúde, do trabalho, famílias, etc.; Mobilizar os docentes para o salto qualitativo da razão instrumental da homogeneização do ensino para a compreensão do compromisso ético e político da educação como direito de todos; Remodelar o ambiente físico-arquitetônico da IES em função desses referenciais;

Constituir parcerias com entidades governamentais e sociedade civil organizada, cujos objetivos tenham relações diretas com as finalidades do Núcleo de Acessibilidade; e criar uma cultura da acessibilidade na comunidade acadêmica.

A infraestrutura de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais disponibilizadas pela FAMAZ tem as seguintes características, de acordo com a legislação vigente:

- I. Rampas com corrimões e/ou elevadores para o acesso aos espaços de uso coletivo, como salas de aula, laboratórios, instalações administrativas;
- II. Piso tátil nas diversas instalações da IES;
- III. Sinalização das salas de aula e instalações acadêmicas e administrativas em Braille;
- IV. Reservas de vagas, em estacionamento, para pessoas portadoras de necessidades especiais, gestantes e idosos;

V. Banheiros adaptados que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; e

VI. Cadeiras de rodas para o corpo social da IES que necessite das mesmas.

Para o atendimento dos portadores de deficiência auditiva, a IES possui intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o acompanhamento do(a) aluno(a) em suas atividades acadêmicas diárias, desde o vestibular. A IES também conta com professores de LIBRAS que ministram aulas e treinamentos.

4.10 DISCIPLINA DE LIBRAS

Em consonância com a Lei Federal nº 10.436/05 a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é ofertada regularmente pelos cursos de graduação, podendo ser cursada de forma optativa pelos alunos do Curso de Bacharelado em Educação Física em qualquer período em que estes possuam disponibilidade de horário. A disciplina de Libras está inserida na estrutura curricular do curso, como disciplina optativa, com carga horária de 60 horas, conforme preconiza o Decreto nº 5.626/2005.

4.11 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

O Curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ cumpre as normas estabelecidas na Portaria Normativa n.º 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.

4.12 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em cumprimento ao que determina a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Educação Física aborda o conteúdo sobre Educação Ambiental nas disciplinas: 1 - Empreendedorismo E Sustentabilidade Ambiental Da Região Amazônica e Do Pará, sendo também contemplado nas atividades acadêmicas complementares. Destaca-se que o tema é tratado de maneira transversal no conteúdo de diversas outras unidades curriculares do curso.

A FAMAZ possui ações de Sustentabilidade e Educação Ambiental, com o

objetivo principal de promoção da sustentabilidade e da educação ambiental, envolvendo o conhecimento técnico, conscientização, prevenção, preservação, recuperação e cooperação e o consumo racional e sustentável de recursos ambientais pela Instituição.

A Faculdade Metropolitana da Amazônia, por ser um espaço de disseminação de conhecimento e novas tecnologias relacionadas à sustentabilidade, visará garantir:

- I. Inclusão da temática Educação Ambiental nos Projetos pedagógicos dos Cursos e nos documentos institucionais da Universidade;
- II. Abordagem da Educação Ambiental como disciplina ou capítulo de disciplina afim, nos cursos de graduação e pós-graduação;
- III. Obrigatoriedade da abordagem da educação ambiental nas atividades, treinamentos, atualizações, cursos e estágios realizados na FAMAZ, envolvendo docentes, discentes, colaboradores e a sociedade;
- IV. Fomento e Desenvolvimento da Educação Ambiental nos Núcleos de Pesquisa e em outras atividades;
- V. Desenvolvimento de projetos, ações e atividades de conscientização nas áreas comuns dos Campi, como exemplo de boas práticas para a comunidade interna e externa;
- VI. Aquisições e compras de bens e produtos para promoção do desenvolvimento sustentável a partir dos critérios estabelecidos no Decreto Federal 7.746/2012;
- VII. Valorização da mão de obra local e desenvolvimento de atividades internas que acarretem menores impactos ambientais, bem como utilização racional dos recursos ambientais, como redução do consumo de energia e utilização de material reciclado para reformas e reparos;
- VIII. Institucionalização, através de ações, da imagem sustentável e moderna da Universidade perante a comunidade; e
- IX. Contribuição com a gestão responsável e econômica dos recursos, gerando uma maior distribuição de recursos dentro da Instituição e de ações preservacionista.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL

5.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

O Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia (EUROAM) é uma associação civil sem fins lucrativos, com sede e foro em Brasília, Distrito Federal, fundada, em 27/10/1992, para atuar na região Centro-Oeste e em todo território nacional.

Inscrita no Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda, sob

o número 37.174.034/0001-02, o EUROAM possui ato constitutivo (Estatuto Social) registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas do Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Brasília e encontra-se em situação regular, conforme demonstram os comprovantes de quitação das Fazendas Públicas Federal, Estadual, Municipal. A entidade mantenedora possui ainda sua situação fiscal e parafiscal em plena regularidade, não possuindo débitos junto aos órgãos governamentais Ministério da Previdência Social (INSS); Caixa Econômica Federal (PIS-FGTS); Ministério da Fazenda e Prefeituras Municipais dos locais em que atua.

O EUROAM tem como objetivo principal atuar na Região Centro-oeste, Norte e Nordeste, e de forma pontual em todo o território nacional, tendo como finalidades:

- a) Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão no campo das ciências, das letras, das artes e da tecnologia, em qualquer parte do território nacional;
- b) Desenvolver estudos para a melhoria do processo pedagógico, em todos os níveis;
- c) Realizar serviços de consultoria, assessoria e projetos educacionais;
- d) Criar e administrar organismos para a prestação de serviços à comunidade, participando do processo de desenvolvimento global da sociedade;
- e) Editar e distribuir publicações educacionais, científicas e culturais;
- f) Criar e administrar veículos de comunicação social;
- g) Instituir mecanismos ou serviços para a realização de estágios curriculares e orientação aos profissionais, criando condições ideais para o treinamento profissional;
- h) Promover estudos e pesquisas para avaliação de sistemas, processos e instituições educacionais;
- i) Organizar e administrar congressos, seminários e eventos similares;
- j) Promover a educação profissional e a educação continuada;
- k) Assegurar meios para o desenvolvimento das expressões científicas, artísticas, culturais, educacionais e desportivas;
- l) Desenvolver esforços para a integração intercontinental e a solidariedade entre os povos e as nações;
- m) Assegurar a liberdade de expressão a todos os seus membros e nas atividades que desenvolver;
- n) Manter intercâmbio com instituições congêneres, no Brasil ou no exterior; representar instituições, públicas ou privadas, junto aos órgãos, entidades ou embaixadas, sediadas em Brasília (DF);
- o) Manter atividades assistenciais, individuais ou coletivas.

A primeira Instituição de Educação Superior (IES) mantida pelo EUROAM foi

implantada em Brasília (DF), em 1998, denominada Faculdade Euro-Americana com a oferta dos cursos de graduação em Administração, Ciência da Computação, Ciências Econômicas e Direito. Esta IES cresceu e consolidou-se e, em abril de 2004, transformou-se no Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO), mediante credenciamento pela Portaria MEC n.º 996, de 14 de abril de 2004.

Atualmente, o UNIEURO possui os seguintes cursos de graduação presenciais: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Design de Interiores, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Gastronomia, Direito, Educação Física Bacharelado, Educação Física Licenciatura, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Sistemas de Informação, Odontologia, Gestão de Recursos Humanos, Letras – Português/Inglês, Gestão Pública, Psicologia, Engenharia Civil, Biomedicina, Serviço Social e Psicologia.

Aliada à vitoriosa instituição de ensino superior do grupo, em São Luís (a Universidade CEUMA), somando quase vinte mil alunos, a entidade mantenedora decidiu ampliar sua abrangência educacional e fundar em Belém uma Faculdade com fisionomia amazônica, identificada com os valores e crenças regionais, comprometida com o desenvolvimento sustentável, visando à formação de mão de obra de nível superior coerente com as necessidades e anseios da região Amazônica e, em particular, do município de Belém e Estado do Pará.

Assim, o Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia iniciou, em setembro de 2005, os trabalhos para elaboração dos documentos básicos de credenciamento, na cidade de Belém (PA), da Faculdade Metropolitana da Amazônia junto ao Ministério da Educação.

5.2 CONTEXTO EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARÁ

Para que se possa verificar com clareza o contexto educacional em que se insere o Curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ, fundamental registrar alguns aspectos relevantes do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei n.º 10.172/2001. Primeiramente no item B, que trata especificamente da educação superior, traçando um diagnóstico da situação deste nível no país, bem como estabelecendo diretrizes a serem observadas e, por fim, apresentando os objetivos e metas relativos à educação superior durante sua vigência, de 2001 a 2011.

O PNE de 2014 a 2024, aprovado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, prevê como meta para o ensino superior:

Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada à qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

O diagnóstico apresentado no PNE apresenta nítida indicação da necessidade na ampliação da oferta de vagas na educação superior, bem como do papel fundamental a ser desempenhado pelas IES privadas de qualidade neste processo, conforme claramente demonstram os seguintes trechos da Lei n.º 10.172/2001:

4.1 Diagnóstico: A manutenção das atividades típicas das universidades - ensino, pesquisa e extensão - que constituem o suporte necessário para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do País, não será possível sem o fortalecimento do setor público. Paralelamente, a expansão do setor privado deve continuar, desde que garantida à qualidade.

No diagnóstico da educação superior destaca-se que a porcentagem de matriculados na educação superior brasileiro em relação à população de 18 a 24 anos é de menos de 12%, comparando-se desfavoravelmente com os índices de outros países do continente como o Chile (20,6%), Venezuela (26%), Bolívia (20,6%) e Argentina com 40%. Esta última se configura um caso à parte, uma vez que adotou o ingresso irrestrito, o que se reflete em altos índices de repetência e evasão nos primeiros anos. Portanto, o Brasil no âmbito dos países da América Latina apresenta um dos índices mais baixos de acesso à educação superior, mesmo levando em consideração o setor privado.

Adiante, assumindo seu legítimo papel de elemento determinante das políticas públicas para a educação durante a década de sua aplicação, o PNE apresenta diversas diretrizes, que devem ser encaradas como as linhas mestras da condução de nossas políticas públicas e da atuação dos agentes públicos responsáveis pela regulação, supervisão, avaliação e fiscalização, no caso em tela, especificamente no que versa à educação superior:

4.2 Diretrizes: Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior. Para que estas possam desempenhar sua missão educacional, institucional e social, o apoio público é decisivo.

A importância que neste plano se deve dar às Instituições de Ensino Superior (IES), mormente à universidade e aos centros de pesquisa, erige-se sobre a constatação de que a produção de conhecimento, hoje mais do que nunca e assim tende a ser cada vez mais é a base do desenvolvimento científico e tecnológico e que este é que está criando o dinamismo das sociedades atuais.

As IES têm muito a fazer, no conjunto dos esforços nacionais, para colocar o País à altura das exigências e desafios do Séc. XXI, encontrando a solução para os problemas atuais, em todos os campos da vida e da atividade humana e abrindo um horizonte para um futuro melhor para a sociedade brasileira, reduzindo as desigualdades. A oferta de educação básica de qualidade para todos está grandemente nas mãos dessas instituições, na medida em que a elas compete

primordialmente a formação dos profissionais do magistério; a formação dos quadros profissionais, científicos e culturais de nível superior, a produção de pesquisa e inovação, a busca de solução para os problemas atuais são funções que destacam a universidade no objetivo de projetar a sociedade brasileira num futuro melhor.

A pressão pelo aumento de vagas na educação superior, que decorre do aumento acelerado do número de egressos da educação média, já está acontecendo e tenderá a crescer. Deve-se planejar a expansão com qualidade, evitando-se o fácil caminho da massificação. É importante a contribuição do setor privado, que já oferece a maior parte das vagas na educação superior e tem um relevante papel a cumprir, desde que respeitados os parâmetros de qualidade estabelecidos pelos sistemas de ensino.

Para promover a renovação do ensino universitário brasileiro, é preciso, também, reformular o rígido sistema atual de controles burocráticos. A efetiva autonomia das universidades, a ampliação da margem de liberdade das instituições não-universitárias e a permanente avaliação dos currículos constituem medidas tão necessárias quanto urgentes, para que a educação superior possa enfrentar as rápidas transformações por que passa a sociedade brasileira e constituir um pólo formulador de caminhos para o desenvolvimento humano em nosso país.

Deve-se ressaltar, também, que as instituições não vocacionadas para a pesquisa, mas que praticam ensino de qualidade e, eventualmente, extensão, têm um importante papel a cumprir no sistema de educação superior e sua expansão, devendo exercer inclusive prerrogativas da autonomia. É o caso dos centros universitários.

Ressalte-se a importância da expansão de vagas no período noturno, considerando que as universidades, sobretudo as federais possuem espaço para este fim, destacando a necessidade de se garantir o acesso a laboratórios, bibliotecas e outros recursos que assegurem ao aluno-trabalhador o ensino de qualidade a que têm direito nas mesmas condições de que dispõem os estudantes do período diurno. Esta providência implicará a melhoria do indicador referente ao número de docentes por alunos.

Ressalte-se que à educação superior está reservado, também, o papel de fundamentar e divulgar os conhecimentos ministrados nos outros níveis de ensino, assim como preparar seus professores. Assim, não só por parte da universidade, mas também das outras instituições de educação superior deve haver não só uma estreita articulação entre este nível de ensino e os demais como também um compromisso com o conjunto do sistema educacional brasileiro." (Fonte – Plano Nacional de Educação – Diretrizes para a Educação Superior – gn)".

No Brasil a análise das taxas de escolarização na educação superior, evidencia que as desigualdades geográficas em relação às discrepâncias das taxas de escolarização a média brasileira giram em torno da taxa bruta de 28,7%. Quando se analisa os dados por região, o Norte apresenta 22,4%, ou seja, 6,3% abaixo da média brasileira, mais de 12% abaixo da Região Sul e mais de 13% abaixo da Região Centro Oeste (Tabela X).

Tabela X. Taxas de Escolarização na Educação Superior, segundo a Região Geográfica – Brasil – 2012.

BRASIL / REGIÃO GEOGRÁFICA	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO		
	BRUTA	LÍQUIDA AJUSTADA	LÍQUIDA
Brasil	28,7%	18,8%	15,1%
Região Nordeste	24,5%	12,9%	10,8%
Região Norte	22,4%	13,0%	11,2%

Região Sudeste	30,9%	21,1%	16,6%
Região Sul	34,5%	25,0%	19,8%
Região Centro-Oeste	35,3%	24,3%	19,2%

Fonte: IBGE (2012).

Percebe-se, com a análise da Tabela X, que as menores taxas de escolarização na Educação Superior no Brasil estão concentradas nas regiões Norte e Nordeste, e a região Sul se destaca pelas melhores taxas líquidas. Em 2014, o número de matrículas superou a marca dos 7.828.000, tendo registrado um incremento de mais de 5% em relação aos dados de 2013 e uma média anual de crescimento de 5,7% desde 2009. A Tabela X destaca esses valores entre 2009 a 2014, desagregados por organização acadêmica.

Tabela X. Evolução no Número de Matrículas de Graduação, segundo a Organização Acadêmica – Brasil – 2009-2014.

ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Faculdade	1.784.046	1.990.402	2.084.671	2.027.982	2.131.827	2.235.197
Centro Universitário	795.033	836.680	921.019	1.085.576	1.154.863	1.293.795
Universidade	3.306.845	3.464.711	3.632.373	3.812.491	3.898.880	4.167.059
IF/CEFET	68.097	87.506	101.626	111.639	120.407	131.962
TOTAL	5.954.021	6.379.299	6.739.689	7.037.688	7.305.977	7.828.013

Fonte: Tabela elaborada pela DEED/INEP (MEC/INEP, 2014).

Uma das metas previstas no PNE 2014-2024 é elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos. A meta estabelecida para o decênio é bem mais ousada que a anterior, em que a expansão da oferta de vagas na educação superior, era atingir pelo menos 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2011.

Isso, sem contar o necessário atendimento àqueles que não tiveram acesso à educação superior na idade preconizada, mas que também devem ser atendidos, com base no princípio constitucional da universalização do acesso à educação em todos seus níveis e modalidades. Levando em conta estritamente o objetivo de oferta de vagas na educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos, percebe-se o quão longe do atingimento desta meta se encontra o país e, em especial, o estado do Pará.

Considerando as projeções elaboradas pelo IBGE, a população brasileira entre 18 e 24 anos seria, atualmente, de cerca de 26.145.000, exigindo, portanto, a oferta de 7.843.500 vagas na educação superior. Pode-se, portanto, verificar que o atendimento

mínimo aos objetivos e metas estabelecidos pelo PNE exige a oferta maior de vagas na educação superior, isto sem considerar a demanda daqueles fora da faixa etária de 18 a 24 anos.

Não se pode esquecer, ainda, da reconhecida importância das IES privadas no atingimento das metas quantitativas e qualitativas traçadas pelo PNE, sendo a coexistência harmônica entre as instituições públicas e privadas premissa fundamental na condução das políticas públicas educacionais.

Destaca-se ainda que os estudos demonstram que a educação tem um enorme efeito sobre a formação de mão de obra no Brasil como um todo e na Região Metropolitana de Belém, em particular. Este cenário representa um grande desafio para o Brasil e, particularmente, para a cidade de Belém e sua Região Metropolitana.

A baixa escolaridade da força de trabalho e o reduzido número de trabalhadores com acesso à educação superior representam uma grande desvantagem competitiva para um país ou uma região. Países que competem diretamente com o Brasil têm uma proporção bem mais elevada de jovens cursando faculdades e universidades.

Segundo o Plano Estadual de Educação do Pará (2015), o acesso à educação apresenta uma disparidade regional e de segmentos em relação à população pobre, negros, índios, moradores do campo, transexuais, meninas grávidas, adolescentes que cometem ato infracional, usuário de álcool e outras drogas, entre outros sujeitos que historicamente tiveram sua trajetória escolar interrompida ou não tiveram oportunidade. Esse cenário é visível quando se observa que a escolarização média da população de 18 a 29 anos, no estado do Pará é de 8,8, inferior à média nacional de 9,8 e da Região Norte 9,1, sendo que para superar esse déficit necessita avançar em torno 3,2% para que o estado avance para outro patamar.

Em relação à taxa de matrícula do nível superior o Brasil tem apenas 30,3% da taxa bruta de matrícula, 25,3% na Região Norte e de apenas 19,1% no Pará. Quando se especifica sobre a população na faixa de 18 a 24 anos, o percentual nacional é de apenas 20,1%, 14,6% na Região Norte e 10,8% no Pará.

A educação superior cresce e se desenvolve por meio da ampliação do número e porte das IES públicas e privadas e pela variedade da oferta de cursos de graduação, o que tem contribuído, decisivamente, para a melhoria das condições de vida da população. A região com o menor número de IES é a Norte que possui apenas 154 (cento e cinquenta e quatro) IES, e no Pará apenas 57, ou seja, ainda há poucas IES instaladas e o número de alunos com acesso ao ensino superior é menor que 10 % da população (Tabela 10).

Tabela X. Dados Relativos à Educação no Estado do Pará quanto aos níveis de ensino em 2015.

NÍVEIS DE ENSINO	ESCOLAS (TOTAL)
Ensino Fundamental	13.607 ¹
Ensino Médio	771 ¹
Ensino Superior	57 ²

Fonte: ¹Censo IDESP (2016); ²E-MEC(2017).

No que se refere à pós-graduação e especialmente aos docentes com pós-graduação stricto sensu segundo o Censo da Educação Superior de 2012, a situação do Brasil é de apenas 69,5% de docentes com mestrado e doutorado e somente com doutorado isso baixa para 32,1% de docentes. Na Região Norte se registrou 58,9% mestres e doutores e apenas 20,8% de docentes com doutorado, no que diz respeito ao Pará se conta com 67,9% de docentes com mestrado e 26,9% com doutorado acima da média da Região Norte.

Da mesma forma, apesar do Pará ser um importante centro de pesquisa e desenvolvimento científico da Região Norte, atraindo estudantes e pesquisadores de todo o país para os seus campi universitários, os estados nortistas respondem por apenas 2% do total de bolsas do CNPq. O que contraditoriamente demonstra que mesmo com a criação de faculdades, ampliação de vagas no ensino superior, na Região Norte, existe um baixo investimento em formação e pesquisa se comparado a outras regiões.

5.3 A FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ

5.3.1 Missão

Formar profissionais de nível superior com visão de cidadania, espírito ético e domínio de competências específicas em seu campo de atuação, em todas as áreas de conhecimento sob responsabilidade da instituição, assim contribuindo para a consolidação e ampliação da oferta das condições humanas e tecnológicas necessárias à sustentabilidade do desenvolvimento econômico, social e ambiental da região amazônica, com particular atenção para o contexto da cidade de Belém e do Estado do Pará, incluída a preservação de sua memória histórica e patrimônio cultural.

5.3.2 Visão Estratégica

A FAMAZ é uma instituição de educação superior situada numa cidade

metropolitana de mais de dois milhões de habitantes, Belém; em um Estado – o Pará – com população de mais de sete milhões (a maior do Norte do país) e a maior participação percentual no PIB total regional (em torno de 40%); e numa região, a amazônica, que ocupa cerca de 60% de todo o território nacional, fazendo fronteira com 8 países da América do Sul.

Este contexto sócio-econômico-geográfico, com suas especificidades históricas, culturais, sociais e ambientais, delinea o quadro macro-sociológico de inserção institucional e condiciona as opções e estratégias de atuação acadêmica, que devem *estar voltadas para as necessidades locais e dar a sua contribuição à formação de quadros profissionais preparados para os enfrentamentos do processo de desenvolvimento regional, com seus desafios inerentes.*

Vale destacar que a região amazônica, embora represente, aproximadamente, 8% da população do país, contribui, tão-somente, com 5,5% do PIB nacional, demonstrando, assim – por evidente desproporção – ainda carecer, dentre outros requisitos, de uma maior densidade de pessoal qualificado em todas as áreas do conhecimento, em número e qualidade suficientes para a diversificação e sustentação de empreendimentos inovadores e serviços de qualidade, fundamentos inequívocos e prioritários da complexa cadeia de fatores que alimentam qualquer esforço desenvolvimentista, em qualquer parte do mundo. E este raciocínio é válido tanto em nível local (a cidade de Belém), regional (a Região Metropolitana de Belém) e estadual (o Estado do Pará), como em escala mais ampla – todo o Norte do país. Nunca é demais lembrar que Belém, apesar de dividir com Manaus (AM) a polarização do dinamismo econômico regional, ainda apresenta uma renda *per capita* de pouco mais de US\$ 1 mil, valor este cerca de 30% abaixo da média nacional.

A Amazônia, com a diversidade e a riqueza de seus recursos naturais – sejam eles minerais, hídricos, agrícolas, florestais, biodiversidade, flora e fauna, potencial turístico, etc. –, exige um modelo de desenvolvimento que esteja calcado no uso inteligente e racional de todo esse potencial, com maior sensibilidade e compromisso diante da sustentabilidade das ações e operações selecionadas – finalmente estabelecida a correção das opções historicamente até aqui adotadas, via de regra predatórias e insuficientes. Neste prisma, inadiáveis são os investimentos na qualificação da mão de obra e das lideranças políticas e profissionais, com alteração do paradigma da estrutura produtiva regional, aqui envolvida a sua diversificação, verticalização e adensamento das cadeias geradoras de produtos inovadores, emprego e renda. No contexto da “sociedade do conhecimento”, em que o domínio do saber é o fundamento último de todo

processo de desenvolvimento econômico e social, nenhum país ou região poderá mais controlar ou influir naquilo que não tem competência para produzir. Educação superior de qualidade, portanto, neste horizonte – e, no caso da Amazônia, com particular sensibilidade aos investimentos nas áreas de conhecimento de maior demanda regional (com adaptação dos diversos projetos pedagógicos e campos de especialização ao ambiente de inserção) –, representa um dos grandes desafios do milênio e por isso deve merecer, por todas as razões expostas, atenção prioritária da sociedade civil e dos governantes, não se poupando iniciativas que se somem na ampla cadeia de cooperação que terá de se consolidar, com urgência, em âmbito regional, nos próximos anos.

5.3.3 Princípios Institucionais

São princípios deste PDI:

- a) a defesa do ensino superior de qualidade;
- b) a autonomia acadêmica;
- c) o planejamento estratégico e a gestão democrática;
- d) a busca da excelência acadêmica;
- e) o foco no estudante;
- f) a contribuição ao desenvolvimento sustentável regional;
- g) o compromisso social e o fortalecimento das parcerias e do diálogo com a sociedade, em geral, e com as instituições de educação superior, em particular.

Tais são os fundamentos filosóficos e pedagógicos que, associados ao espírito da missão institucional, orientarão as principais decisões e práticas administrativas e acadêmicas da FAMAZ no horizonte do próximo quinquênio, seja no que respeita às inovações previstas (novos cursos de graduação e da pós-graduação), seja no aperfeiçoamento das atividades educativas e de gestão já em curso.

5.4 TRAJETÓRIA HISTÓRICA

A Faculdade Metropolitana da Amazônia começou a ser pensada no primeiro semestre de 2005 e, precisamente, no dia 28 de junho daquele ano, a Assembleia Geral do Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia (EUROAM), Pessoa Jurídica de Direito Privado - sem fins lucrativos, fundado em 1992, com sede e foro em Brasília, que àquela altura já era mantenedor do Centro Universitário Euro-Americano

(UNIEURO), decidiu expandir suas atividades para o Estado do Pará.

A implantação dessa nova unidade de ensino superior do Grupo foi respaldada pela experiência e pela competência institucionais sedimentadas e demonstradas ao longo de quase duas décadas, vivenciadas pelas unidades de ensino da capital federal.

Obedecidas às disposições legais e procedida a avaliação por parte de técnicos do MEC foi exarado o Parecer nº 145/207 da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, que respaldou a Portaria Ministerial nº 807/2007, publicada no Diário Oficial da União nº160, de 20 de agosto de 2007, Seção 1, p. 9, concedendo o credenciamento à Faculdade. No mesmo ato foi aprovado o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional por 5 (cinco) anos como também o Regimento da FAMAZ.

Em 2007 foram autorizados a funcionar os Cursos de Bacharelado em Administração , Ciências Contábeis e Enfermagem e o curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar , tendo sido realizada, já no mês de Outubro, a aula inaugural da Faculdade, entrando em imediato funcionamento o Curso de Enfermagem. No primeiro semestre de 2008 iniciaram-se os três outros cursos, respectivamente: Tecnologia em Gestão Hospitalar, Bacharelados em Administração e Ciências Contábeis.

Em cumprimento ao Plano de Desenvolvimento Institucional foram submetidos ao Ministério da Educação e, posteriormente autorizados, em 2010, os seguintes Cursos de Bacharelado em Biomedicina e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental .

Seguiram-se, as autorizações para o Curso de Bacharelado em Direito, em 2011; e os Bacharelados em Serviço Social, Educação Física, Engenharia Civil e, em 2012.

Em 2013, além da autorização dos cursos de Bacharelado em Engenharia de Produção, Medicina e do Curso Tecnologia em Radiologia, sendo também a IES reconhecida por meio da Portaria Ministerial nº 854/2013, publicada no Diário Oficial da União nº177, de 11 de setembro de 2013, Seção 1, p. 8.

Nos anos seguintes, em contínua expansão foram autorizados os cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Marketing, em 2014; Bacharelados em Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Ambiental e Sanitária , em 2015 e Bacharelado em Odontologia e Psicologia , em 2016.

Atualmente a IES possui CI 4, IGC 4 e 8 cursos de graduação reconhecidos (Bacharelados em Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física e Enfermagem e os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e Gestão Hospitalar).

Avaliada pelo MEC como a melhor Faculdade do Estado do Pará a Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ possui inicia o primeiro semestre letivo de 2017

com 4.237 alunos regularmente matriculados nos 18 (dezoito) cursos de graduação, sendo 14 cursos na modalidade Bacharelado e 04 (quatro) Cursos Superiores de Tecnologia.

A IES conta, no início de 2017, com 495 colaboradores, sendo 220 membros do corpo técnico-administrativo e 275 docentes com pós-graduação lato sensu e stricto sensu em nível de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

A par dos cursos de graduação, a IES já conferiu títulos de especialização a 471 profissionais e apresenta, no primeiro semestre letivo de 2017, 435 alunos regularmente matriculados nos cursos de pós-graduação lato sensu.

A FAMAZ possui investimentos contínuos em infraestrutura, formação docente e ênfase no ensino de qualidade e está atenta às necessidades educacionais da Região Norte e o Estado do Pará, área notadamente conhecida como periférica ativa de um país em desenvolvimento, detentora de potenciais econômicos nas atividades extrativas e primárias, mas possuidora de grandes entraves sociais e, sobretudo, carente de espaços que possibilitem a formação profissional de nível superior de forma mais ampla e igualitária.

5.5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A IES apresenta viabilidade e aporte financeiro para a implementação do PDI aprovado pelo Ministério da Educação.

Além disso, o PDI apresenta potencialidade de introduzir melhorias na Instituição e em seus cursos, conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência do documento.

Há completa interação epistemológica entre o PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e os PPCs – Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da FAMAZ.

5.6 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO

A Comunicação da Instituição com a comunidade interna e externa implica compartilhar as propriedades (histórico, visão, missões, valores, filosofia e políticas) da FAMAZ, através de planejamentos, implementações, gerenciamentos e uso de tecnologias, não se limitando apenas na divulgação institucional e mercadológica.

Na FAMAZ, a comunicação institucional é gerenciada pela Assessoria de

Comunicação (ASCOM) cuja finalidade é estabelecer a ligação entre os membros da comunidade acadêmica bem como com a sociedade em geral, a partir da elaboração e implantação de políticas de comunicação, tendo como principais funções definir os objetivos de comunicação da Instituição, interagir com o público interno e externo (e avaliar os resultados dessa interação) utilizando, como instrumento, as diversas mídias existentes.

A FAMAZ utiliza os seguintes meios para comunicação com a sua comunidade acadêmica e com a comunidade externa:

- I. Site www.famaz.com.br (internet e intranet);
- II. Redes Sociais (*facebook*, *instagram* e *YouTube* oficiais);
- III. Correio eletrônico (e-mail);
- IV. Boletins informativos periódicos;
- V. Sistema interno de telões;
- VI. Quadros de avisos e cartazes;
- VII. Mídia sonora, banners, folders e similares.

Em comemoração aos 6 (seis) anos de fundação da FAMAZ foi criado um jornal informativo com o objetivo de divulgar ao público interno, docente e administrativo, as ações desenvolvidas pela FAMAZ com periodicidade regular, em 2013 e 2014 (semanal) e em 2015 (bimensal).

O informativo visa manter os funcionários a par de todas as estratégias, projetos e conquistas da empresa. Esse meio tem como principal função aperfeiçoar a comunicação com os funcionários, apresentando-lhes informações sobre o seu dia-a-dia e suas atividades, treinamentos, aniversariantes, bem como demonstrar um pouco dos valores e da filosofia da empresa. Possui circulação eletrônica, nos e-mails institucionais, e impressa, distribuída em todos os setores da IES.

Pretende-se nos próximos anos implantar os seguintes meios de comunicação institucional com a comunidade interna e externa

- I. Jornal institucional – periodicidade inicial: semestral.
- II. Revista Acadêmica, para divulgação da produção intelectual e científica da comunidade acadêmica (periodicidade inicial: semestral).

5.7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As condições de gestão apresentam coerência entre a estrutura organizacional e

a prática administrativa e garantem a suficiência e consistência administrativas. Além do exposto, pode-se constatar a importância do processo de autoavaliação da FAMAZ que se pautou pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

No contexto do SINAES, a autoavaliação é percebida como um processo contínuo por meio do qual a Instituição constrói conhecimento acerca de sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Constitui-se em condição básica para o necessário aprimoramento do planejamento e gestão da Instituição, uma vez que propicia a constante reorientação de suas ações.

Para o FAMAZ, a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resulta uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência nos membros da comunidade acadêmica de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e para o futuro.

O processo de autoavaliação institucional considera como parâmetros os seguintes princípios norteadores:

- Universalidade: participação no processo de avaliação que se traduz no envolvimento de todos os núcleos (departamentos, coordenações), órgãos, unidades auxiliares, conselhos, docentes, pesquisadores, técnico-administrativos, administradores (chefes de unidades ou órgãos, coordenadores, diretores) e representantes da comunidade;
- Globalidade: refere-se à integração da totalidade das atividades ao processo avaliativo, ou seja, ensino, pesquisa, extensão, serviços administrativos, gestão, responsabilidade social, inclusão social etc.;
- Igualdade: implica na consideração e associação do conjunto de aspectos básicos que devem subsidiar a avaliação integral da instituição, ou seja, as ações serão consideradas como produtos institucionais e não de órgãos ou indivíduos isolados;
- Especificidade: enfoca as particularidades de cada curso, em acréscimo aos aspectos gerais que serão necessariamente avaliados, uma vez que não se pode avaliar a diversidade ou singularidade de maneira uniforme, bem como não se deve converter a diversidade em símbolo do único;
- Periodicidade: define os espaçamentos temporais ajustados aos diferentes segmentos, atividades e unidades da instituição;
- Racionalidade: implica a não multiplicação de procedimentos idênticos para os

mesmos fins, considerando todos os docentes, discentes pesquisadores, pessoal técnico- administrativo bem como os órgãos de gestão como partes integrantes da comunidade acadêmica, fundamentais ao processo avaliatório, que se inicia com eles e por eles;

- **Transparência:** diz respeito à identificação precisa e objetiva do processo avaliatório, especialmente quanto aos níveis de participação de todos os envolvidos, no que concerne à participação e aos resultados esperados;
- **Integração:** parte do princípio de que há um mínimo que deve ser produzido bem como um máximo que pode ser alcançado, e, tendo em vista o princípio da especificidade, valoriza os processos compensatórios nos quais, dentro de determinados limites, as atividades desenvolvidas em uma categoria poderiam complementar outras, em outras categorias. Pressupõe o reconhecimento pela instituição de que, no contexto de suas funções básicas, os docentes, discentes, coordenadorias, pessoal técnico-administrativo, podem apresentar salutar variação quanto ao envolvimento de cada uma delas; mas compartilham a consciência de que uns fazem coisas diferentes dos outros e todos juntos realizam, de uma ou de outra forma, o projeto pedagógico institucional e preenchem um feixe de funções harmônicas voltado aos mesmos fins;
- **Retribuição:** contempla a diversidade de retornos que os processos avaliativos podem e devem gerar para docentes, discentes, pessoal técnico-administrativo, pesquisadores, gestores e toda comunidade acadêmica, da alocação racional de recursos à elaboração de princípios mais includentes e ágeis.
- **Cumulatividade:** focaliza a acumulação progressiva de todas as modalidades de trabalhos acadêmicos relativos aos docentes, aos pesquisadores e coordenadorias, de tal sorte que a avaliação seja traduzida em um processo contínuo e não apenas em episódios e momentos.

Perante o conjunto de parâmetros, cada docente e cada coordenadoria deve ser encarada e avaliada mediante sua história de trabalho e não pontualmente. Em conformidade com o disposto no Art. 03º, da Lei nº. 10.861/04, as dimensões a seguir são objetos de avaliação na FAMAZ: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Responsabilidade Social da Instituição; Comunicação com a Sociedade; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Infraestrutura Física; Planejamento e Avaliação; Políticas de Atendimento aos Estudantes e Sustentabilidade Financeira.

5.8 PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DOS

EQUIPAMENTOS

A FAMAZ mantém uma equipe de técnicos que dão suporte aos docentes, discentes e setores administrativos na utilização dos recursos de informática e na manutenção destes. Possui uma política de atualização semestral de equipamentos e softwares priorizando sempre a área acadêmica.

Ainda, como forma de dinamização o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) oportuniza formação aos professores, através de orientações para trabalharem no sistema de informações da FAMAZ.

O Curso de Bacharelado em Educação Física adota estratégias para promover a capacitação dos professores de modo a permitir a inserção de informações acadêmicas e utilização das ferramentas disponíveis na área dos docentes.

A atualização é feita anualmente, ou se necessário, a qualquer momento de forma a atender à demanda gerada pelas novas tecnologias disponíveis no mercado. A manutenção dos equipamentos é realizada pelo setor administrativo da mantenedora, constando de:

- I. Manutenção permanente – verificação permanente do funcionamento de todo equipamento e utensílio;
- II. Manutenção preventiva – verificação periódica detalhada de todos os equipamentos e utensílios com substituições ou reposições contínuas;
- III. Manutenção corretiva – consiste em solucionar problemas eventualmente surgidos, como troca de componentes, tendo em vista evitar que ocorram maiores danos aos equipamentos e utensílios; e
- IV. Manutenção de segurança – substituição de equipamentos e utensílios que possam vir a causar riscos durante seu uso.

5.9 REGISTROS ACADÊMICOS

O registro acadêmico é realizado por meio dos diários de classe em meio eletrônico. Todas as informações referentes à frequência, notas, conteúdos ministrados e atividades extraclasse são lançadas pelo(a) docente diretamente no sistema acadêmico. É possível ainda emitir relatórios como diário de notas e faltas, conteúdos lançados e listas de frequência de provas. Todos os diários ficam arquivados na Secretaria Acadêmica da FAMAZ.

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável por todos os registros acadêmicos.

Ademais dos aspectos colocados, ela também é responsável pelo processo de: trancamento do curso, cancelamento, retorno aos estudos, aproveitamento de estudos, adaptação, dependência, normativa da falta discente, comissão de formatura e colação de grau, além de orientar os alunos quanto aos documentos necessários para a solicitação de diplomas.

O controle acadêmico é totalmente informatizado, por meio de um sistema único, o Sistema Pedagógico e Financeiro (SPF) que permite o acompanhamento de informações acadêmicas e administrativas dos discentes. O SPF possibilita aos professores registro de notas, frequências e conteúdos ministrados e pode ser acessado pelos mesmos, utilizando a Internet ou nos terminais de microcomputadores que se encontram à disposição nas salas de professores.

Este sistema foi desenvolvido pelo NTI da IES e contempla vários módulos que permitem o controle, acompanhamento e gerenciamento das informações sobre professores, alunos, disciplinas, turmas, notas, faltas, históricos, boletim, matrizes, atividades complementares, dados cadastrais do(a) estudante, aproveitamento de estudos, horários das aulas etc.

O registro dos conteúdos, das notas e frequência é feito pelo(a) docente, via internet (Área de Apoio do/a Professor/a). Também é possível disponibilizar materiais/notas de aula aos alunos.

Os alunos têm acesso às informações acadêmicas de qualquer lugar pela rede wi-fi (internet), mas pode também utilizar os terminais distribuídos nas instalações da instituição, cujo acesso se dá através de senha fornecida no ato da matrícula inicial.

A Instituição também disponibiliza a Central de Atendimento ao Aluno e de Atendentes das Coordenadorias de Curso, onde os alunos têm acesso atualizado acompanhamento dos processos acadêmico-administrativos. No site institucional encontram-se disponibilizados documentos e normas institucionais, bem como as legislações pertinentes a área acadêmica.

6. CONTEXTO REGIONAL

6.1 ESTADO DO PARÁ

Desde os anos 1960, com o processo de colonização da Amazônia, iniciado pelo governo militar, a Região tida anteriormente como um vazio demográfico, passou a ser vista como um novo espaço de ação do capital nacional e internacional para o

desenvolvimento. Assim foi deflagrado o processo extrativista de madeira e recursos minerais na região, ao mesmo tempo em que houve o incremento de políticas públicas e setoriais objetivando promover o processo de instalação do capital, estruturando, para esse fim, políticas e redes de serviços.

Os investimentos tiveram como resultado, um modelo de produção sem relação com as necessidades reais, exportações e importações nocivas à economia local, superutilização da matéria prima, a subutilização da força de trabalho e dos recursos naturais e humanos, como consequência no âmbito do social o agravamento das “expressões da questão social”, coroada pelo aumento do desemprego, da pobreza, das condições precárias de habitação, da precariedade das políticas públicas como, da educação, da saúde, da segurança pública e da segurança alimentar.

É neste contexto que se situa o Estado do Pará, localizado na Região Norte do Brasil, constituída pelos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, abrangendo aproximadamente 60% do território brasileiro. O Estado também faz parte da Amazônia Legal¹, ocupando 26% do território, sendo entrecortado de oeste a leste pelo Rio Amazonas, que desemboca no Oceano Atlântico. Essa localização está situada em uma zona de expansão da fronteira do agronegócio e dos grandes projetos em direção a Amazônia, apresentando um processo de avanço da pecuária extensiva, dos monocultivos, da exploração madeireira e da mineração.

Segundo o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM, 2004), a floresta Amazônica é um celeiro natural de riquezas, pois apresenta a Bacia Amazônica como a maior de água doce do mundo, possuindo 427 espécies de anfíbios, 3.000 espécies de peixes de água doce, 378 espécies de répteis, 40.000 plantas, 427 espécies de mamíferos, 1.294 espécies de aves, 226.000 habitantes indígenas, sendo que com 50 tribos ainda não foram efetivamente contatas. Esse santuário ecológico tem sido alvo da cobiça de grandes projetos econômicos que se instalam na região com um suposto propósito de efetivação de desenvolvimento, mas tem estabelecido permanentes processos de exploração que vem colocando em situação de risco o meio ambiente e sua população.

Segundo Leal (2010), o processo efetivo de acumulação do capital se estabelece na Amazônia, com fim das Guerras Mundiais, com o acúmulo de conhecimento social adquirido a definição do domínio hegemônico do bloco imperialista, a burguesia pautou a necessidade de uma nova divisão social do trabalho fundamentada por dois aspectos:

¹ A Amazônia Legal é uma área que corresponde a 59% do território brasileiro e engloba a totalidade de oito estados (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) e parte do Estado do Maranhão (a oeste do meridiano de 44°W), perfazendo 5,0 milhões de km².8 de junho de 2008 (IBGE, 2016).

que o aparelho produtivo e a industrialização capitalista precisavam avançar para outros territórios, rompendo suas antigas fronteiras existentes antes das guerras, objetivando potencializar esse processo como instrumento de contenção do avanço do socialismo.

As conduções mundiais de acumulação do capital no Brasil foram cumpridas, mediante a formulação de leis e instituições que efetivaram a consolidação do domínio do capital mundial sobre o território nacional, com objetivo de “facilitar a livre apropriação e exploração privada de território e riquezas naturais que, na sua maior parte estavam na Amazônia” (LEAL, 2010, p. 111).

Destaque dessa facilitação foi à criação do “Estatuto da Terra” que garantiu a exemplo aos casos Projetos Jary e Ford, espaços de assentamento, com a retirada de agricultores familiares de suas terras, transformando-os em trabalhadores assalariados de força de trabalho barata, entre outras situações. O Código de Mineração de 1967, outro caso emblemático, que possibilitou a abertura ilimitada das reservas patrimoniais brasileiras de mineral ao capital privado e internacional. Isso levou a Amazônia a ser o foco de intervenção principal para empresas multinacionais como ALCOA, Kaiser, OMNIUM, NALCO, Antunes, Lacombe e outros.

Esses processos de acumulação do capital na Amazônia brasileira foram pautados em duas perspectivas ideológicas que sustentaram sua ocupação e exploração. A primeira perspectiva sustentava que o território amazônico seria supostamente “vazio” de pessoas possuindo unicamente uma reserva de patrimônio natural, mineral e energético. A segunda perspectiva é que o potencial da região amazônica estava concentrado em sua “missão” de abastecer a acumulação do capital no fornecimento de matéria prima e força de trabalho barata. Esse discurso ideológico tem rendido ao desenvolvimento da Amazônia um lastro de atraso e abandono que se materializa em ausência e/ou precariedade de políticas públicas de infraestrutura e serviços sociais básicos à população que existe e sobrevive nela, acentuando profundas desigualdades sociais e regionais no Brasil com processo de acentuação da pobreza (LEAL, 2010).

É nesse contexto que o Pará tem se estabelecido no processo produtivo do sistema capitalista como uma “colônia bio-energético-mineral”, em que a produção mineral correspondeu em 2010 a 86% da exportação do Estado (MARQUES, 2012).

Essa extração mineral é realizada em um processo simples, ou seja, sem beneficiamento do produto, com geração de acentuados lucros as empresas industriais de extração. O Estado nos anos de 2008-2009, na Região da Amazônia Legal apresentava a maior diversidade dos produtos exportados de minério como: ferro, bauxita, manganês, caulim, cobre, entre outros, além do maior volume em toneladas (Tabela 6).

Tabela X. Principais minerais exportados do Pará – 2015-2016

Estado	Tipo de minério	Produção mineral (ton.)	Valor (us\$)
Pará	Ferro	147,833 milhões	14,849 bilhões
	Bauxita	32,450 milhões	3,369 bilhões
	Manganês	1,978 milhão	531 milhões
	Caulim	1,375 milhão	609 milhões
	Cobre	802 mil	4,909 bilhões
	Níquel	55 mil	630 milhões

Fonte: DNPM (2016) – *Informe mineral do estado do Pará*.

Segundo Marques (2012), para indústria extrativa de mineral na Amazônia Legal, em 2014, projetava-se um investimento de US\$ 25,67 bilhões para extração do minério e US\$ 6,77 para beneficiamento. Agora, a projeção de investimentos planejados, até 2015, para o Pará totalizam US\$ 27,031 bilhões em extração e US\$ 11,356 bilhões em beneficiamento, sendo agregados a estes valores mais US\$ 2,704 bilhões em infraestrutura e transporte oriundos dos cofres públicos do Brasil. Importante destacar que os produtos in natura que saem do estado são transformados em mais riqueza e emprego nos países que os exportam.

Na esteira dos investimentos econômicos no Pará ainda há a agricultura, com a expansão agrícola da soja, uma leguminosa que, além de repor a fertilidade natural, liberando muito nitrogênio da sua folhagem, é muito consumida na manipulação da avicultura e da suinocultura. Todavia, a maior parte da sua produção é exportada para o exterior. Observa-se que, paulatinamente, estão sendo descobertas as vantagens da soja enquanto alimento humano.

A soja encontrou no Pará condições propícias para uma exploração a nível industrial em escala mundial em termos logísticos, fator considerado fundamental na rentabilidade da produção agrícola. Atualmente, a soja produzida aqui, conjugada com a produção do estado do Mato Grosso do Sul, vem sendo transportada pelo porto de Santarém, no Pará, uma alternativa rápido e mais barata, descentralizando as vias de escoamento e sinaliza grandes oportunidades quanto à exportação da soja, gerando empregos e divisas (FERREIRA, 2004).

O Pará é o segundo maior estado do país com uma extensão de 1.248.042,515 km², pouco maior que Angola, dividido em 144 municípios (com a criação de Mojuí dos Campos), está situado no centro da região norte e tem como limites o Suriname e o Amapá a norte, o oceano Atlântico a nordeste, o Maranhão a leste, Tocantins a sudeste, Mato Grosso a sul, o Amazonas a oeste e Roraima e a Guiana a noroeste.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o Pará

congrega uma população de 7.581.051 habitantes, estando 68,5% (5.191.559) na área urbana e 31,5% (2.389.492) na área rural. Sua capital, Belém, reuniu em sua região metropolitana, numa estimativa do IBGE para o ano de 2014, 2.381.661 habitantes, sendo a maior população metropolitana da região Norte, abrangendo municípios como Belém, Ananindeua, Marituba, Santa Barbara, Santa Isabel, Benevides e Castanhal. Outras cidades importantes do estado são Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Barcarena, Castanhal, Itaituba, Marabá, Parauapebas, Redenção, Santarém e Tucuruí.

A População Economicamente Ativa ocupada corresponde a 65,3% da população total e se concentra majoritariamente no município de Belém, com quase 30% da população total. Quanto à população economicamente desocupada existe 10,2 % e população economicamente inativa são 24,6% (IBGE, 2010).

Tabela X. População da Região Metropolitana de Belém.

Município	Área (km ²)	População em 2010	Estimativa IBGE de população em 2016
Ananindeua	190.451	471.980	510.831
Belém	1.059.458	1.393.399	1.446.042
Benevides	187.826	51.651	59.836
Marituba	103.343	108.246	125.435
Santa Bárbara do Pará	278.154	17.141	20.077
Santa Izabel do Pará	717.662	59.466	67.686
Castanhal	1.028.889	173.149	192.571
TOTAL	3.565.783	2.275.032	2.422.478

Fonte: IBGE (2017).

A população do estado, quanto aos grupos de idade, 42,68% encontra-se na faixa etária de 0 a 19 anos, 27% entre 20 a 34 anos, 24% entre 35 a 59 anos e 7% de 65 anos em diante. Portanto, mais de 50% da população é composta por jovens na faixa etária de 0 a 34 anos. Quanto ao sexo 51% são homens e 49% são mulheres.

6.2 CONTEXTO REGIONAL PARA O CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A região Norte, no estado do Pará, considerada o portal da Amazônia, segue em constante crescimento e desenvolvimento no ensino superior nas três grandes áreas humanas, biológicas e exatas. Em particular o curso de Licenciatura em Educação Física vem se expandindo tanto na capital paraense como também no interior através de Instituição de Ensino Superior (IES) públicas e privadas.

No entanto, segundo o MEC, no estado do Pará o curso de Educação Física existe apenas em sete instituições, dos quais dois em uma instituição federal sendo um

na capital e outro interior, todos presenciais; cinco em uma instituição estadual, sendo um na capital e os demais no interior, também todos presenciais; e cinco em cinco particulares, sendo um no modo ensino a distância o qual consta em estágio de extinção, os demais são presenciais, sendo dois no interior e apenas dois na Região Metropolitana de Belém, devendo-se ressaltar que todos os cursos no estado são do grau de Licenciatura e nenhum Bacharelado, desse modo fazendo com que o mercado de trabalho do bacharel, em grande crescimento no estado, seja carente de profissionais com tal formação.

Devido a grande potencialidade de expansão do setor privado como instrumento na formação educacional do estado e a potencialidade e necessidade da criação do curso de Educação Física com grau em Bacharelado na região metropolitana de Belém, assim contribuindo para a melhor formação sócio educacional desta região.

A educação superior de qualidade no caso da Amazônia, com particular sensibilidade aos investimentos nas áreas de conhecimento de maior demanda regional, representa um dos grandes desafios do milênio e por todas as razões expostas, deve merecer, atenção prioritária da sociedade civil e dos governantes, não se poupando iniciativas que se somem na ampla cadeia de cooperação que terá de se consolidar, com urgência, em âmbito regional, nos próximos anos. É neste contexto, e com intuito de melhorar a educação no Pará e suprir uma necessidade mercadológica que a Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) foi instalada no Estado do Pará, localizada em Belém, capital e o segundo maior município, com extensão de 1.247.689,515 km², sendo o mais rico e populoso da região, contando com 7.321.493 habitantes. A região metropolitana possui a segunda maior população da região Norte com cerca de 2,1 milhões habitantes. A FAMAZ atualmente oferta cursos de graduação, cursos superior de Tecnologia e diversos cursos de especialização lato sensu.

Em 2013 foi estruturado o Curso Bacharelado em Educação Física da FAMAZ, criado em plena consonância com a constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394, de 20/12/1996; Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) Nº 10.172/2001; Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº 10.861, de 14/4/2004; Lei do Estágio de Estudantes Nº 11.788, de 25/9/2008; Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, a vigorar a partir de 2009, Nº 5.296/2004; Decreto que dispõe sobre Libras como disciplina obrigatória ou optativa Nº 5.626/2005; Decreto que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior Nº 5.773, de 9/5/2006; Resolução CNS Nº 196, de 1996, que dispõe sobre Normas e Diretrizes

Reguladoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos; Resolução CNS Nº 370, de 8/3/2007, que trata do registro e credenciamento ou renovação de registro e credenciamento do CEP; Resolução CNS Nº 287, de 8/10/1998, que relaciona as seguintes categorias profissionais de saúde de nível superior: Assistentes Sociais; Biólogos; Biomédicos; Profissionais de **Educação Física**; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Médicos; Médicos Veterinários; Nutricionistas; Odontólogos; Psicólogos e Terapeutas Ocupacionais; Resolução CNE/CES Nº 2, de 18/6/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; Resolução CNE/CES Nº 3, de 02/7/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula; Resolução CNE/CES Nº 4, de 06/4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em **Educação Física**, bacharelado, na modalidade presencial; Resolução CNE/CES Nº 58 18/02/2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em **Educação Física**; Decreto nº. 5.626/2005 e o Parecer CNE/CES nº 362/2011.

Segundo o cadastro do e-MEC, consultado em setembro de 2015, existem no Estado do Pará 02 IES, com Bacharelado em Educação Física sendo que a FAMAZ foi a primeira a lançar essa graduação no Estado, na região metropolitana do estado do Pará. Entretanto, o curso de Bacharelado em Educação Física da FAMAZ inova ao estruturar um curso que, além de atender aos ditames da Resolução CNE/CES 0058/2004, oferece uma formação geral sólida pautada em habilidades e competências, por Núcleo de Fundamentação, efetivando o diálogo permanente entre as disciplinas que compõe os núcleos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física está imbuído no compromisso de formar profissionais detentores de conhecimento teórico e metodológico aptos a intervir na realidade do Brasil e da Amazônia, tendo em vista o reconhecimento das dificuldades e potencialidades da Região Amazônica e do Estado do Pará, buscando formar profissionais que possam, eficazmente, contribuir no processo de mudanças na sociedade e, conseqüentemente, na qualidade de vida da população assistida.

A democratização da educação superior permitiu acesso a todos aqueles academicamente capazes de frequentar este nível de ensino. Esse acesso é basilar para a construção da cidadania. Apesar do número de instituições de ensino superior que ofertam o Curso de Bacharelado em Educação Física na cidade de Belém e Região Metropolitana, ainda há uma demanda, especialmente na área do Fitness, Academias de

musculação, hotéis, lazer, hospitais, clínicas e praças públicas a ser suprida por profissionais Bacharéis em Educação Física.

Desta feita, a FAMAZ investe na formação de futuros profissionais a fim de propiciar de modo adequado, uma formação que permita ao discente assumir compromisso com o projeto ético político e calcado nos princípios fundamentais da profissão presentes no Código de Ética: reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação; Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo; Formação como resultado da articulação entre conteúdos, competências e habilidades adquiridas e/ou desenvolvidos durante o curso; Proposta pedagógica está centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem; Curso de Graduação em Educação física como cenário de debates de temas inovadores e relevantes para o exercício profissional; Implementação de metodologias no processo ensinar-aprender que estimulem o aluno a refletir sobre as realidades da saúde e sociais e aprenda a aprender; Integração ensino e serviço à comunidade; Ter como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades devem estar físico, social e psicológico; Utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção de conhecimentos e a integração entre os conteúdos, além de garantir a articulação entre ensino, investigação científica, extensão e assistência; Promoção da integração e da interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais; Inclusão das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e solidariedade.

7. INSTALAÇÕES GERAIS

7.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas da instituição contabilizam diversos espaços adequados ao número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades administrativas desenvolvidas e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

Entre as diversas instalações administrativas da Instituição citamos: Reitoria; Vice-Reitoria, Departamento Financeiro; Departamento Pessoal/Recursos Humanos; Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI; Almoxarifado; Setor de Vestibular e Matrícula; Portarias;

Caixa/Tesouraria; Dependências de serviços e outros.

As instalações administrativas existentes na IES às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança e conservação.

Todas as instalações administrativas da FAMAZ são compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004. Essa caracterização pode ser analisada pelas especificações de instalações da FAMAZ.

As áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação possuem higienização e manutenção de acordo com mais exigentes padrões com pessoal contratado pela Instituição.

7.2 AUDITÓRIO

A Instituição possui um auditório, com espaço físico adequado para o número de usuários e comodidade necessária à atividade a ser desenvolvida. Possui equipamentos audiovisuais (computador, kit multimídia, caixa amplificadora de som e datashow) e mobiliários próprios, sistema de comunicação em rede, que obedecem aos índices estabelecidos segundo normas para esta finalidade.

O Auditório, com capacidade para 280 (duzentos e oitenta) lugares, está equipado, segundo a finalidade e atende, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta e compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

Diariamente são executados os serviços de limpeza, manutenção dos equipamentos e mobiliários para a conservação do patrimônio institucional.

7.3 INFRAESTRUTURA PARA CPA

A Instituição fornece à Comissão Própria de Avaliação - CPA os recursos materiais, recursos humanos e infraestrutura necessária à condução de suas atividades.

O espaço destinado ao funcionamento da CPA atende, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade ao número de usuários, quando do desenvolvimento das atividades, sendo também compatível com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

Esta sala é composta por duas mesas de escritório com seus respectivos computadores, armários e arquivos para pastas suspensas, acesso à internet através do suporte geral da FAMAZ.

Em sala anexa à CPA existe espaço para recepção e encaminhamento de docentes e discentes com pessoal técnico de apoio composto por 01 (um) auxiliar administrativo, que atende exclusivamente às necessidades e demandas da CPA e possui habilidades para os serviços específicos e o atendimento aos alunos, professores e membros do corpo técnico administrativo.

7.4 BIBLIOTECA

A Biblioteca foi criada com o objetivo de fornecer apoio bibliográfico às atividades de pesquisa, ensino e extensão, com acervo necessário ao bom desenvolvimento dos Cursos oferecidos e por possuir capacidade suficiente para atender a demanda da comunidade acadêmica em geral, que dispõem de livre acesso a este setor. Em 2014, a biblioteca passou por uma reforma para ampliação da estrutura física e do acervo, o que trouxe maior comodidade aos seus usuários.

O espaço foi projetado e ampliado com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas. A biblioteca conta com recepção e balcão de atendimento dotado de terminais de consulta. Além disso, equipes treinadas esclarecem dúvidas e efetuam os serviços de empréstimo, renovação e devolução do material bibliográfico.

O pessoal técnico-administrativo é formado atualmente por um bibliotecário, que responde pela administração do setor, além de sete auxiliares técnicos e três menores aprendizes para prestarem atendimento aos usuários.

A biblioteca funciona de segunda à sexta-feira, das 8h00 às 21h30, ininterruptamente, e aos sábados, de 08h00 às 12h00.

7.4.1 Espaço Físico

A biblioteca está situada em um amplo espaço e ocupa uma área física de 02 (dois) andares, sendo 573 (quinhentos e setenta e três) metros quadrados no térreo e 226 (duzentos e vinte e seis) metros quadrados no andar superior, distribuídos da seguinte forma: área do acervo, salão de pesquisa, salas de estudo em grupo, cabines individuais de estudo, unidades de terminais de acesso à internet à disposição dos usuários para

consulta a base de dados da biblioteca, e contempla instalações físicas adequadas aos portadores de necessidades especiais e demais informações constantes no PDI da IES.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

O acervo está organizado em estantes próprias de ferro, tendo os usuários que solicitar o material para os atendentes no balcão. O espaço possui iluminação natural e artificial adequada às condições para armazenagem e preservação, atendendo, assim, aos padrões exigidos. Há extintores de incêndio e sinalização bem distribuída. A biblioteca possui mobiliário com espaço para atendimento adaptado, sinalização visual e ambientes desobstruídos que facilitam a movimentação de cadeiras e pessoas com deficiência visual ou mobilidade reduzida.

A biblioteca disponibiliza para estudos: salas de estudo em grupo e individual. O responsável pela Biblioteca da Instituição possui bacharelado em biblioteconomia e registro no conselho profissional (CRB). Além dele, outros assistentes fazem o atendimento ao público em geral, o que permite o funcionamento da Biblioteca em todos os horários da IES, para atendimento a comunidade acadêmica. Registra-se ainda que a Biblioteca da Instituição atenda também a comunidade externa, contribuindo, desta forma, com a socialização do seu acervo a todos os interessados.

A Biblioteca possui, ainda, regulamento próprio de funcionamento e gerenciamento do acervo, que poderá ser apreciado quando da visita *in loco*.

A Biblioteca atende aos aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura e acessibilidade, conforme Decreto nº 5296/2004.

7.4.2 Instalações do Acervo

As instalações do acervo são organizadas em estantes próprias e adequadas. Os livros são disponibilizados aos usuários para empréstimo através da solicitação aos atendentes do balcão. O acesso remoto ao acervo é feito mediante consulta aos terminais e rede de computadores. O espaço possui iluminação natural e artificial adequada às condições de armazenagem, preservação, atendendo assim aos padrões exigidos. Há extintores de incêndio e sinalização bem distribuída.

7.4.3 Instalações para Estudo

A biblioteca disponibiliza à comunidade acadêmica para estudo: salas de estudo em grupo e individual. As salas de estudo em grupo são ambientes reservados, com capacidade para até oito pessoas, disponíveis, por ordem de chegada.

As salas de estudo individual são compostas de cabines individuais em espaços reservados, permitindo maior conforto e tranquilidade aos usuários.

7.4.4 Acervo

A biblioteca da IES possui, no início do ano letivo de 2017, 4.297 títulos e 43.902 exemplares. Possui um acervo disponível com, no mínimo, três títulos de bibliografia básica por unidade curricular e, no mínimo, cinco títulos de bibliografia complementar por unidade curricular. O acervo da biblioteca é plenamente adequado às propostas pedagógicas dos cursos da IES com relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo os planos de ensino das disciplinas.

O acervo é formado por livros e materiais especiais (com acesso restrito aos discentes e técnico-administrativos e livre aos docentes) e periódicos especializados nas diversas áreas de conhecimento. O acervo da biblioteca também é composto por monografias, dissertações, relatórios técnico-científicos, coleções de CD-ROM e DVDs, dentre outros.

O acervo é informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da Instituição. É utilizado Sistema de Controle da Biblioteca (SCB), desenvolvido pelo Grupo Educacional CEUMA.

7.4.5 Serviços e Informatização

A biblioteca da FAMAZ tem como missão oferecer aos seus usuários o suporte informacional como apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da IES visando a transferência de conhecimento para a comunidade acadêmica.

O acervo é informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da Instituição. É utilizado Sistema de Controle da Biblioteca (SCB), desenvolvido pelo Grupo Educacional CEUMA, utilizando a linguagem de programação Visual Basic com base de dados em SQL Server, protocolo de comunicação direta via rede local e protocolo TCP/IP para acesso remoto às informações.

A informatização dos serviços possibilita a integração e a otimização dos produtos e serviços informacionais, propiciando a consequente agilidade e modernidade da geração à gestão do conhecimento. O Sistema de Automação de Gerenciamento contempla os principais serviços de uma biblioteca universitária. A utilização deste Sistema permite ao usuário a localização da informação por autor, título ou assunto.

A biblioteca é totalmente informatizada, no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Há representação de todo o acervo no sistema informatizado utilizado pela Instituição. Está disponível na biblioteca, para uso dos usuários, microcomputadores com acesso à Internet.

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: Consulta local e empréstimo domiciliar; reserva de livros; renovação de livros através do link da biblioteca no site Institucional; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica; e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT). O empréstimo domiciliar é facultado aos professores, aos alunos e aos funcionários da Instituição. O sistema de empréstimo é totalmente informatizado e compatível com o sistema adotado pela biblioteca, possuindo como princípio de localização a classificação CDU (Sistema de Classificação Universal). A reserva deverá ser solicitada via *on-line* pelo *site* da FAMAZ.

A biblioteca da IES disponibiliza, por meio do COMUT e assinatura de bases de dados, o acesso a informações em nível nacional e internacional. É incentivado o uso de bases de dados como o Scielo, BVS, Domínio Público, portal da CAPES, portal de teses da UNICAMP, USP e UNESP (unibibliweb) dentre outras, que disponibilizam artigos científicos e periódicos nacionais e internacionais em diversas áreas do conhecimento.

Todas as publicações estão preparadas com etiqueta de lombada com código de barras impressas pelo Sistema de Controle da Biblioteca, facilitando o empréstimo. O SCB permite a possibilidade de geração de relatórios de controle da biblioteca como: quantidade de títulos/exemplares por curso, empréstimos, multas, livros atrasados, idade do acervo, reservas, títulos cadastrados por tipo de material, inventário, carta de cobrança, declaração de nada consta, boletim bibliográfico, relação de livros baixados e motivos, relação de usuários, usuários mais frequentes dentre outros.

A biblioteca da IES conta com rede *wi-fi*, catálogo online de serviço público e serviços pela internet. Utiliza de ferramentas de busca integrada. Possui terminais de consulta, acesso ao portal CAPES de periódicos e acesso a outras bases de dados como EBSCO, Target Gedweb e vLex. Conta também com acesso à Biblioteca Virtual Pearson e Biblioteca Virtual Saraiva.

O acervo da biblioteca é atualizado a partir da Política de Desenvolvimento de Coleções da Rede de Bibliotecas do Grupo Educacional CEUMA e por solicitação das coordenadorias dos Cursos, professores, alunos e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudo, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada unidade curricular dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a política de aquisição da Instituição. O planejamento econômico-financeiro reservará dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

7.4.6 Base de Dados

Além do acervo físico, a biblioteca da FAMAZ também é composta pelo acervo das bibliotecas virtuais Pearson e Saraiva e pelas bases de dados CAPES, EBSCO, vLex e Target Getweb.

A FAMAZ disponibiliza mais de 3.000 títulos que podem ser acessados virtualmente na biblioteca virtual da Pearson. As obras, de diferentes editoras, estão disponíveis no site institucional, acessando-se a área do aluno ou do professor. Elas podem ser acessadas 24 horas por dia a partir de qualquer computador com acesso à Internet, em mais de 40 áreas de conhecimento, como Administração, Marketing, Engenharias, Economia, Direito, Letras, Computação, Educação, Medicina, Enfermagem, Meio Ambiente, Psicologia, Educação Física, Psiquiatria, Gastronomia, Turismo e outras. A ferramenta possibilita que a comunidade acadêmica tenha acesso integral *online* aos livros-texto de diferentes editoras, como Artmed, Pearson, Manole, Contexto, IBPEX, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Martins Fontes, Companhia das Letras, EDUCS, Rideel e Jaypee Brothers, dentre outras.

A Biblioteca Pearson disponibiliza o acesso a títulos que podem ser lidos e pesquisados *online*, livros personalizados e sob demanda, conteúdo para educação a distância e consultoria em conteúdo e metodologia educacionais, dentre outros. Também promove a atualização permanente do acervo da Biblioteca, a partir da disponibilização de novas edições e lançamentos. Ferramentas que enriquecerão e agilizarão a pesquisa e/ou estudo estarão disponíveis, como pesquisa inteligente, marcadores de páginas, anotações personalizadas; e impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos com valores de fotocópia (opcional). Além da leitura digital dos livros, a plataforma oferece aos usuários um conjunto de funcionalidades que enriquecerão a experiência de leitura.

Alguns exemplos: Acesso em tablets (iPad e sistema Android); Seleção de livros favoritos; Anotações eletrônicas nas páginas; Compartilhamento de conteúdo em redes sociais (Facebook e Twitter); Impressão de até 50% das páginas do livro; Descontos de até 40% para compra da versão impressa do livro; Disponibilidade de acesso 24 horas, 7 dias por semana.

A Biblioteca Digital Saraiva traz o acervo de 1.500 livros digitais da Editora Saraiva, com possibilidade de acesso para o usuário a qualquer momento e por meio de diversos dispositivos. Possui conteúdo de qualidade nas áreas de Direito e de Gestão combinado com a mais avançada tecnologia disponível para instituições de ensino superior. Apresenta como vantagens para os professores: Facilidade no planejamento das aulas; Grande variedade de títulos e autores para seleção; Obras atualizadas; Certeza de que os alunos terão acesso ao material selecionado; e Melhor rendimento das aulas. As vantagens para os alunos são: Acesso aos livros digitais das disciplinas; Acesso às obras integrais; Sensível economia com material de estudo; Acesso aos conteúdos a qualquer hora e dia, em qualquer lugar, por meio de vários dispositivos, por meio do aplicativo Saraiva Digital Reader; Possibilidade de manter biblioteca digital particular juntamente com as obras oferecidas pela instituição; e Melhor rendimento nos estudos.

Com objetivo de melhorar a qualificação da sua comunidade acadêmica, a IES disponibiliza acesso ao Portal da CAPES, em toda área interna da Instituição, com bases de dados e periódicos com *Qualis* A1, A2, B1 e B2. A importância deste acesso, que pode ocorrer em toda a área da Instituição, é que possibilita aos alunos e professores realizarem outras formas de pesquisas além do acervo impresso que existe na biblioteca.

A Instituição também disponibiliza o acesso remoto à base de dados EBSCO à todos os seus alunos. Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo.

Essa base de dados multidisciplinar fornece texto completo para mais de 8.500 (oito mil e quinhentos) periódicos, incluindo texto completo para mais de 4.600 (quatro mil e seiscentos) títulos revisados por especialistas. Estão disponíveis mais de cem revistas especializadas, bem como serão fornecidas referências citadas pesquisáveis para mais de 1.000 títulos. É também considerada a base mais completa nas áreas de Administração, Ciência da informação, Ciências sociais, Comércio, Contabilidade, Economia, Estatística, Finanças, Marketing, Multidisciplinar, Turismo, Gastronomia, Recursos Humanos, Relações Internacionais, Sociologia, Educação, Informática, Engenharias, Física, Química, Letras, Artes e Literatura, ciências da saúde, entre diversas outras áreas.

Na área de ciências da saúde oferece informações médicas reconhecidas sobre medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, veterinária, biologia, o sistema de saúde e ciências pré-clínicas. É uma ferramenta de referência clínica, desenvolvida, primordialmente, para uso no local de tratamento. A EBSCO Health/DynaMed é uma base de dados que oferece quatro grandes bases Academic Search Elite, Medline em Texto Completo, Dynamed – Medicina Baseada em Evidências e Dentistry & Oral Sciences Source.

Entre as principais características do EBSCO citamos: Acesso on-line, simultâneo e ilimitado por Internet Protocol (IP) ou acesso remoto através de local de acesso restrito no website da instituição; Interface única de busca em português; Tradutor automático do texto completo para o português; Permite fazer buscas por palavra-chave, assunto, autor, entre outros; Módulo administrativo que permite o gerenciamento da base; Pode-se salvar os artigos pesquisados, imprimir, enviar (e-mail) ou guardar na base; Atualização diária; Treinamento de uso. A base de dados inclui imagens em PDF para grande maioria dos artigos. Possui cobertura retroativa dos periódicos.

A biblioteca também possui assinatura da Target Gedweb, que é uma plataforma que reúne e gerencia um vasto acervo de normas e regulamentações técnicas de diversos órgãos, facilitando a busca e o acesso às informações regulatórias críticas.

O acervo da Target é atualizado diariamente, disponibilizando ao usuário: Mais de 16.000 Normas ABNT NBR/NM; Mais de 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras; 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR, AENOR, JIS, ASME, API, IEEE, NFPA e outras); Mais de 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; Mais de 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia); Normas Regulamentadoras do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego); Mais de 115.000 Resoluções ANEEL (Agência Nacional do Sistema Elétrico); Procedimentos ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico); Mais de 110.000 Procedimentos ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); Mais de 130.000 Resoluções MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Legislações CONAMA, dentre outras.

A plataforma Target Gedweb possui as seguintes características: Permite a leitura online; Os arquivos podem ser salvos em PDF; O usuário tem acesso diariamente a normas técnicas que estão em votação pública e/ou eventos internos da empresa, através de uma tela com os eventos do dia; A tela de pesquisa é simples e o usuário tem opção de fazer a busca digitando código ou palavra-chave e podendo filtrar a categoria de

documento que deseja; O usuário também tem acesso a artigos técnicos elaborados pela Target.

Também são disponibilizados periódicos científicos por meio da vLex, uma base de dados especializada na área jurídica, contendo cerca de 70 milhões de documentos em seu banco de dados *online*, divididos em legislação, jurisprudência, livros, periódicos e jornais de mais de 130 países, sempre na íntegra e com o *download* das obras disponíveis. A plataforma possui ferramentas de tradução das pesquisas e dos textos das obras. O acervo de livros inclui cerca de 2 mil títulos de editoras jurídicas espalhadas pelo mundo, tais como: a) Brasileiras: FGV e Mundo Jurídico (livros); Fundação Rui Barbosa (livros históricos de Rui Barbosa); Bonijuris (Periódicos); b) Estrangeiras - Direito: Editrice La Tribuna (Itália); Jurídica de las Américas (México e Chile); Escritório de Publicações das Nações Unidas; c) Estrangeiras - multidisciplinar: Proquest (EUA, mais de 700 periódicos na vLex); Emerald (Inglaterra); Diarios de America (disponibiliza os principais jornais da imprensa mundial na vLex).

A Dykinson na Espanha, Elcla em Portugal, Cacucci na Itália, Lavoisier na França, Edipro na Bélgica, Platense na Argentina, Notadez no Brasil, Jurídica de Chile e Ecoe na Colômbia são outras das editoras que publicam na vLex.

7.4.7 Plano de Atualização do Acervo

O acervo da Biblioteca da Instituição foi adquirido conforme os projetos pedagógicos dos cursos a serem ministrados e é permanentemente atualizado, através da consulta aos catálogos das editoras e das indicações dos alunos, professores, coordenadores de curso e da equipe da Biblioteca.

A Biblioteca promove a atualização e adequação do acervo, de forma permanente, crescendo e se atualizando através de compras, doações e permutas sendo projetada para que haja um crescimento a cada semestre, a partir do acervo inicial.

O acervo é constituído, de forma impressa e virtual. Atualmente, com o crescimento do fluxo de informações, tornou-se necessário adotar critérios, para uma Política de Atualização e de Expansão do Acervo da Biblioteca do UNIFAMAZ, tendo como objetivo adequar-se às demandas informacionais dos Cursos da Instituição.

A Política de Atualização e de Expansão do Acervo da Biblioteca serve de suporte, para uma política de seleção concisa, possibilitando de maneira clara, objetiva e controlado o processo de aquisição, doação, permuta de materiais bibliográficos e especiais das Bibliotecas do UNIFAMAZ. Essa política de seleção tem como objetivo:

Prestar apoio e assistência às pesquisas, projetos e atividades acadêmicas desenvolvidos pela instituição; Identificar os elementos nos campos de interesse da Biblioteca; Possibilitar o crescimento racional e equilibrado do acervo; Determinar os itens de informação compatíveis com a formação da coleção versus interesses da instituição; Estabelecer critérios mínimos para a duplicação de títulos; Estimular programas cooperativos de aquisição; Traçar diretrizes para a avaliação do acervo; Estabelecer parâmetros para o descarte de material e Organizar e preservar a memória da instituição, assim como toda produção intelectual.

Com o objetivo de estimular o autoestudo e possibilitar a preparação para um aproveitamento melhor dos eventos nos níveis de informação mais avançados como: seminários, workshops, a Biblioteca disponibiliza ainda CDs, DVDs e outros recursos audiovisuais.

A política adotada, na atualização do acervo, é de aquisição semestral acumulativa de 2%.

A Biblioteca da Instituição apresenta um acervo dimensionado acima da média da demanda inicial prevista para os cursos, em processo de autorização, e apresenta uma política de aquisição, expansão e atualização do acervo que atende plenamente ao disposto do PDI.

7.5 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

As instalações sanitárias possuem portas adaptadas, barra de apoio nas paredes, instalação de lavabos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, sem barreiras arquitetônicas e apresentam condições plenas em termos de espaço físico, equipamentos sanitários modernos, adequação a normas de higiene, iluminação, ventilação e limpeza.

A Instituição possui instalações sanitárias distribuídas na IES, sendo divididas entre os sexos masculinos e femininos adequadas aos portadores de necessidades especiais, de acordo com o Decreto nº 5.296/2004 e Portaria Ministerial nº 3.284/2003.

As instalações sanitárias apresentam dimensões suficientes para os usuários, sendo iluminados e ventilados, obedecendo às normas e padrões estabelecidos para o seu tipo de uso. As referidas instalações possuem pisos e revestimentos, louças, espelhos e metais suficientes, bem como materiais de higiene adequados para a sua utilização.

Os serviços de limpeza são realizados em todos os turnos, diariamente,

corroborando para a conservação e manutenção das instalações sanitárias.

7.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

A Instituição oferece à sua comunidade uma área de convivência com cantina, copiadora, espaços ajardinados, bancos espalhados pelos corredores e área de convivência para funcionários, amplos espaços internos e estacionamento.

A infraestrutura é configurada com espaços que atendem plenamente às necessidades de convivência, lazer e expressão político-cultural dos alunos.

Outro fator importante é a localização da Instituição está situada numa área privilegiada, cuja redondeza possui um setor de serviços bem estruturado, contando com estacionamentos, boa disponibilidade de transporte coletivo, telefones públicos, shopping, copiadoras, livrarias, papelarias, lanchonetes e restaurantes em quantidade suficiente para o adequado atendimento à comunidade acadêmica.

Vale ressaltar, ainda, que há infraestrutura de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais seguindo a legislação vigente: rampas com corrimões e/ou elevadores para o acesso de pessoas com mobilidade reduzida aos espaços de uso coletivo, salas de aula/laboratórios e reservas de vagas, em estacionamentos. As instalações estão dotadas de toda a infraestrutura necessária para a utilização de seu corpo social.

Os espaços de convivência atendem aos aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura e acessibilidade, conforme Decreto nº 5296/2004.

7.7 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A FAMAZ garante infraestrutura de segurança a toda comunidade acadêmica, por meio de três vertentes:

- I. Segurança Patrimonial;
- II. Serviço de Vigilância; e
- III. Prevenção de incêndio e de acidentes no trabalho: desenvolvida pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) por levantamento das necessidades institucionais no que diz respeito à segurança do trabalho e higienização do ambiente de trabalho.

Nos prédios onde funciona a FAMAZ são atendidas as normas de segurança no

tocante a pessoal e equipamentos. Os prédios foram vistoriados pelo Corpo de Bombeiros e suas condições gerais de funcionamento foram todas aprovadas. Eles estão equipados com extintores, escadas de incêndio, além de amplas áreas de circulação. Existe controle de acesso aos prédios, além de funcionários que exercem vigilância nas áreas de circulação interna e externa.

APÊNDICES**Apêndice A****EMENTAS E BIBLIOGRAFIA****1º SEMESTRE****DISCIPLINA: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E ENVELHECIMENTO HUMANO**

EMENTA: Conhecimento dos diversos fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam no processo de crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano. Etapas do processo de crescimento, desenvolvimento e envelhecimento do ser humano. Principais características físicas, afetivas, sociais e cognitivas de cada etapa e prováveis efeitos da atividade motora sobre esse processo.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

CAVALINI, S. F. S.; BASTIDAS, C. **Clínica Psicodinâmica: olhares contemporâneos**. São Paulo: Editora Vetor, 2011

GALLAHUE, David; OZMUN, John C; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. Editora Artmed, 2013.

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12ªed. Artmed, 2011

COMPLEMENTAR:

FERNANDES, Jorge M. G. de Azevedo. **Psicomotricidade : Abordagens Emergentes**. Editora Manole, 2012.

SCHMIDT, RICHARD A. **APRENDIZAGEM E PERFORMANCE MOTORA : UMA APRENDIZAGEM BASEADA NA SITUAÇÃO**. Artmed, 2010.

PAESANI, Giovanna. **120 Jogos e Percursos de Psicomotricidade: Crianças em Movimento**. Editora

Vozes, 2014.

PAYNE, V. G.; ISAACS L. D. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. Editora Artmed, 2013.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA: Análise da evolução da Educação Física em diferentes contextos históricos, bem como a história da Educação Física e do esporte no Brasil. Educação Física e a Região Amazônica e o Estado do Pará.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 5ª ed. Campinas: Papiros, 2012.

LARAIA, Roque de Barros. **CULTURA: UM CONCEITO ANTROPOLOGICO**. Jorge Zahar, 2006.

KOLYNIK FILHO, Carol. **Educação física - uma (nova) introdução**. Editora Educ, 2008.

COMPLEMENTAR:

GUISELINI, Mauro Antonio. **Aptidão física, saúde, bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios**

práticos. Phorte, 2006.
 MELO, VICTOR ANDRADE. **História da educação física e do esporte no Brasil**. 3ªed. Petrópolis, 2006.
 DE MARCO, A. **Educação física: cultura e sociedade**. Campinas: Papyrus, 2011.
 CARVALHO, José M. de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Civilização Brasileira, 2012.
 Silva, Sheila Dos Santos. **Professor de educação física e a ditadura militar**. PACO, 2012.

DISCIPLINA: ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR

EMENTA: Forma, localização das estruturas do aparelho locomotor e sua funcionalidade no movimento humano.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BEHNKE, Robert S. **Anatomia do Movimento**. Editora Artmed, 2014.
 KEN, Ashwell. **Manual de Anatomia do Exercício**. Editora EDGARD BLUCHER, 2014
 DELAVIER, Frédéric; GUNDILL, Michael. **Aprendendo Anatomia Muscular Funcional**. Editora Manole, 2013.

COMPLEMENTAR:

ELLIOTT, Bruce C.; ACKLAND, Timothy R. **Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte**. Editora Manole, 2011.
 SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. V 1. Editora Guanabara Koogan, 2013.
 SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. V 2. Editora Guanabara Koogan, 2013.
 SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. V 3. Editora Guanabara Koogan, 2013.
 TORTORA, Gerard J. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. Artmed, 2012.

DISCIPLINA: FISIOLOGIA DO APARELHO LOCOMOTOR

EMENTA: Fisiologia do corpo humano, abordando do ponto de vista estrutural e funcional os sistemas osteomioarticular e neuromuscular.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. Editora Elsevier, 2012.
 Marques, Elaine Cristina Mendes. **Anatomia e Fisiologia humana**. Editora Martinari, 2014.
 GUYTON. Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia médica**. Editora Elsevier, 2011.

COMPLEMENTAR:

COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. **Bases Bioquímicas e Fisiológicas da Nutrição nas Diferentes Fases da Vida, na Saúde e na Doença**. Editora Manole, 2013.
 MARIEB, E. N.; HOEHN, K. **Anatomia e fisiologia**. Editora Artmed, 2009.
 SANCHES, J. A. G.; NARDY, M. B. C.; STELLA, M. B. **Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica: Um Marco Inicial**. Editora Guanabara Koogan, 2012.
 FOX, S. I. **Fisiologia Humana**. Editora Manole, 2007.
 KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. Editora Manole, 2013.

DISCIPLINA: BIOLOGIA DO ESPORTE

EMENTA: Aspectos biológicos do ser humano relacionados ao esporte e à saúde e à qualidade de vida no contexto social contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

PEREIRA, B.; SOUZA Jr, T. P. **Dimensões Biológicas do Treinamento Físico Esportivo**. 2.

ed. São Paulo: Phorte, 2012.

DE ROBERTIS, E.; HIB, J. **Bases da Biologia celular e molecular**. Editora Guanabara Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. Editora Artmed, 2010.

COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B., BRAY, D., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WATSON, J. D. B. **Biologia Molecular da Célula**. Editora Artmed, 2010.

MATURANA, H., VARELA, F. **A Árvore do conhecimento**: as bases biológicas do conhecimento humano. Phalás Atenas, 2011.

FUTUYMA, D. **Biologia evolutiva**. Editora Funpec, 2009

WEINECK, Jungen. **Biologia do Esporte**. Editora Manole, 2005

ARKING, Robert. **Biologia do Envelhecimento**. Editora Funpec, 2008.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DO ESPORTE

EMENTA: Pensamento filosófico no tempo e espaço em suas diversas correntes. Interpretações sociais contrastantes, organização social capitalista, instituições sociais, sociologia no esporte. Sociologia e a formação do professor de educação física. Desenvolvimento, sociedade e meio ambiente. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARANHA, M. L. A. & MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. 7º ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. Editora Ática, 2015.

CHAUI, Marilena. **Boas-vindas a filosofia**. Editora Martins Fontes, 2011.

COMPLEMENTAR:

MATTAR, João. **Introdução a Filosofia**. São Paulo: PEARSON GRASIL, 2011.

SOARES, E. M. S & LUCHESE, T. A. Educação, Educações: História, Filosofia e Linguagens. Editora Educs, 2010.

PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à filosofia**: aprendendo a pensar. 6º ed. Editora Cortez, 2010.

LUCKESI, Cipriano. **Introdução a filosofia**: aprendendo a pensar. Editora Cortez, 2012.

BUCKINGHAM, Will. **O Livro da filosofia**. Editora Globo, 2012.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO ESPORTE

EMENTA: Bases fundamentais para compreensão da psicologia aplicada ao exercício físico e ao esporte, com ênfase no entendimento dos fatores psicológicos que interferem no desempenho do indivíduo no contexto esportivo competitivo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MACHADO, Antônio Afonso (org). **Especialização Esportiva Precoce**: Perspectivas Atuais da Psicologia do Esporte. Jundiaí: Fontoura, 2013.

MACHADO, Antônio Afonso. **Psicologia do Esporte**: da escola a competição. Jundiaí: Fontoura, 2011.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**: conceitos e perspectivas. Editora Manole, 2009.

COMPLEMENTAR:

BREWER, Britton W. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Santos, 2001.

COZAC, João Ricardo L. **Psicologia do Esporte: Atleta e Ser Humano em Ação**. São Paulo: Roca, 2013.

MYERS, David G. **Psicologia**. Editora LTC, 2015.

DAVIDOFF, Linda F. **Introdução a Psicologia**. Editora Pearson Prentice Hall, 2014.

SEIDL, Eliane Maria Fleury; MIYAZAKI, Maria Cristina O. Santos (org). **Psicologia da Saúde**. Paraná: Juruá, 2014.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES I

EMENTA: Atividades Complementares no Curso de Educação Física Bacharelado possuem carga horária total de 100 horas, dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não se caracteriza como disciplina curricular. Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado, conforme preconiza a Resolução COSUP/FAMAZ N° 4/2009. Tratam de temas relevantes de formação geral e de formação específica. Educação Ambiental. Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica. Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Bibliografia Básica

Não se aplica.

Bibliografia Complementar

Não se aplica.

2° SEMESTRE

DISCIPLINA: ANATOMIA SISTÊMICA

EMENTA: Conceitos básicos integrados sobre anatomia, morfologia, macroscópica e funcional dos órgãos e sistemas do corpo humano e seus mecanismos reguladores, descrevendo os aspectos morfofuncionais dos sistemas esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor e endócrino.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

YOKOCHI, Chiriro **ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA**. Editora Manole, 2010.

MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. Editora Guanabara Koogan, 2012.

MARQUES, Elaine Cristina Mendes. **Anatomia e fisiologia humana: perguntas e respostas**. Editora Martinari, 2015.

COMPLEMENTAR:

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5° ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MACHADO, Angelo B. M. **Neuroanatomia Funcional**. Editora Atheneu, 2014.

MARIEB, E. N.; HOEHN, K. **Anatomia e Fisiologia**. Elsevier, 2012.

MARTINI, Frederic; TIMMONS, Michael J.; **Anatomia humana**. Artmed, 2009.

JACOB, Stanley W. **ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA**. Editora Guanabara Koogan, 2009.

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO ESPORTIVA

EMENTA: Importância dos macronutrientes nas atividades físicas: carboidratos, lipídios e proteínas. Importância da água e minerais na atividade física. Importância das vitaminas na atividade física. Nutrição do atleta. Nutrição nos diferentes momentos fisiológicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MCARDLE, William; KATCH, Frank; KATCH, Victor. **Fisiologia do Exercício: Nutrição, Energia e Desempenho Humano**. Editora Guanabara Koogan, 2011.

TIRAPEGUI, Julio. **Nutrição, Metabolismo e Suplementação na Atividade Física**. Editora Atheneu, 2012.

HIRSCHBRUCH, Marcia Daskal; CARVALHO, Juliana Ribeiro de. **Nutrição esportiva: Uma visão prática**. Editora Manole, 2014

COMPLEMENTAR:

TADDEI, José Augusto de A.C. **Nutrição em saúde pública**. Editora Rudio, 2011.

CARDOSO, M. A. **Nutrição humana: Coleção nutrição e metabolismo**. Editora Guanabara Koogan, 2006.

SILVA, Sandra Maria. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. Editora Roca, 2011.

LEÃO, Leila sicupira de Souza. **Manual De Nutrição Clínica: Para Atendimento Ambulatorial Do Adulto**. Editora Vozes, 2010.

PASCHOAL, V. **Tratado de Nutrição Esportiva Funcional**. Editora Roca, 2014.

DISCIPLINA: ÉTICA NO ESPORTE

EMENTA: Ética no campo do esporte e das atividades físicas. Ética geral e ética profissional. Código de Ética do Profissional de Educação Física. Questões Éticas da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

FINNIS, J. **Fundamentos de ética**. São Paulo: Elsevier, 2011.

NALINI, José Renato. **Ética: Geral e Profissional**. Editora Revista dos Tribunais, 2015.

BAUMAN, ZYGMUNT. **A ética e possível num mundo de consumidores?** São Paulo: ZAHAR, 2011.

COMPLEMENTAR:

MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. **Processos de Saúde: Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais**. Editora Érica, 2014.

NASSETTI, Pietro. **A ética protestante e o espírito capitalista: Max Weber - texto integral**. Editora Martin Claret, 2013.

FORTES, R. **Ética e Saúde**— questões éticas, deontológicas e legais: autonomia e direitos do paciente. São Paulo: EPU, 2007.

VIEIRA, ANTONIO RUFINO. **Ética e Filosofia Crítica na Construção**. Editora: Nova Harmonia. Edição: 1 ano: 2012.

RIOS, T. A. **Ética e Competência**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DISCIPLINA: SÓCIO-ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

EMENTA: Contexto e surgimento da Sociologia. Questões norteadoras dos conhecimentos sociológicos e antropológicos. Abordagem sócio-antropológica do corpo humano como um locus de manifestação da vida social. Corpo e questões de gênero, classe e raça/etnia. Possíveis usos sociais dos corpos e de significados sociais atribuídos a algumas das principais funções biológicas. Análise de problemas especiais relativos à sociedade brasileira e ao contexto da região Norte. Relação da sociologia e da antropologia com a educação física e o esporte. Esporte como expressão da cultura e da sociedade. Desenvolvimento, sociedade e meio ambiente. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AGIER, Michael. **Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos**. Terceiro Nome, 2011.

BRETON, David Le. **Antropologia do corpo e modernidade**. Vozes, 2011.

DAOLIO, Jocimar. **Da Cultura do Corpo**. Papyrus, 2011.

COMPLEMENTAR:

DUNNING, Eric. **Sociologia do Esporte e os Processos Civilizatórios**. Annablume, 2013.

BOLTANSKI, Luc. **As Classes Sociais e o Corpo**. Graal, 2004.

BERGER, Peter L. **Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística**. Vozes, 2011.

CASTRO, A. L. de. **Culto ao Corpo e Sociedade**. Annablume, 2009.

ERIKSEN, Thomas H.; NIELSEN, Finn S. **Historia da Antropologia**. Vozes, 2011.

DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER

EMENTA: Estado. Conceitos e princípios básicos de políticas públicas. O Estado e o Esporte. Os entes subnacionais e o Esporte: a função dos municípios. Financiamento Público: programas e projetos nacionais e Estaduais. Elementos constitutivos de uma política municipal de esporte. Gestão de equipamentos públicos. Análise e avaliação de experiências de gestão local. Formulação e avaliação de política de esporte. Análise de políticas públicas voltadas para Educação Física, Esporte e Lazer. Elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de projetos.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

FALLER, Maria Amalia. **FAMILIA: REDES, LACOS E POLITICAS PUBLICAS**. Cortez, 2015.

RIBEIRO, FERNANDO TELLES. **Novos Espaços Para Esporte E Lazer**. Editora Icone, 2011.

MELO, Victor Andrade de. **Introdução ao lazer**. Editora Manole, 2012.

COMPLEMENTAR:

PANHOCA, Ivone. **Políticas Públicas: Estudos E Casos**. Editora Ícone, 2014.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas**. Editora Autores Associados, 2001.

PAPA, Fernanda de Carvalho. **Juventude em pauta: políticas públicas no Brasil**. Editora Petrópolis, 2011.

DAOLIO, J. **Da Cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

MARINHO, Alcyane; UVINHA, Ricardo Ricci. **Lazer, Esporte, Turismo e Aventura**.

Alinea, 2009.

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

EMENTA: Conceitos de saúde, bem estar e qualidade de vida; Processo Saúde-Doença; Relação atividade física e prevenção de doenças; Tendências e características básicas; principais concepções e práticas, bases biológicas e epidemiológicas. Estilos de vida, comportamentos de risco e doenças hipocinéticas; Relação entre qualidades físicas, aptidão física e saúde; Prescrição dos exercícios para grupos especiais. Sistema Único de Saúde.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática**. Editora Phorte, 2008.

SOLHA, Raphaela K. de Toledo. **Sistema Único de Saúde: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Érica, 2014.

GUISELINI, Mauro Antonio. **Aptidão física, saúde, bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos**. Phorte, 2006.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. Editora Guanabara Koogan, 2013.
 PITANGA, F. J.G. **Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde**. Editora Phorte, 2010.
 SALES, Tainah Somões. **O Estado, a Pobreza e o Programa Bolsa Família**. Editora Prismas, 2015.
 VIANA, Dirce Laplaca. **Promocao da saude: fundamentos e praticas**. Editora Yendis, 2012.
 ROY, J. S. **Envelhecimento, Atividade Física e Saúde**. Editora Phorte, 2003.

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA: Introdução à estatística, aplicada à pesquisa científica. Projetos de pesquisa e a estatística em Educação Física. Tratamento estatístico, interpretação de dados e avaliação. Aplicações práticas.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística Básica**. Editora Atlas, 2012
 MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
 SPIEGEL, M. R.; SCHILLER, J.; SRINIVASAN, A. **Probabilidade e Estatística**. São Paulo: Bookman, 2013.

COMPLEMENTAR:

LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística Aplicada**. 4ª ed. São Paulo: Grupo Person, 2010.
 LEVINE, D. M.; STEPHAN, D. F.; KREHBIEL, T. C.; BERENSON, M. L. **Estatística – teoria e aplicações usando Microsoft Excel**. São Paulo: Grupo GEN, 2014.
 THURMAN, PAUL W. **Estatística**. São Paulo: Saraiva Editora, 2012.
 MANN, Prem S. **Introdução à estatística**. Editora LTC, 2006.
 MILONE, Giuseppe. **Estatística geral aplicada**. Editora Cengage, 2009.

3º SEMESTRE**DISCIPLINA: BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO**

EMENTA: Estrutura, propriedades e funções dos componentes moleculares das células, suas interações, transformações metabólicas e correspondentes processos de regulação que ocorrem em decorrência do exercício físico.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WATSON, J. D. **Biologia Molecular da Célula**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
 BERG, J. M; STRYER, L.; TYMOCZYKO, J. L. **Bioquímica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. **Fundamentos de Bioquímica - A Vida em Nível Molecular**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

COMPLEMENTAR:

VOET, D.; VOET, J.G.. **Bioquímica**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
 CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, D. **Bioquímica ilustrada**. Artmed, 2007.
 ZANUTO, Ricardo; LORENZETI, Fabio Medici. **Biologia e Bioquímica: Bases Aplicadas às Ciências da Saúde**. Phorte, 2011.
 LEHNINGER, A. L.; COX, M. I M.; NELSON, D. L. **Princípios de bioquímica**, 2013.
 GLEESON, M. **Bases bioquímicas do desempenho nos esportes**. 1ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007.

DISCIPLINA: FISILOGIA DO EXERCÍCIO

EMENTA: Conceitos básicos da Fisiologia do exercício. Sistemas bioenergéticos e a transferência de energia. Controle do meio interno (homeostase). Ajustes e adaptações do sistema neuromuscular na atividade motora. Ajustes e adaptações do sistema cardiorrespiratório na atividade motora. Ajustes e adaptações fisiológicas a condições ambientais extremas. Indicadores fisiológicos de aptidão física. Aplicações da Fisiologia do exercício no monitoramento das cargas aplicadas em programas de atividades físicas e nos esportes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FRANCHINI, Ermenson (org). **Fisiologia do Exercício Internamente de Alta Intensidade**. São Paulo: Phorte, 2014.
 KENNEY, W. L., WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5. ed. Barueri: Manole, 2013.
 PITHON-CURI, Tania Cristina. **Fisiologia do Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

COMPLEMENTAR:

FUZIKI, Mauro Katsumi. **Corrida de Rua: Fisiologia, Treinamentos e Lesões**. São Paulo: Phorte, 2012.
 KATCH, Frank I. **Fundamentos de fisiologia do exercício**. Guanabara Koogan, 2008.
 KRAEMER, William J; FLECK, Steven J; DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do Exercício: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
 AIRES, Margarida De Mello. **Fisiologia**. Guanabara Koogan, 2012.
 PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. **Fisiologia dos exercícios: para saúde, aptidão e desempenho**. Guanabara Koogan, 2009.
 POWERS, S. K; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e desempenho**. Manole, 2009.

DISCIPLINA: MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

EMENTA: Conceituação de medida, teste e avaliação. Medidas antropométricas. Composição corporal. Medidas funcionais. Avaliação funcional. Princípios básicos para elaboração de testes. Testes físicos, motores. Avaliação do desenvolvimento físico. Avaliação por norma e critério.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FONTOURA, A. S.; FORMENTIN, C. M.; ABECH, E. A. **Guia Prático de Avaliação Física: Uma Abordagem Didática, Abrangente e Atualizada**. Editora Phorte, 2013.
 HEYWARD, Vivian H. **Avaliação Física e Prescrição de Exercício: Técnicas Avançadas**. Editora Artmed, 2013.
 PETROSKI, E.L. **Antropometria: Técnicas e Padronizações**. Editora Pallotti, 2012.

COMPLEMENTAR:

MACHADO, A. F. **Manual de avaliação física**. Ed.Ícone. 2010.
 PITANGA, F. J. G. **Testes, medidas e avaliação em Educação Física e Esportes**. São Paulo: Phorte, 2008.
 KAMINSKY, Leonard de. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física**. Editora Guanabara Koogan, 2011.
 ROCHA, Alexandre Correia; GUEDES JR, Dilmar Pinto. **Avaliação Física Para Treinamento Personalizado, Academias e Esportes: Uma Abordagem Didática, Prática E Atual**. Editora Phorte, 2013.
 NIEMAN, David C. **Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios**. Editora Manole, 2011.

DISCIPLINA: RECREAÇÃO E LAZER

EMENTA: Educação Física e as organizações sociais e comunitárias não escolares dos países em vias de desenvolvimento e sua relação com trabalho, lazer e tempo livre. Organização, planejamento e realização de atividades recreativas e de lazer. Esporte e atividades físicas como lazer.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

AWAD, H. **Brinque, Jogue, Cante e Encante com a Recreação**. Fontoura, 2012.
 MACHADO, J.R.M. **Caldeirão de Recreação** - Atividades, Jogos, Exercícios, Pique, Recreação. Sprint, 2009.
 MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Recreação: repertório de atividades por fases da vida**. Papirus, 2007.

COMPLEMENTAR:

FELIPE, Carlos; MANZO, Maurizio. **Alegria de Brincar: jogos e recreações para crianças de todas as idades**. Ed. Leitura, 2003.
 SCHWARTZG, M. **Atividades Recreativas**. Guanabara Koogan, 2004.
 CAVALLARI, Vânia Maria. **Recreação em Ação**. Ícone, 2011.
 FERES NETO, A.; SCHWARTZ, G. M.; MELO, V. A. **Lazer e Tecnologia**. Unijuf, 2012.
 CAVALLARI V. R. & ZACHARIAS. V. **Trabalhando com Recreação**. Ícone, 2009.

DISCIPLINA: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA APLICADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA E AO ESPORTE

EMENTA: Análise da produção do movimento humano e sua modificação por forças internas e por sua relação com o meio ambiente. Relaciona a biomecânica com outras disciplinas que se integram para melhor análise do movimento. Analisa os diversos padrões de movimento humano através de métodos qualitativos e quantitativos de análise. Aplicações do conhecimento da cinesiologia e da biomecânica na Educação Física e no Esporte. Sistema ósteo-mio-articular para compreender como são geradas e o efeito das forças sobre o corpo humano; métodos de medição e suas dependências práticas e teóricas para análise biomecânica do movimento humano.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

FRANKEL, V H.; NORDIN, M. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 3° ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.
 ELLIOTT, Bruce C.; ACKLAND, Timothy R. **Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte**. Manole, 2011
 HOUGLUM, Peggy A; BERTOTI, Dolores B. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. Manole, 2014.

COMPLEMENTAR:

HALL, S. **Biomecânica Básica**. 5° ed. São Paulo: Manole, 2009.
 OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a física do corpo humano: biomecânica**. São Paulo: Manole, 2003.
 HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. Manole, 2012.
 DELAVIER, Frédéric; GUNDILL, Michael. **Aprendendo Anatomia Muscular Funcional**. Manole, 2013.
 ZATSKORSKY, V. M. **Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção da lesão**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA

EMENTA: Papel da ciência. Tipos de conhecimento. Método e técnica. Processo de leitura. Citações bibliográficas. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. Projeto de pesquisa experimental e não experimental. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Relatório de pesquisa. Estilo de redação. Referências bibliográficas. Apresentação gráfica. Normas da ABNT. Demarcação científica. Ciência e ideologia. Função da pesquisa. Relacionamento dessas questões com a pesquisa em Educação Física e Esporte.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa:** Monografia, Dissertação, Tese. Atlas, 2011.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva; MOLINA NETO, Vicente. **Pesquisa Qualitativa na Educação Física:** Alternativas Metodológicas. Sulina, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodos de pesquisa em atividade fisica.** Artmed, 2012.

COMPLEMENTAR:

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Artmed, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** Atlas, 2010.

AZEVEDO, C. B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3º ed. São Paulo: Manole, 2013.

DEMO, Pedro. **PESQUISA E CONSTRUCAO DE CONHECIMENTO: METODOLOGIA CIENTIFICA NO CAMINHO DE HABERMAS.** Tempos Brasilienses, 2012.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES II

EMENTA: Atividades Complementares no Curso de Educação Física Bacharelado possuem carga horária total de 100 horas, dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não se caracteriza como disciplina curricular. Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado, conforme preconiza a Resolução COSUP/FAMAZ N° 4/2009. Tratam de temas relevantes de formação geral e de formação específica. Educação Ambiental. Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica. Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Bibliografia Básica

Não se aplica.

Bibliografia Complementar

Não se aplica.

4º SEMESTRE**DISCIPLINA: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MOTOR**

EMENTA: Variáveis intervenientes no processo de aprendizagem motora, abordadas ao longo das fases e estágios do desenvolvimento motor do ser humano. Mudanças no comportamento motor humano resultantes dos mecanismos de controle motor e do processo de aprendizagem. Caracterização e contextualização da área, sua metodologia de estudo e a fundamentação teórica sobre os mecanismos subjacentes ao controle de movimentos, ao armazenamento de informações na memória, à capacidade de atenção, aos processos perceptivos, tomadas de

decisão e organização de respostas motoras. Características dos iniciantes e habilidosos no processo de aquisição de habilidades motoras com ênfase na teoria do processamento de informações. Aspectos relacionados ao processo ensino-aprendizagem e variáveis intervenientes em sua prática.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa da Infância à Terceira Idade**. Editora LTC, 2012.
 PAYNE, V. Gregory. **Desenvolvimento Motor Humano: Uma Abordagem Vitalícia**. Editora Guanabara Koogan, 2007.
 GALLAHUE, David; OZMUN, John C; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. São Paulo: Artmed, 2013.

COMPLEMENTAR:

SCHMIDT, Richard A. **Aprendizagem e performance motora: uma aprendizagem baseada na situação**. Editora Artmed, 2009.
 COSENZA, Ramon M. **Fundamentos De Neuroanatomia**. Editora Guanabara Koogan, 2014.
 RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na infância**. Guanabara Koogan, 2010.
 FONSECA, Vitor da. **Manual de Observação Psicomotora**. 2º ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
 ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora para a terceira idade**. Artmed, 2008.

DISCIPLINA: DIREITO ESPORTIVO

EMENTA: Entidades Desportivas. Desporto Federado. Direito Desportivo e sua relação com os outros ramos do Direito. Justiça Desportiva e Arbitragem. Estrutura e funcionamento da Justiça Desportiva. Códigos Desportivos. Legislação Desportiva Aplicada. Direito Empresarial e Direito Comercial. Direito do Consumidor.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BARREIROS NETO, J. **Direito Desportivo**. Juruá Editora, 2010.
 MIRANDA, Martinho Neves. **O Direito no Desporto**. Editora Lumen Juris, 2011
 BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Ética na Educação Física**. Editora Vozes, 2013.

COMPLEMENTAR:

VEIGA, Mauricio De Figueiredo Correa da. **Temas atuais de Direito Desportivo**. Editora LTR, 2015.
 SARAIVA (Ed.). **Legislação e Direito Desportivo**. São Paulo: Saraiva, 2011.
 PUGA, ALBERTO. **LEIS ANTIDOPING**. Editora EDIPRO, 2008.
 BURGARELLI, A. **Código Comercial**. Editora Rideel, 2008.
 OLIVEIRA, Jean Marcel Mariano de. **Contrato de trabalho do atleta profissional**. Editora LTR, 2009.

DISCIPLINA: FOLCLORE E EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA: Folclore e a cultura popular no contexto regional. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes. Folclore da Região Amazônica e do Pará e Educação Física. Danças folclóricas/populares. Folguedos populares. Cantigas de roda e brinquedos cantados. Brinquedos e brincadeiras populares infantis. Jogos populares. Relações entre o lúdico, o jogo, a brincadeira e a dança. Cultura indígena e a influência do ritmo africano: Carimbó, Batuque Amazônico, Bangüê, Ciranda do Norte, Maçarico, Obaluatê, Boi Bumba, Marabaixo, Lundu Marajoara, Síria, Desfeiteira, Pretinha D'Angola, Xote Bragantino etc.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore Nacional III**. Editora Martins Fontes, 2004.
BRAGA, Gesline Giovanna; ZUCON, Otávio. **Introdução as culturas populares no Brasil**. Editora IBPEX, 2013.
FERNANDES, FLORESTAN. **O folclore em questao**. WMF MARTINS FONTES, 2003.

COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Paulo de Tarso. **Conhecendo o nosso folclore**. Editora Kanga, 2006.
ARANTES, A. A. **O Que é Cultura Popular**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
BRANDAO, C. R. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
BURKE, P. **Cultura popular na idade moderna: 1500-1800**. Editora Companhia das Letras, 2010.
CARNEIRO, E. **Dinâmica do Folclore**. Martins Fontes, 2008.

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA

EMENTA: Conceitos básicos de informática. Tecnologias de informação e comunicação no mundo globalizado. Possibilidades de utilização de recursos de informática na área esportiva. Softwares aplicados às atividades físicas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALVES, WILLIAM PEREIRA. **INFORMATICA - MICROSOFT OFFICE WORD 2010 E MICROSOFT OFFICE EXCEL 2010**. Editora Erica, 2012.
FRAGOSO, Suely; AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel. **Métodos de pesquisa para internet**. Editora Sulina, 2011.
TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. Editora Erica, 2012.

COMPLEMENTAR:

BENIN FILHO, Pio Armando; MARÇULA, Marcelo. **Informática: conceitos e aplicações**. Editora Erica, 2013.
STUART, Brian L. **Princípios de Sistemas operacionais: projetos e aplicações**. Editora Cengage, 2011.
JUNIOR, A. H. **Computação Gráfica**. LTC, 2006.
SANTOS, A. A. **Informática na Empresa**. 3ª ed. Atlas, 2006.
VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: Conceitos Básicos**. Editora Elsevier, 2004.

DISCIPLINA: MARKETING ESPORTIVO

EMENTA: Enfoque conceitual básico da área de marketing aplicado ao esporte como alternativa de marketing. Definição de paradigmas e manifestações desportivas. Divulgação de termos técnicos típicos das áreas de comunicação. Aprofundamento do composto mercadológico (aplicado ao esporte). Análise do ciclo de vida de um produto em contextualização.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BASTOS, Flávia da Cunha; MAZZEI, Leandro Carlos. **Gestão do Esporte no Brasil: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Icone, 2012.
MORGAN, Melissa Johson; SUMMERS, Jane. **Marketing Esportivo**. Editora Thomson Pioneira, 2008.
NICOLINI, H. **O Evento esportivo como objeto de marketing**. Editora Phorte, 2009.

COMPLEMENTAR:

MADRUGA, R. P.; CHI, B. T.; SIMÕES, M. L. **Administração de Marketing no Mundo Contemporâneo**. FGV, 2011.
 KOTLER, P. **Marketing para o Século XXI**: como criar, conquistar e dominar mercados. Editora Ediouro, 2009.
 POIT, Davi Rodrigues. **Organização de Eventos Esportivos**. 5º ed. São Paulo: Phorte, 2013.
 ROCCO JR, Ary Jose. **Marketing e Gestão do Esporte**. Editora Atlas, 2012.
 SIQUEIRA, Marco Antônio. **Marketing Esportivo: Uma Visão Estratégica e Atual**. São Paulo: Saraiva, 2014.

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DA REGIÃO AMAZÔNICA E DO PARÁ

EMENTA: Empreendedorismo: características; oportunidades; desenvolvimento de atitudes empreendedoras. Novos paradigmas. Administração do crescimento da empresa. Prospecção empresarial. Plano de negócios. Inovação e criatividade. Modelagem organizacional. Pesquisa de mercado. Técnicas de vendas. Técnicas de negociação. Qualidade. Formação de preços. Ferramentas gerenciais. Educação física, educação ambiental e cidadania. Questão ambiental: poluição, energia e o meio ambiente, resíduos, noções de legislação ambiental. Sustentabilidade Ambiental da Região Amazônica e do Pará.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BARROS, Raimundo Caramuru. **Desenvolvimento da Amazonia**: como construir uma civilização da vida e a ser. Paulus, 2009.
 MARIANO, Sandra; MAYER, Veronica Feder. **Empreendedorismo**: fundamentos e técnicas para criatividade. Editora LTC, 2012.
 Loureiro, Violeta Refkalefsky. **A Amazônia no Século XXI**. Empório do Livro, 2009.

COMPLEMENTAR:

MORAIS, Roberto Souza de. **O Profissional do Futuro**: Uma Visão Empreendedora. São Paulo: Manole, 2013.
 VEIGA, J. E. da. **Desenvolvimento Sustentável**. Editora Garamond, 2010.
 DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e prática. Gaia, 2014.
 CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental a formação do sujeito ecológico**. Editora Cortez, 2011.
 DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. Editora Cultura, 2010.

5º SEMESTRE

DISCIPLINA: ESPORTE COLETIVO I

EMENTA: Esporte como expressão de cultura e suas implicações para o ensino das modalidades esportivas coletivas. Histórico, Evolução e Objetivos do Voleibol e sua aplicação nos diversos níveis de ensino. Aprendizagem dos fundamentos como meio de conscientização e desenvolvimento das qualidades físicas básicas. Desenvolvimento dos sistemas de jogo e processos pedagógicos aplicados à modalidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes; BOJIKIAN, Luciana Perez. **Ensinando Voleibol**. Editora Phorte, 2012.
 BIZZOCCHI, Carlos. **Voleibol de Alto Nível**: O da Iniciação à Competição. Editora Manole, 2013.
 BORSARI, JOSE ROBERTO. **Voleibol**. Editora Phorte, 2012.

COMPLEMENTAR:

BAIANO, A. **Voleibol**: sistemas e táticas. Editora Sprint, 2005.
 ARRUDA, Miguel; HESPANHOL, Jefferson Eduardo. **Fisiologia do voleibol**. Editora Phorte, 2008.
 NAVARRO, Antonio Coppi; ALMEIDA, Roberto de; SANTANA, Wilton Carlos de. **Pedagogia do Esporte**: Jogos Esportivos Coletivos. Editora Phorte, 2015.
 NOVAES, J. S. **Ciência do Treinamento dos Exercícios Resistidos**. Editora Phorte, 2008.
 PEREIRA, Benedito; SOUZA JUNIOR, Tácito Pessoa de. **Dimensões Biológicas do Treinamento Físico Esportivo**. Editora Phorte, 2012.

DISCIPLINA: ATLETISMO I

EMENTA: Fundamentos histórico-culturais, pedagógicos e metodológicos relativos ao ensino do atletismo. Ensino das corridas de velocidade, fundo e meio fundo e de revezamento. Estudo dos saltos horizontais e do arremesso do peso. Regras oficiais.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

COICEIRO, Geovana Alves. **1000 Exercícios e Jogos Para o Atletismo**. Sprint, 2005.
 Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). **Atletismo**: Regras Oficiais de Competição. Phorte, 2013.
 SILVA, Renato de Souza. **Atletismo**: A Face Humana. All Print, 2011.

COMPLEMENTAR:

PULEO, Joe. **Anatomia da Corrida**. Manole, 2011.
 FERNANDES, Jose Luis. **Atletismo**: os saltos. EPU, 2011.
 MARIANO, Cecilia. **Educação Física**: o atletismo no currículo escolar. Wak, 2012.
 MCCONNELL, Alison. **Treinamento Respiratório para um Desempenho Superior**. Manole, 2013.
 SESI. **Atletismo**. SESI-SP, 2013.

DISCIPLINA: NATAÇÃO I

EMENTA: Fundamentos histórico-culturais, pedagógicos e técnicos da natação. Aspectos teóricos e práticos relacionados ao ensino do nado crawl e do nado de costas e de suas regras.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

MAGLISCHO, Ernest. **Nadando o mais rápido possível**. Manole, 2010.
 SALO, Dave; RIEWALD, Scott A. **Condicionamento físico para natação**. Editora Manole, 2011.
 SILVA, Caio Graco Simoni da; TERTULIANO, Ivan Wallan; APOLINÁRIO, Marcos Roberto; OLIVEIRA, Thiago Augusto Costa de. **Natação**: os Quatro Nados, Saídas, Viradas e Chegadas. Editora Fontoura, 2011.

COMPLEMENTAR:

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade Teoria e Prática**: Da Escola à Aquática. Editora Cortez, 2013.
 MONTGOMERY, Jim; CHAMBERS, Mo. **Nadando com Perfeição**: O Guia de Condicionamento Físico, Treinamento e Competição para Nadadores Masters. Editora Manole, 2012.
 OLIVEIRA, Paulo Roberto de. **Natação Terapêutica para Asmáticos**. Editora Phorte, 2011.
 SESI. **Natação**: Saltos Ornamentais, Polo Aquático & Nado Sincronizado. Editora SESI-SP, 2012.
 VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Boas Práticas Psicomotoras Aquáticas**. Editora Phorte 2011.

DISCIPLINA: GINÁSTICA DE ACADEMIA

EMENTA: Fundamentos histórico-culturais, pedagógicos e técnicos da ginástica. Entendimento da ginástica no contexto das atividades física, da saúde e da qualidade de vida. Seus métodos e sistemas, e qualidades física. Estruturação de diferentes modalidades de aula, fazendo relação entre movimento, aspectos anátomo-fisiológicos, princípios do treinamento físico. Vivências dos padrões de movimento em diferentes modalidades de aula (ginástica aeróbica, localizada, alongamento e dança aeróbica), uso de implementos diversos. Metodologia para montagem de sequências e blocos coreográficos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

PEREIRA, Cynara C. D. Alves. **Excelência Técnica dos Programas de Ginástica Laboral: Uma Abordagem Didático Pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2013.

SCHIAVON, Laurita Marconi. **Ginástica de Alto Rendimento**. Editora Fontoura, 2014

ZAT, Fabiane Maria. **Ginástica Laboral: Valorização Humana e Gestão de Resultados**. São Paulo: Phorte, 2015.

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Rita Puga et al. **Associações Entre a Imagem Corporal e Educação Física Gerontologica**. São Paulo: Phorte, 2013.

ESQUERDO, Óscar Morán. **Enciclopédia de Exercícios de Alongamento**. São Paulo: Novo Século, 2013.

SCHIAVON, Laurita Marconi. **Ginástica de Alto Rendimento**. São Paulo: Fontoura, 2014.

TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula C. da Costa. **Democratizando o Ensino da Ginástica**. Editora Fontoura, 2013.

SILVA, N. Pithan e. **Ginástica Feminina**. São Paulo: Hemus, 2011.

DISCIPLINA: EMERGÊNCIA NAS ATIVIDADES FÍSICAS

EMENTA: Procedimentos de socorros de urgência. Conhecimento dos principais fatores e tipos de acidentes que ocorrem no campo de atuação da educação física. Demonstração dos mecanismos de prevenção e socorros de urgência. Caracterização de acidentes, acidentes cerebrais, acidentes circulatórios, acidentes do sistema musculoesquelético. Afogamento insolação e desidratação. Sinais vitais. Orientação das pessoas no local do acidente, transporte do acidentado. Aspectos legais no Atendimento Pré-Hospitalar (APH), direitos e deveres do socorrista, limites e ampliação de procedimentos por estado de necessidade, segurança biológica, avaliação primária, sinais vitais e suporte básico à vida.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DOS SANTOS, Ednei Fernando. **Manual de Primeiros Socorros da Educação Física Aos Esportes: O Papel do Educador Físico no Atendimento de Socorro**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

FLEGEL, M. J. F. **Primeiros Socorros no Esporte**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Manole, 2015.

KARREN, Keith J; HAFEN, Brent Q; LIMMER, Daniel; MISTOVICH, Joseph J. **Primeiros Socorros para Estudantes**. 10ª Ed. São Paulo: Manole, 2013..

COMPLEMENTAR:

WALKER, Brad. **Lesões no esporte: uma abordagem anatômica**. Editora Manole, 2011.

MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. **Processos de Saúde: Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais**. São Paulo: Érica, 2014.

OLIVEIRA. Antonio Claudio de. **Manual do Socorrista**. São Paulo: Martinari, 2013.

VARELLA, D. **Primeiros Socorros: Um Guia Prático**. São Paulo: Claro Enigma, 2011.

SANTOS, Marcio Neres dos. **Urgência e emergência**. Editora Moria, 2012.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES III

EMENTA: Atividades Complementares no Curso de Educação Física Bacharelado possuem carga horária total de 100 horas, dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não se caracteriza como disciplina curricular. Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado, conforme preconiza a Resolução COSUP/FAMAZ N° 4/2009. Tratam de temas relevantes de formação geral e de formação específica. Educação Ambiental. Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica. Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Bibliografia Básica

Não se aplica.

Bibliografia Complementar

Não se aplica.

6° SEMESTRE

DISCIPLINA: ESPORTE COLETIVO II

EMENTA: Introdução ao conhecimento dos fundamentos técnico-táticos do futsal e do futebol de campo e de seus processos ensino-aprendizagem-treinamento, direcionados ao âmbito esportivo da iniciação ao alto rendimento esportivo. Introdução ao conhecimento dos fundamentos técnico-táticos do handebol e do basquetebol e de seus processos ensino-aprendizagem-treinamento, direcionados ao âmbito esportivo da iniciação ao alto rendimento esportivo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Juan J Fernandez. **Manual de Handebol: da Iniciação ao Alto Nível.** São Paulo: Phorte, 2012.

MARONEZE, Sérgio. **Basquetebol: Manual de Ensino.** São Paulo: Icone, 2013.

KIRKENDALL, Donald T. **Anatomia do Futebol: guia ilustrado.** Editora Manole, 2014.

COMPLEMENTAR:

ARRUDA, Miguel de et al. **Futebol: Ciências Aplicadas ao Jogo e ao Treinamento.** São Paulo: Phorte, 2013.

DOS SANTOS, Ana Lucia Padrão. **Manual de Mini-Handebol.** 2º ed. São Paulo: Phorte, 2014.

BALZANO, Flávio Nogueira. **Futsal: Treinamento Com Jogos Táticos Por Compreensão.** Editora Fontoura, 2014.

NAVARRO, Antonio Coppi; ALMEIDA, Roberto de; SANTANA, Wilton Carlos de. **Pedagogia do Esporte: Jogos Esportivos Coletivos.** São Paulo: Phorte, 2015.

R. HOFFMAN, Jay. **Guia de Condicionamento Físico: Diretrizes Para Elaboração de Programas.** São Paulo: Manole, 2015.

DISCIPLINA: ENSINO DAS LUTAS

EMENTA: Fundamentos histórico-culturais, pedagógicos e técnicos das lutas. A prática das lutas como esporte de lazer, e de competição. Estudo de seus fundamentos e qualidades físicas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

NAKAYAMA, M. **Melhor do karatê: O Kumite 1.** Editora Cultrix, 2014.

VIDOR, Elisabeth. **Capoeira : Uma herança cultural afro-brasileira.** Editora Selo Negro, 2013.

VIRGILIO, Stanlei. **Judô: golpes extra gokiô.** Editora Alínea e Átomo, 2013.

COMPLEMENTAR:

SILVA, Anderson; CORDOZA, Glen; KRAUSS, Erich. **Bíblia do MMA: Aprenda as Técnicas do Maior Lutador da Atualidade.** Editora Universo dos livros, 2012.

DIMIC, Mickey. **Artes Marciais Mistas: Os Segredos do MMA.** Editora Madras, 2011.

MAGALHÃES, Franklin. **Treinamento de Força para Esportes de Combate.** Editora Icone, 2011.

SCOTT, Steve. **Imobilizações de Deslocamentos em Lutas de Solo: Imobilizações e Quedas Eficazes para Judô, Jiu-Jítsu.** Editora Madras, 2011.

TOKITSU, Kenji. **Ki e o Caminho das Artes Marciais.** Editora Cultrix, 2012.

DISCIPLINA: ATLETISMO II

EMENTA: Atletismo no contexto histórico-cultural. Atividades básicas e naturais (andar, correr, saltar, lançar e arremessar). Conteúdos e procedimentos técnicos e pedagógicos para a vivência e aprendizagem do atletismo enquanto prática de atividade motora. As diferentes provas atléticas e o desenvolvimento de habilidades e capacidades. Princípios norteadores das provas em atletismo. Organização de competições de Atletismo. Regras oficiais.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

MARIANO, Cecilia. **Educação física: o atletismo no currículo escolar.** Wak, 2012.

MACHADO, Alexandre Fernandes. **Corrida bases científicas do treinamento.** Icone, 2011.

CARNEVALI JUNIOR, Luiz Carlos; LIMA, Waldecir Paula; PEREIRA, Ricardo Zanuto. **Exercícios, Emagrecimento e Intensidade do Treinamento: Aspectos Fisiológicos e Metodológicos.** Phorte, 2013.

COMPLEMENTAR:

COICEIRO, Geovana Alves. **1000 exercícios e jogos para o atletismo.** Sprint, 2011.

SILVA, Renato de Souza. **Atletismo: A Face Humana.** All Print, 2011.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e pratica.** Guanabara Koogan, 2014.

PULEO, Joe. **Anatomia da Corrida.** Manole, 2011.

FERNANDES, Jose Luis. **Atletismo: os saltos.**EPU, 2011.

DISCIPLINA: APRENDIZAGEM E TREINAMENTO DO DESEMPENHO MOTOR HUMANO

EMENTA: Mudanças no comportamento motor humano resultantes dos mecanismos de controle motor e do processo de aprendizagem. Caracterização e contextualização da área, sua metodologia de estudo e a fundamentação teórica sobre os mecanismos subjacentes ao controle de movimentos, ao armazenamento de informações na memória, à capacidade de atenção, aos processos perceptivos, tomadas de decisão e organização de respostas motoras. Características dos iniciantes e habilidosos no processo de aquisição de habilidades motoras com ênfase na teoria do processamento de informações. Aspectos relacionados ao processo ensino-aprendizagem e variáveis intervenientes em sua prática. Principais escolas de treinamento. Bases biológicas do treinamento. Propriedades motoras básicas: conceituação e treinamento. Origem e aplicação dos principais métodos de treinamento. Avaliação, controle e periodização. Projetos e programas de atividades motoras na empresa. Bases biológicas do treinamento personalizado. Estudos dos principais métodos. Prescrição e periodização.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

TANI, Go. **Comportamento Motor: aprendizagem e desenvolvimento.** Guanabara Koogan, 2012.

MAGILL, Richard. **Aprendizagem e Controle Motor: Conceitos e Aplicações.** Phorte, 2011.

PEREIRA, Benedito; SOUZA JUNIOR, Tácito Pessoa de. **Dimensões Biológicas do**

Treinamento Físico Esportivo. Phorte, 2011.

COMPLEMENTAR:

ARAUJO, Paulo Ferreira de; SILVA, Rita de Fátima da. **Os Caminhos da Pesquisa em Atividade Motora Adaptada.** Phorte, 2012.

SANTOS, Angela. A **biomecânica da coordenação motora.** Summus, 2002.

BOSSI, Luis Cláudio. **Treinamento Funcional Para Mulheres: Potência, Força, Resistência e Agilidade.** São Paulo: Phorte, 2014.

ROSA NETO, Francisco. Manual de Avaliação Motora. DIOESC, 2002.

SCHMIDT, Richard A. **Aprendizagem e performance motora : uma aprendizagem baseada na situação.** Artmed, 2009.

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA

EMENTA: Conceitos e classificações das deficiências. Contextualização histórica, sócio-cultural e econômica. Análise da Educação Física e do Esporte como meio de inclusão da pessoa deficiente e com necessidades especiais. Atividade física especial. Metodologia da atividade física especial para cardiopatas, diabéticos, hipertensos, obesos e gestantes. Aplicação e prescrição de exercícios aos grupos especiais. Reeducação motora.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CANALES, Lindsay K; LYTTLE, Rebecca K. **Atividades Físicas para Jovens com Deficiências Graves.** Editora Manole, 2013.

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes. **Atividade Física Adaptada.** Editora Manole, 2013.

NUNES, Rodolfo Alkmim Moreira; NOVAES, Giovanni da Silva; Mansur, Henrique. **Grupos Especiais: Avaliação, Prescrição e Emergências Clínicas Em Atividades.** Editora Icone, 2011.

COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Maurício de Arruda. **Musculação: Diabéticos, Osteoporóticos, Idosos, Crianças, Obesos.** Editora Sprint, 2011.

FLORINDO, Alex Antonio; HALLAL, Roberto Curi. **Epidemiologia da Atividade Física.** Editora Atheneu, 2012.

PINTO, Ana Lucia de Sa et al. **Exercícios Físico nas Doenças Reumáticas.** Editora Sarvier, 2011.

SESI. **Metodologia Sesi-Sp Paradesporto.** Editora SESI/SP, 2013.

DIAS, Ronivaldo Lameira. **Exercício Físico e Saúde.** Editora Editora União, 2015.

7° SEMESTRE

DISCIPLINA: DANÇA

EMENTA: Dança como forma de manifestação e expressão cultural de uma sociedade. Fundamentos, dinâmica, metodologia e noções coreográficas. Dança como expressão de saúde e lazer. Dança no contexto da educação física. Corpo e a Dança.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FRANKLIN, Eric. **Condicionamento Físico para Dança: Técnicas para Otimização do Desempenho em Todos os Estilos.** Editora Manole, 2012.

CONE, Theresa P.; CONE, Stephen L. **Ensinando Dança para Crianças.** Editora Manole, 2015.

STAUGAARD-JONES, Jo Ann. E. **Exercício e Movimento Abordagem Anatômica: Guia para o Estudo de Dança, Pilates, Esportes e Yoga.** Editora Manole, 2015.

COMPLEMENTAR:

BARDET, Marie. Filosofia da Dança, A. **Um Encontro Entre Dança e Filosofia**. Editora Martins Fontes, 2015.

BRIKAMAN, Lola. **A Linguagem do Movimento Corporal**. Editora Summus, 2014.

HAAS, Jacqui Greene. **Anatomia da dança**. Editora Manole, 2011.

MILLER, Jussara. **Qual é o Corpo que dança?** Dança e Educação somática para adultos e crianças. Editora Summus, 2012.

STRAZZACAPPA, Márcia; ÁGERE, Carla Morandi. **Entre a Arte e a Docência: a Formação do Artista de Dança**. Editora Papyrus, 2006.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA NA TERCEIRA IDADE

EMENTA: Conceituação e definição dos aspectos que marcam a terceira idade. Contextualização sócio-cultural da terceira idade. Fundamentos teórico-metodológicos da atividade motora na terceira idade.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana G. B. **Saúde do adulto e do idoso**. Editora Érica, 2014.

SHEPHARD, Roy. **Envelhecimento, Atividade Física E Saude**. Editora Phorte, 2003

TAYLOR, Albert W.; JOHNSON, Michel J. **Fisiologia do exercício na terceira idade**.

COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Aleksandro Belo. **Saude E Envelhecimento: Criando Mecanismo De Rede Na Atencao Primaria A Saude**. Editora Yendis, 2012.

BAECHLE, Thomas R; Westcott, Wayne L. **Treinamento de Força para a Terceira Idade**. Editora Artmed, 2013.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento: Promocao Da Saude E Exercicio**. Editora Manole, 2012.

MALLOY-DINIZ, Leandro F; FUENTES, Daniel; COSENZA, Ramon M. **Neuropsicologia do Envelhecimento: Uma Abordagem Multidimensional**. Editora Artmed, 2012.

VAISBERG, Mario; MELLO, Marco Tulio de. **Exercício na Saúde e na Doença**. Editora Manole, 2010.

ESTÁGIO I

EMENTA: Estágio I está ligado a instituições públicas e particular e/ou programas de atividades físicas relacionadas à para promoção, prevenção e reabilitação do sujeito. Acompanhamento, elaboração e desenvolvimento de planejamentos em equipes multiprofissionais e multidisciplinares. Avaliação e pontos de encontro de estagiários em Academias, Hotéis, clubes entre outros. Finalizando com a elaboração de documento e socialização da experiência adquirida.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

COMPLEMENTAR:

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA: Trabalho de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos durante o curso.

Metodologia de pesquisa. Análise e escolha do tema dentro das áreas de estudos da educação física bacharelado.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FARIAS, FILHO, Milton Cordeiro e ARRUDA FILHO, Emílio José Monteiro. **Planejamento da Pesquisa Científica**. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 2013.

FLICK, Uwe. Trad. LOPES, Magda. **Introdução a Metodologia de Pesquisa**. 1ª edição. São Paulo: Penso-Artmed, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 6ª edição 2011.

COMPLEMENTAR:

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A Entrevista Compreensiva**. 1ª edição. São Paulo: Vozes, 2013.

ROBERTIS, Cristina de. **Metodologia da Intervenção em Trabalho Social**. 1ª edição. São Paulo: Editora Porto, 2011.

VÁRIOS AUTORES. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 1ª edição. São Paulo: Editora FGV EBOOK, 2014.

VÁRIOS AUTORES. **Teoria e Prática da Pesquisa Aplicada**. 1ª edição. São Paulo: Editora Elsevier, 2011.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV

EMENTA: Atividades Complementares no Curso de Educação Física Bacharelado possuem carga horária total de 100 horas, dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não se caracteriza como disciplina curricular. Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado, conforme preconiza a Resolução COSUP/FAMAZ N° 4/2009. Tratam de temas relevantes de formação geral e de formação específica. Educação Ambiental. Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica. Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Bibliografia Básica

Não se aplica.

Bibliografia Complementar

Não se aplica.

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

EMENTA: Conceitos de administração. Conceito de administração esportiva. Etapas da organização de eventos esportivos. Exigências da gestão esportiva. Desporto e sua pluralidade. Gestão de instalações esportivas. Organização e gestão de pessoal. Gestão de projetos esportivos. Gestão de equipamentos esportivos. Gestão de infraestrutura esportiva. Organização e gerenciamento de competições esportivas. Captação de recursos e financiamento de eventos esportivo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MELO NETO, Francisco Paulo. **Gestao Do Esporte Como Produto E Serviço**. Ed. CRV, 2013.

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de Eventos Esportivos**. Editora Phorte, 2013.

SIQUEIRA, Marco Antônio. **Marketing Esportivo: Uma Visão Estratégica e Atual**. Editora

Saraiva, 2014.

COMPLEMENTAR:

BASTOS, Flávia da Cunha; MAZZEI, Leandro Carlos. **Gestão do Esporte no Brasil: Desafios e Perspectivas**. Ed. Icone, 2012

CARDIA, Wesley. **Marketing Esportivo e Administração de Arenas**. Editora Atlas, 2014.

CHERYL, Mallen; LORNE, J. Adams. **Gestão de Eventos Esportivos, Recreativos e Turísticos: Dimensões Teóricas e Práticas**. Editora, 2013.

ROCCO JR, Ary Jose. **Marketing e Gestão do Esporte**. Editora Atlas, 2012.

MELO NETO, Francisco Paulo. **Marketing Esportivo: O Esporte como Ferramenta do Marketing Moderno**. Best Seller Ltda, 2013.

DISCIPLINA: NATAÇÃO II

EMENTA: Evolução nas técnicas da natação. Aspectos teóricos e práticos relacionados ao ensino do nado peito e do nado borboleta e de suas regras.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FIGUEIREDO, Paulo André Poli de. **Natação para Bebês, Infantil e Iniciação: Uma Estimulação Para a Vida**. São Paulo: Phorte, 2011.

SALO, Dave; RIEWALD, Scott A. **Condicionamento físico para natação**. São Paulo: Manole, 2011.

SILVA, Caio Graco Simoni da; TERTULIANO, Ivan Wallan; APOLINÁRIO, Marcos Roberto; OLIVEIRA, Thiago Augusto Costa de. **Natação: os Quatro Nados, Saídas, Viradas e Chegadas**. 1ª ed. São Paulo: Fontoura, 2011.

COMPLEMENTAR:

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade Teoria e Prática: Da Escola à Aquática**. São Paulo, Cortez, 2013.

MONTGOMERY, Jim; CHAMBERS, Mo. **Nadando com Perfeição: O Guia de Condicionamento Físico, Treinamento e Competição para Nadadores Masters**. São Paulo: Manole, 2013.

OLIVEIRA, Paulo Roberto de. **Natação Terapêutica para Asmáticos**. São Paulo: Phorte, 2011.

SESI. **Natação: Saltos Ornamentais, Polo Aquático & Nado Sincronizado**. São Paulo: SESI-SP, 2013.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Boas Práticas Psicomotoras Aquáticas**. São Paulo: Phorte, 2013.

ESTÁGIO II

EMENTA: Estágio II está ligado a instituições públicas e particular e/ou programas de atividades físicas relacionadas à para promoção, prevenção e reabilitação do sujeito. Acompanhamento, elaboração e desenvolvimento de planejamentos em equipes multiprofissionais e multidisciplinares. Avaliação e pontos de encontro de estagiários em Hospitais, Atenção Básica de Saúde (ABS), Clínicas entre outros. Finalizando com a elaboração de documento e socialização da experiência adquirida.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

COMPLEMENTAR:

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA: Trabalho de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Metodologia de pesquisa. Análise e escolha do tema dentro das áreas de estudos da educação física bacharelado.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

JUNIOR, Celson Ferrarezi. **Guia Do Trabalho Científico: do projeto à redação final**. Contexto, 2015.

MARCONI, Marina de. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos**. São Paulo, 2014.

MINAYO, M^a Cecília de. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11^a ed. São Paulo: HUCITEC EDITORA, 2014.

COMPLEMENTAR:

ALVES, M. P. Metodologia científica. São Paulo: Editora escolar, 2012.

KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e prática da pesquisa. 32^o ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3^o ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MOLINA NETO, V. Pesquisa qualitativa na educação física: Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. Metodologia científica. 2^o ed. São Paulo: Cengage, 2011.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES V

EMENTA: Atividades Complementares no Curso de Educação Física Bacharelado possuem carga horária total de 100 horas, dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não se caracteriza como disciplina curricular. Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado, conforme preconiza a Resolução COSUP/FAMAZ N^o 4/2009. Tratam de temas relevantes de formação geral e de formação específica. Educação Ambiental. Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica. Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Bibliografia Básica

Não se aplica.

Bibliografia Complementar

Não se aplica.

DISCIPLINA OPTATIVA: LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) – a partir do 5^o Período

EMENTA: Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos como instrumento de aproximação social e inclusão no âmbito das atividades das atividades sociais, culturais, ambientais e da educação física.

Bibliografia Básica

LIPPE, E. M. O; ALVES, F. de S. **Educação Para Os Surdos No Brasil: Desafios e Perspectivas**

para o novo Milênio. 1ed. São Paulo: CEV, 2014.

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. **Inclusão Escolar de Alunos com Necessidades**. 2ed. São Paulo: EDUERJ, 2013.

SILVA, A. M. da. **Educação especial e inclusão escolar: histórias e fundamentos**. 1ed. São Paulo: IBPEX, 2012.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, F. **Dicionário Ilustrado de Libras: língua brasileira e sinais**. São Paulo: GLOBAL EDITORA, 2011.

ALMEIDA, E. C. de. **Atividades Ilustradas em Sinais das Libras**. 2ed. São Paulo: REVINTER, 2013.

FIGUEIRA, Al. dos S. **Material de Apoio para o Aprendizado de Libras**. 1ed. São Paulo: PHORTE EDITORA, 2011.

CARMOZINE, M. M.; NORONHA, S. C. C. **Surdez e Libras: conhecimento em suas mãos**. 1ed. São Paulo: HUB, 2012.

FALCÃO, L. A. **Surdez, Cognição Visual e Libras**. 4ed. São Paulo: LUIZ ALBERICO, 2014.